TRIGUEIRINHO

A TRAJETÓRIA DO FOGO

Uma introdução a Leis Eternas

JARDIN EDITORA

Edição revisada

A TRAJETÓRIA DO FOGO

Uma introdução a Leis Eternas

TRIGUEIRINHO

A TRAJETÓRIA DO FOGO

Uma introdução a Leis Eternas

IRDIN

Copyright © 1994 José Trigueirinho Netto

Edição revisada

Texto de acordo com as novas regras ortográficas
da língua portuguesa.

Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos os livros de Trigueirinho são revertidos na manutenção da Fraternidade – Federação Humanitária Internacional e suas afiliadas.

Capa, revisão e diagramação:
Equipe de voluntários da Associação Irdin Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Trigueirinho Netto, José

A trajetória do fogo / Trigueirinho. – Carmo da Cachoeira : Irdin, 2021

246p.

ISBN 978-65-88468-09-8

1. Ciências ocultas 2. Esoterismo 3. Espiritualidade I. Título.

CDD: 133

Direitos reservados

ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA
Cx. Postal 2, Carmo da Cachoeira – MG, Brasil | CEP 37225-000
Tel.: (55 35) 3225-2252 | (55 35) 3225-2616
www.irdin.org.br

Esta edição foi impressa em março de 2021,
na *Artes Gráficas Formato Ltda.*,
em sistema offset, papel offset 90 g.
IMPRESSO NO BRASIL

SUMÁRIO

Ao leitor 7

PARTE I
ETAPAS DECISIVAS

O valor dos grupos 13
Sinalizações do Cone Sul 27
Transformação e cautelas 43

PARTE II
ENCONTRO COM AS LEIS

A dinâmica das leis 61
Leis supremas 71
Leis regentes 81
Leis da inter-relação dos universos 101
Leis da manifestação da energia 109
Leis da antimatéria 127
Leis auxiliares 133
Leis materiais 151
Leis da superfície da Terra 161

Leis involutivas 169
Leis da evolução humana 175
Leis da evolução superior 189
Leis da vida imaterial 211

EPÍLOGO
ASSUMIR A TAREFA

Chaves da atividade grupal 221
Tópicos para reflexão interior 233
Experiência de um estudante das leis superiores 239

Índice alfabético das leis 241
Índice de notas 245

AO LEITOR

Atenção ao que o teu interior indica.
Sê fiel aos mais altos desígnios.

À medida que a crise planetária avança, a decisão dos indivíduos e grupos em aderir ao Plano Evolutivo[1] vai sendo testada e tendo condições de firmar-se e aprofundar-se. Esse fortalecimento das metas internas é inevitável, pois assim se consolida na humanidade uma base adequada onde vibrações imateriais, correspondentes à vida futura da Terra, podem estabelecer-se.

O consciente direito[2] está despertando em muitos e tornando-se gradualmente ativo. Esse despertar ocorre de maneira acelerada nos grupos de serviço evolutivo, e faz com que as forças do consciente esquerdo[3] organizem-se e

---

[1] **Plano Evolutivo:** cada expressão de vida – seja uma átomo, seja uma galáxia inteira – tem uma tarefa no conjunto maior do qual é parte e possui um potencial que, ao ser dinamizado e expresso, constitui sua trajetória evolutiva. A totalidade das linhas mestras para liberação e expressão desse potencial é o que chamamos Plano Evolutivo.

[2] **Consciente direito**: região da consciência individual que exprime atributos e faculdades supramentais.

[3] **Consciente esquerdo**: parcela da consciência que, por si, é incapaz de transcender os limites do mundo material. Fundamenta-se na cognição externa, no ra-

assediem os que se abrem à transformação, tentando desviá-los da nova senda apresentada: a da pura intuição.

Nesta época, o nível de consciência mental é o campo onde esse confronto de forças se desenvolve de modo mais agudo, pois é na mente que se apoia o ego[4] até render-se em definitivo à transcendência. A cada instante ocorrem embates, muitos dos quais nem chegam a aflorar.

As forças espirituais, emanadas da alma[5] e da mônada[6], e as forças renitentes impregnadas na matéria, sob a hegemonia do ego, compõem os dois polos a serem harmonizados no decorrer desta etapa. Este livro é dedicado aos que vivem esses confrontos de forças e as sucessivas superações deles, e que doam suas vidas à verdade. São seres e grupos abnegados, na maioria anônimos, que buscam conhecer a Lei e a ela servir.

Todavia, não é só a consciência humana que está em transição; o que se passa com ela é reflexo da atual transição planetária[7] que, por sua vez, é parte de um processo mais abrangente. Nesta etapa do planeta, estão-se unindo indivíduos e grupos que, sob diferentes denominações, credos e metas, carregam a semente do futuro. Essa união

---

cionalismo e na experiência passada. Deve ser purificada e absorvida pelas energias do consciente direito.

[4] **Ego**: núcleo do ser nos níveis concretos da Terra. Custodia o sentido do "eu", faculdade transmitida pela alma mas que nele assume características separatistas.

[5] **Alma**: é a ligação entre a matéria e o espírito. Exprime amor inpessoal e universal e tem como qualidades intrínsecas o serviço ao Bem e a consciência grupal.

[6] **Mônada (ou espírito)**: núcleo de consciência do indivíduo em níveis onde a unidade da existência começa a ser percebida sem véus. Quando despertas, as mônadas buscam conhecer o caminho cósmico do ser e para ele se dirigir.

[7] **Transição planetária ou transição da Terra**: os níveis de existência da Terra ingressaram em uma fase de purificação. Nessa fase, a superfície planetária será harmonizada e preparada para viver seu novo ciclo, que transcorrerá em sintonia com leis universais e com civilizações evoluídas do Cosmos.

não é externa nem formal, mas interna e subjetiva. Poderá projetar-se no mundo concreto e emergir sem esforço: será decorrência de um estado interior já consumado. Portanto, não se dá pelo sincretismo, pelo ecumenismo, por pactos ou por qualquer meio externo, mas pela firme adesão ao Bem – expressão da essência que de modo especial está estimulando a vida cósmica na Terra.

Para que isso se efetive em níveis concretos, é necessário que o indivíduo se abra para que as energias atuantes no universo, sob a forma de leis, habitem e permeiem o próprio ser. Numa primeira etapa trata-se de reconhecê-las; depois, de assumi-las; finalmente, de tornar-se uno com elas.

Este livro procura colaborar para que essas etapas se consumem nos seres e nos grupos evolutivos de hoje.

Parte I

ETAPAS DECISIVAS

O VALOR DOS GRUPOS

As limitações são transcendidas
pela entrega ao Eu Supremo.
Ousar é tarefa dos que buscam
a realidade.

Certas realidades que se manifestarão na face da Terra no ciclo vindouro existem desde já nos planos de consciência sutis. Assim, muito do que não pode ser ainda realizado na vida concreta, dado o comprometimento do mundo com forças involutivas, consegue exprimir-se nesses planos, por se manterem preservados de influência negativa. Cumpre-se, desse modo, o que tantas vezes foi anunciado: uma nova civilização está nascendo a partir de níveis de existência elevados, enquanto a presente desestrutura-se e caminha para o caos.

Para o advento dessa nova Terra, a interação entre a humanidade de superfície, a intraterrena e a extraterrestre está fortalecendo-se em planos suprafísicos. Nos níveis etéricos[1]

---

[1] **Níveis etéricos**: faixa da existência planetária mais sutil que a física concreta. Neles circulam energias e forças que permitem à vida física manter-se coesa e integrada.

existem cidades[2] – algumas conhecidas de clarividentes, ocultistas e indivíduos contatados[3] – e também bases de serviço e núcleos espirituais. Essas cidades, bases e núcleos preparam o ciclo vindouro que começa agora a se revelar. A presença das civilizações intraterrenas e extraterrestres já se incorporou à consciência de muitos. Tais realidades são conhecidas por contato direto e interior, que se reflete na mente e no sentimento como uma experiência inequívoca, embora muitas vezes não explicável.

Simbolicamente, a existência na Terra assemelha-se à de uma árvore com a crosta doente, mas em cujas camadas internas flui a seiva da vida e crescem células sadias que contribuem para a cura da planta inteira. A partir de 8.8.88[4], muito do que poderia refletir-se na superfície do planeta em consonância com ideias arquetípicas[5] passou a ser dinamizado nos níveis etéricos, pois esses níveis, após purificados, corresponderão ao estrato mais denso da Terra em ciclos futuros. Na realidade, a Terra inicia uma etapa de gradual desmaterialização, embora após a presente fase de mudança continue sendo um planeta físico. Tal fato elevará a vibração de todos os seres que nela habitam.

---

[2] Cidades etéricas chegaram a ser fotografadas, como é o caso de Erks, na região de Córdoba, Argentina. Outras motivaram obras artísticas, como, por exemplo, Shamballa, que inspirou certas telas de Nicholas Rõerich (Rússia, 1874 – Índia, 1947).

[3] **Indivíduos contatados:** seres que se abriram à realidade suprafísica o suficiente para estabelecer-se uma comunicação genuína entre eles e civilizações extraterrestres e intraterrenas.

[4] Data representativa do momento em que a lei da purificação começou a agir globalmente, efetivando, nos planos materiais, o início da sutilização da Terra. Essa data diz respeito também a ciclos solares dos quais a vida terrrestre participa.

[5] **Ideias arquetípicas**: exprimem padrões representativos do propósito evolutivo. Projetam-se no plano mental planetário para serem captadas pela humanidade e manifestadas por ela. Vide NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Irdin Editora.

A essência que anima a Terra[6] exprime-se por intermédio de uma rede de núcleos que controla e nutre a vida planetária. Esses núcleos podem estar ativos ou inativos, a depender das funções que lhes cabem. Dessa rede fazem parte consciências elevadas e Reinos da Natureza, bem como civilizações, centros e vórtices magnéticos situados nos planos sutis[7]. Dela partem estímulos especiais para os denominados grupos de serviço.

Seres avançados, de consciência supramental, que atingem um conhecimento profundo do Plano Evolutivo e aderem às suas metas e propósitos reúnem em torno de si almas e mônadas de um mesmo Raio[8]. Criam assim nos planos interiores da vida uma estrutura em que indivíduos podem receber formação espiritual, e que é um desdobramento dos Grupos Internos[9] existentes nas dimensões suprafísicas.

Do mesmo modo como hoje cinco novos Raios começam a se exprimir no planeta, somando-se aos sete já em manifestação, cinco novos Grupos Internos somam-se aos sete antes conhecidos. Há, portanto, na órbita da Ter-

---

[6] Refere-se ao *Logos* da Terra, consciência regedora do universo em que evoluem todos os Reinos e partículas de vida presentes nos vários níveis e dimensões deste planeta.

[7] Vide OS OCEANOS TÊM OUVIDOS, do mesmo autor, Irdin Editora.

[8] **Raio**: uma das energias que permeiam a existência manifestada. Existem sete Raios que dirigem a evolução no universo físico-cósmico e cinco, no universo astral-cósmico; outros atuam em níveis mais elevados. Os Raios estão presentes em tudo que existe; são expressões da própria Fonte Criadora. Sobre a atuação dos Raios no homem, vide A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA; sobre os Raios e a exitência imaterial do mesmo autor, Irdin Editora.

[9] **Grupos Internos**: núcleos irradiadores das energias de Raio e dos impulsos evolutivos para a humanidade. São coordenados por Hierarquias e elevadas entidades. Compõem-se de mônadas que estão no caminho das Iniciações.

ra, doze Grupos Internos ativos, cada qual coligado principalmente a um Raio. São uma ampliação do conjunto composto pelos sete Ashrams fundados pela Hierarquia interna da Terra[10], ampliação que foi anunciada pelo ensinamento esotérico[11] no ciclo passado.

Esses doze Grupos Internos têm como tarefa custodiar e transmitir a energia, as qualidades e os atributos dos Raios para a humanidade e revelar-lhe a própria trajetória ascensional. São consciências reunidas por similaridade vibratória. Atuam em âmbito planetário, acolhem a essência interna dos seres, cujo desenvolvimento transcorre no plano terreno, e prepara-os para ingressarem em esferas de vida mais amplas, solares e cósmicas. A partir da atual transição da Terra, esses grupos polarizaram-se no nível monádico, de onde ofertam sua parcela na obra de reconstrução do planeta.

Por meio da intuição fortalece-se o elo entre a humanidade terrestre e os Grupos Internos. Esse fortalecimento é tarefa a ser realizada pelos indivíduos de hoje, também no plano físico. Já o fortalecimento da ligação entre os Grupos Internos e as Escolas Internas[12] é outra necessidade destes

---

[10] **Hierarquias**: consciências que velam pelo cumprimento do propósito da evolução. Trabalham em níveis internos e podem enviar representantes ao mundo material, a fim de estimular diretamente transformações na consciência dos homens e dos demais Reinos da Natureza. As Hierarquias são grupos de energias e seres que já ultrapassaram a etapa evolutiva do homem.

[11] Vide obra de Alice A. Bailey, publicada por Lucis Trust, Nova York. No Brasil, alguns dos seus livros foram traduzidos e publicados pela Fundação Cultural Avatar, Niterói, RJ.

[12] **Escolas Internas**: esferas de vidas solares, nas quais as mônadas recebem formação interna e são preparadas para o serviço. Têm como função básica unificar o padrão vibratório dos vários planetas do sistema solar e oferecer maiores possibilidades evolutivas para as humanidades que se desenvolvem em cada um deles. Na Terra, estão conectadas aos Grupos Internos.

tempos; contudo, transcende a capacidade da maioria dos indivíduos que evoluem na superfície do planeta. É obra que integra consciências e energias em vários planos e dimensões simultaneamente e fundamenta-se em fogos solares e cósmicos[13], pois diz respeito à sutilização pela qual todo o sistema solar está passando.

A cada ciclo, um dos doze Grupos Internos pode estar mais ativo ou até mesmo coordenar o seu transcurso. Além disso, os Grupos Internos desdobram-se em outros, menores, para atuar nos níveis inframonádicos e desempenhar tarefas pertinentes ao trabalho global. Esses desdobramentos dos Grupos Internos são o suporte dos grupos materializados que desenvolvem atividades evolutivas. Sem objetivos próprios, exprimem leis superiores e estão encarregados do cumprimento de aspectos do Plano Evolutivo universal. Coordenados por Hierarquias, e sendo expressão delas, podem ter representantes nos níveis externos, segundo o que devam cumprir e a necessidade do planeta e da humanidade.

Os grupos materializados, prolongamentos dos Grupos Internos, são formados por seres cuja alma se desenvolveu a ponto de ter certo controle sobre os corpos da personalidade e de induzi-los a responderem coerentemente ao serviço evolutivo. Não é possível separar tais grupos, compostos por seres encarnados que se dedicam a colaborar com a evolução, da sua contraparte subjetiva, que é o prolongamento do Grupo Interno ao qual está ligada. Na

---

[13] **Fogos**: energias que vivificam o universo manifestado. Dividem-se em três classes fundamentais: o fogo cósmico qualifica o nível monádico e o divino, e exprime-se como poder que impulsiona a evolução dos mundos; o fogo solar qualifica o nível intuitivo e o espiritual, exprime-se pela complementação dos polos e conduz a vida universal ao equilíbrio; o fogo fricativo qualifica os níveis concretos e exprime-se por meio do movimento e do atrito.

verdade, a vida e a ação externas são sempre expressões de realidades e de impulsos interiores.

Os seres aproximam-se das diferentes tarefas evolutivas por afinidade energética e pela meta de seus núcleos profundos. Entre as almas e as mônadas presentes no planeta, algumas já firmaram votos de autodoação e serviço ao Bem universal, em níveis além daqueles em que as decisões são revogáveis. A alma revela ao homem a vontade espiritual, o amor-sabedoria e a inteligência ativa; incumbe-se da integração dos corpos materiais à corrente evolutiva superior e conecta energias espirituais e energias humanas. Já a mônada é um dos núcleos mais poderosos da consciência do homem: é o seu ponto de ligação com a realidade cósmica e expressa-se como um centro de vida imperecível. Há indivíduos em serviço que têm sua consciência polarizada na alma; outros já se encontram conscientes no nível monádico.

Neste universo, a energia única manifesta-se escalonadamente, fluindo por sucessivos transformadores. Esses transformadores são consciências, seres e grupos nos vários níveis de existência. Para participar desse fluxo, alma e mônada, cada uma em seu respectivo grau, coligam-se aos Grupos Internos e, assim, à Hierarquia da Terra. Muitas encarnam para trabalhar segundo o plano de evolução traçado para o planeta. Ao responderem a esse plano, não seguem escolhas próprias e, enquanto encarnadas, podem agir isolada ou grupalmente. Todavia, o trabalho isolado é apenas uma aparência, pois nos níveis internos as almas e as mônadas têm consciência de que vivem em grupo[14].

---

[14] Sobre as fases preparatórias para o serviço da alma, vide HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O Mito de Hércules Hoje*), do mesmo autor, Irdin Editora. Também editado pelo Círculo do Livro.

O serviço da alma e o da mônada integram uma obra ampla, que escapa à compreensão da parcela consciente e terrestre do ser. As almas e as mônadas funcionam em grupos que as encaminham para sínteses internas cada vez mais abrangentes, muitas vezes incluindo não só o nível do planeta no qual se encontram, mas também o extraplanetário e o cósmico.

O plano de evolução das almas e das mônadas é dinâmico e mantém-se em sintonia com ritmos e ciclos de energias solares e galáticas. A humanidade é integrante desse circuito, embora os indivíduos só se tornem participantes efetivos dele quando despertam para sua realidade mais profunda. A humanidade representa "o consciente do planeta"[15], pois é ativa no plano mental. É a intermediária entre a vida supra-humana e a existência infra-humana. Essa intermediação é tanto mais límpida quanto mais elevadas forem a qualidade e a sintonia vibratória alcançadas pelo conjunto dos seres humanos. Ela conta com a ajuda de humanidades de outros planetas e das civilizações intraterrenas evoluídas.

Quando, em 8.8.88, adveio o início da transição do estado de obscurantismo da Terra para novo estado de consciência mais expansivo, efetivou-se a transferência da energia planetária do Oriente[16] para o Ocidente, mais especificamente para o Cone Sul[17], e o despertar da sua

---

[15] Nessa analogia, os Reinos Mineral, Vegetal e Animal correspondem ao subconsciente do planeta, e os Reinos Espiritual, Monádico e Divino, ao supraconsciente.

[16] O ciclo passado da Terra exprimiu a polaridade masculina da energia planetária e foi regido pelo centro Shamballa, localizado nos planos suprafísicos de certa região asiática.

[17] **Cone Sul**: estado de consciência que irradia as energias da polaridade feminina do planeta. Sua essência revela-se sobretudo por meio das realidades dos níveis suprafísicos da América do Sul e parte da América Central. Inclui vários

polaridade feminina foi impulsionado. Essa polaridade, até agora latente, trouxe aos planos sutis da superfície terrestre vibração de raro poder e beleza, mantida durante épocas no centro Miz Tli Tlan.

Essa transição despertou núcleos sutis potentes e desativou outros. Está, portanto, remanejando consideravelmente a estrutura energética do planeta e deverá culminar na inclinação do seu eixo magnético. A energia planetária percorreu diferentes circuitos nessa mudança de polarização. Alguns deles podem ser demarcados por rotas que contaram com o auxílio direto desta humanidade. As linhas que compõem o traçado dessas rotas passam por lugares onde grupos de serviço atuam.

Os sete principais centros planetários hoje ativos estão na área de maior dinamização da polaridade feminina do planeta, como se vê pelo mapa da página 23. Os pontos em que eles se projetam encontram-se nas rotas percorridas pela energia planetária durante seu traslado. Além de incluir esses pontos especialmente dinamizados[18], como a região de Salto, no Uruguai (Aurora); Córdoba, na Argentina (Erks); Viedma, no sul desse mesmo país (Iberah); Brasil Central (Ibez [19]); Sudeste do Brasil (Mirna Jad) e Península Ibérica (Lys), o circuito da energia planetária passa

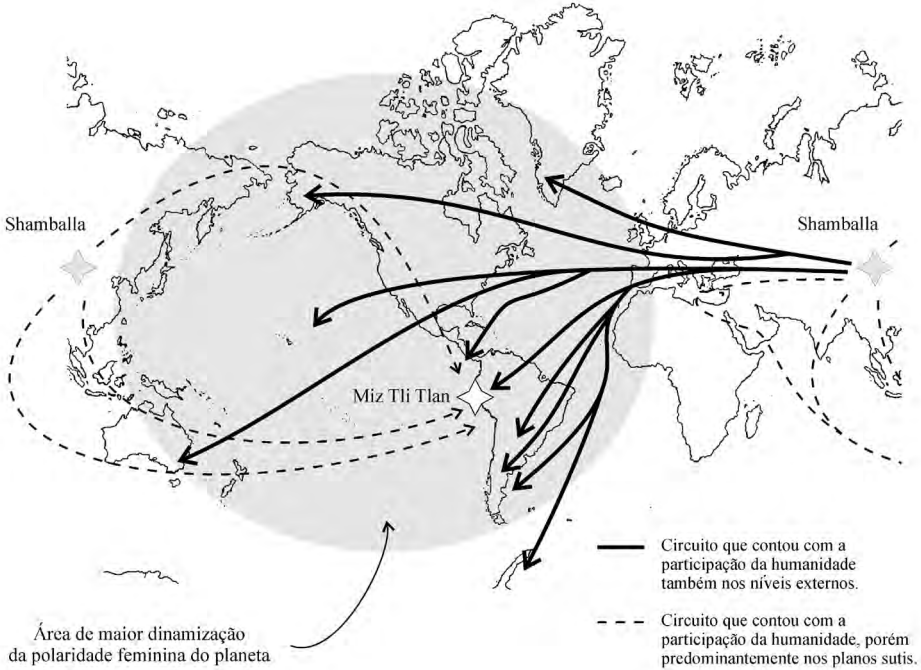
---

centros energéticos do planeta, entre os quais Miz Tli Tlan, Aurora, Erks, Iberah e Mirna Jad. Há livros, do mesmo autor, específicos sobre cada um deles.

[18] Vide AURORA – *Essência Cósmica Curadora,* ERKS – *Mundo Interno,* NOVOS SINAIS DE CONTATO, SEGREDOS DESVELADOS (*Anu Tea e Iberah*), MIRNA JAD – *Santuário Interior* e O SURGIMENTO DE FÁTIMA *(Lys*), entre outros livros do mesmo autor, Irdin Editora.

[19] Ibez é um centro que se exprime integrado a Iberah; por isso não consta dos mapas que se seguem. Para informação sobre ele, vide SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) e GLOSSÁRIO ESOTÉRICO, do mesmo autor, Irdin Editora.

Alguns circuitos percorridos na transferência da polarização energética de Shamballa para Miz Tli Tlan



por cidades e povoados do plano físico, onde grupos são especialmente estimulados e buscam desenvolver um trabalho evolutivo.

O surgimento desses grupos e de sua atividade externa decorreu da irradiação dos centros planetários citados, que já existiam desde antes do traslado da energia planetária nos planos materiais[20]; da irradiação de vórtices preparados pelas Hierarquias, aos quais seres humanos foram atraídos, e do afluxo dessa energia no decorrer de seu traslado do Oriente para o Ocidente. Embora na maioria dos casos esse afluxo de energia tenha estimulado a formação e o desenvolvimento de grupos de serviço, houve casos em que se deu o contrário: a atividade evolutiva desenvolvida por alguns grupos auxiliou a construção, nos éteres do planeta, de canais para esse traslado.

As trajetórias desse traslado que contaram com a colaboração do ser humano (vide linhas cheias do mapa da página 21) influíram em áreas cuja amplitude variou segundo a receptividade dos indivíduos e a dinamização e os impulsos dados ao desenvolvimento do planeta.

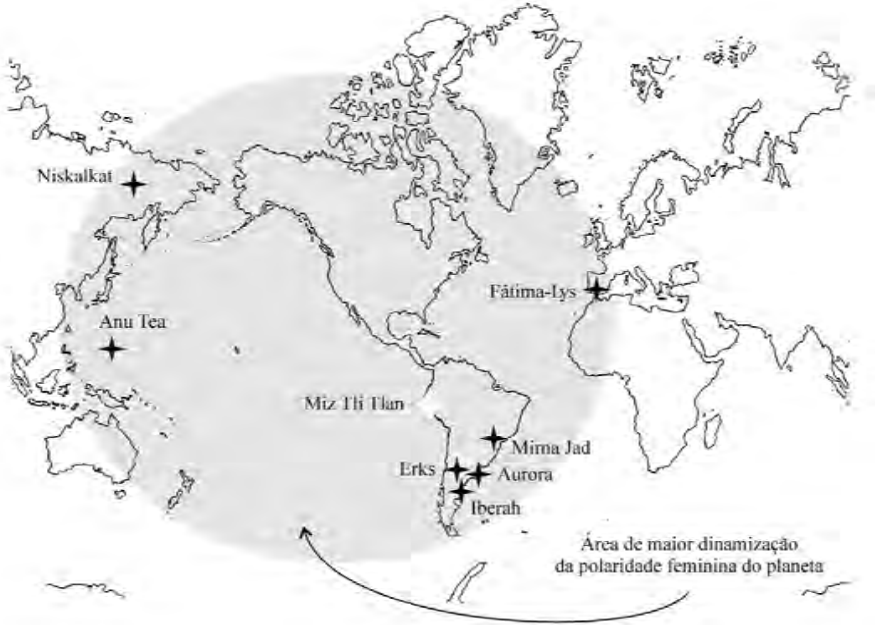
Já o circuito em que a participação da humanidade foi sobretudo nos níveis internos (ver linhas tracejadas no mapa da página 21) resultou principalmente na preparação de etapas futuras do desenvolvimento terrestre, e seus reflexos ficarão mais evidentes nos ciclos futuros.

Diante dessas informações, é importante considerar a atualidade do trabalho consciente dos grupos encarnados, pois sua atividade – seja externa e visível, seja interna e silenciosa – propicia a formação de concentrados ener-

---

[20] Por planos materiais compreendem-se o nível mental, o emocional e o etérico-físico dos seres e do planeta.

Área de maior dinamização da polaridade feminina no planeta e os principais núcleos energéticos da Terra nesta época



géticos que interagem com outros, fortalecendo os estímulos à renovação.

Membros da Hierarquia estiveram encarnados em corpos físicos, preparando esse traslado da energia planetária. Alguns se dedicaram à formação de grupos para assumir tarefas evolutivas, como foi o caso de Helena P. Blavatsky, Sri Aurobindo e Yogananda[21], entre outros. Nem sempre a participação de grande contingente humano é necessária nesse tipo de trabalho. Assim como o levedo faz crescer a massa do pão, a existência de pequenos grupos sintonizados com a meta evolutiva – e dispostos a manifestá-la – permite que etapas significativas do desenvolvimento global se cumpram.

Em diferentes países sempre houve seres que no silêncio levaram adiante o trabalho invisível da Hierarquia. Nesses casos, sua atividade externa era fator secundário em relação à ampla tarefa que desempenhavam internamente. Além dos que se tornaram públicos por meio de modalidades de trabalho que os conduziam abertamente ao encontro do mundo, houve os que, no anonimato, acrescentaram seu esforço e dedicação à obra evolutiva. Por isso os fatos não podem ser julgados apenas por parâmetros externos. Do ponto de vista da lei do carma e das leis da evolução superior, quando um membro da humanidade responde ao chamado ao serviço e cumpre o que lhe é indicado a partir dos mundos interiores, tal resposta é considerada oriunda da humanidade terrestre inteira, ou seja, é um legado de toda a raça humana. A importância desses indivíduos doados ao Bem é tamanha que muitas vezes são eles os esteios do prosseguimento

---

[21] Rússia, 1831 – Inglaterra, 1891; Índia, 1872 – EUA, 1952 respectivamente.

da vida sobre a Terra. Por intermédio deles cumpre-se a lei: "Se um ser busca a verdade com intensidade e inteireza é como se, de certo modo, todos a buscassem".

Um livro importante, AGNI YOGA[22], inspirado por membros da Hierarquia no princípio do século e permeado pela energia da vontade-poder, o Primeiro Raio, revela a potência transformadora dos grupos. Segundo essa obra, um grupo corretamente sintonizado, mesmo sem ser numeroso, pode operar transformações em âmbito planetário ou em âmbitos ainda maiores. Conhecesse o homem o valor de sua presença na superfície da Terra, com maior empenho se dedicaria ao despertar de seu potencial para colocá-lo a serviço da evolução. O ser humano é ponto de transição entre a consciência material e a supramaterial; é elo de uma cadeia dinâmica e deve transformar-se permanentemente para ajustar-se à crescente interação com fogos sutis, consequência do desenvolvimento do universo em que está inserido.

Por isso é necessário que os grupos encontrem sua sintonia com o Plano Evolutivo global. Para esta época, não é suficiente saber que esse plano existe e que necessita da colaboração da humanidade; é preciso sintonizar a consciência com as leis implícitas em seu cumprimento e, com coração e alma, pô-las em prática. A vida nova que o Plano Evolutivo anuncia e prepara não está distante ou separada do ser. É a expressão de sua essência, o pulsar que o anima e lhe traz a certeza da harmonia dos tempos vindouros.

Além das informações preliminares que se seguem, apresentaremos na Parte II algumas leis básicas para essa

---

[22] Publicado por Agni Yoga Society, Nova York. Traduzido e publicado em português pela fundação Avatar, Niterói, RJ.

importante trajetória que vai da vida comum para a vida espiritual e de serviço.

SINALIZAÇÕES DO CONE SUL

Tua atividade deve exprimir as mais elevadas aspirações.
A complacência não tem lugar em uma vida de serviço.

Estamos diante de uma fase inédita para os grupos de serviço espiritual que atuam no mundo externo. Situações não previstas e até aparentemente contrárias a esquemas planejados poderão surgir, trazendo oportunidades de trabalho e ajuda para realização do propósito da existência.

Assim como no curso de um ano há meses, semanas, dias e horas, no curso de uma etapa da vida do planeta há vários ciclos menores. Paralelamente, da mesma forma que um ano chega ao seu final, há momentos em que uma grande etapa planetária se encerra. Essa é a transição que ocorre agora na Terra e no trabalho dos grupos de serviço.

As leis, esquemas e métodos da fase anterior são substituídos pelos padrões dessa nova fase, que já se fazem notar. Todavia, é impossível afirmar em que grau esses padrões se projetarão no plano físico. Suas manifestações atuais são de pequeno porte se comparadas à extensão que po-

deriam assumir, caso fosse desenvolvido o potencial dos grupos que servem de instrumento para que elas se deem. Esse potencial aguarda ser ativado e canalizado de maneira correta, o que se consumará à medida que os indivíduos se doarem.

Prontidão e ausência de expectativas são necessárias no serviço ao Plano Evolutivo. Cada passo concretiza-se segundo as sinalizações do momento presente e segundo o acolhimento dos impulsos da Hierarquia pelos seres encarnados. O comportamento dos membros desses grupos diante das situações inusitadas que estão por vir variará conforme o grau de flexibilidade e de preparo de cada um. Lampejos dessa fase podem ser registrados, mas em geral a compreensão deles aguarda o amadurecimento que advém da entrega do ser a uma vontade mais profunda.

Esse momento poderá ocorrer quando os indivíduos que se ocupam do Plano Evolutivo na crosta terrestre dispuserem-se a veicular a consciência de comunhão universal, presente nos mundos intraterrenos. Esses fatos não estão distantes, pois atualmente o atendimento de pessoas que não podem compartilhar do impulso de vida disponível nos planos internos tem-se tornado um setor significativo do trabalho grupal. Grupos que antes se mantinham voltados sobretudo para o contato interior estão agora auxiliando setores externos e carentes desta civilização, tão superlativa é a necessidade de bens primários em grandes camadas das populações.

Ao coligarem-se com a realidade dos mundos internos e evoluídos de maneira sincera, os grupos são elevados a um plano onde podem compartilhar da amplidão que corresponde aos cumes na escalada rumo à integração universal. Assim atingem novo patamar no trabalho plane-

tário, dão passos efetivos no próprio processo iniciático[1] e vão ao encontro de um grau mais avançado na fusão entre o mundo intraterreno e o da superfície.

Um vulcão precisa receber impulsos da vida central do planeta para entrar em atividade; do mesmo modo, um despertar mais amplo da rede de serviço mundial espera que o núcleo dos Grupos Internos se exprima com maior potência, o que demanda o preparo de uma estrutura que acolha externamente sua vibração. Cada integrante dos grupos de serviço que cumpre sua parcela nesse preparo acrescenta um impulso para que a obra se complete.

✧ ✧ ✧

Os Grupos Internos têm ciência da unidade cósmica e da indivisibilidade da vida. Organizam-se de modo a colaborar com a manifestação dos diversos aspectos da Energia Única e, para isso, formam subgrupos de acordo com os Raios atuantes em cada ciclo e com as linhagens hierárquicas[2] às quais as mônadas que os integram estão coligadas.

O nível de consciência intuitivo e o mental abstrato são as plataformas de trabalhos grupais evolutivos mais ati-

---

[1] **Iniciações**: expansões de consciência conduzidas nos planos internos pelas Hierarquias. Marcam avanços na evolução de um ser, tendo como consequência a elevação de todo o Reino Humano. No caminho iniciático, o ser transcende o nível de consciência humana, passa pela consciência espiritual e penetra esferas cósmicas, supra-humanas. Nesta época, as Iniciações tornam-se cada vez mais acessíveis a indivíduos e grupos regidos por leis espirituais. Vide O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA e GLOSSÁRIO ESOTÉRICO, do mesmo autor, Irdin Editora e Editora Pensamento, respectivamente.

[2] **Linhagens hierárquicas:** vias de atuação e desenvolvimento dos seres. São sete as linhagens hierárquicas conhecidas na Terra: Contemplativos, Curadores, Espelhos, Governantes, Guerreiros, Sábios/Profetas e Sacerdotes. Vide PASSOS ATUAIS, do mesmo autor, Irdin Editora.

vas neste período. Várias Hierarquias projetam-se ali para prestar assistência e conduzir os buscadores. Esse é um dos motivos pelos quais grande estímulo é dado ao despertar da intuição e ao cultivo da receptividade às energias abstratas, próprias desses níveis.

Devido a fatores magnéticos, Hierarquias específicas estimulam o serviço grupal de cada um dos hemisférios da Terra, com base em particularidades energéticas dessas regiões do planeta. Nesses grupos de serviço, por meio do vínculo com a Hierarquia, são formados indivíduos que possam atuar como canais de contato entre a realidade tangível – o mundo das aparências – e a intangível – o mundo das causas. A pureza desses canais é importante, pois determina o grau de clareza da interação entre a fonte inspiradora e o grupo[3]. Algumas vezes os contatos tomam a forma de mensagens escritas ou de visões de conteúdo simbólico e revelador. Porém, nem sempre é necessário que seja assim. Os estímulos enviados pelas Hierarquias operam transformações no silêncio do ser e podem emergir na consciência externa sem estar envoltos em aparatos formais. Nesse caso, a compreensão que deles advém surge como conhecimento inequívoco dos passos a dar e da tarefa a cumprir.

A busca de experiências sensitivas ou de caráter fenomênico pode desviar o caminhante da sua meta. Afasta-o da verdadeira senda, a da pura entrega, e o expõe às forças do ego. Há indivíduos que dizem querer servir ao mundo, mas o fazem sem abrir mão de suas preferências e tendências. Querem seguir o Caminho, porém "à sua

---

[3] Vide BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*) do mesmo autor, Irdin Editora.

maneira". Na verdade, soa neles ainda forte a voz do ego humano, muitas vezes camuflado em guia espiritual. Enquanto não decidirem renunciar às diretrizes do ego, e enquanto não ouvirem a voz da sua mais alta consciência – que no silêncio lhes pode falar –, não ultrapassarão os limites humanos. Poderão até permanecer como pessoas "boas", bem formadas do ponto de vista social e comum, mas desconhecerão o que é o caminho iniciático.

Quando experiências subjetivas ocorrerem espontaneamente, sem terem sido buscadas, devem ser acolhidas com gratidão, imparcialidade e simplicidade. Sejam aparentemente positivas ou negativas, devem ser entregues ao Supremo Ser, no interior da consciência. Em se tratando de contatos autênticos, os núcleos de consciência profundos de quem serve de canal também participam deles; portanto, a entrega fortalecerá e ampliará essas comunicações internas. Nos casos em que os contatos sofrem interferências de forças dos planos intermediários[4], a entrega poderá atrair a luz que dissolverá o envolvimento com elas. Sem essa clarificação, passos verdadeiros não se podem efetivar.

É válido pedir interiormente confirmações acerca do que está sendo captado; mas, como dissemos, sempre que possível esses pedidos devem ser dirigidos ao próprio eu interior, e não a fontes externas. Nos dias de hoje, é o eu interior o mensageiro entre a consciência externa do indivíduo e as Hierarquias.

---

[4] **Planos intermediários**: denominação genérica dos níveis psíquicos terrestres – o mental, o emocional e o etérico-físico – em que existe uma profusão de forças em conflito, as quais atuam no sentido de impedir os passos evolutivos e os desenvolvimentos genuínos. Nesta época as Hierarquias contatam os indivíduos em níveis mais profundos – o monádico, o espiritual e o intuitivo –, isentos da influência dessas forças.

As experiências internas não devem ser temidas; porém, tampouco buscadas. Podem surgir espontaneamente como decorrência de uma ascese; mas, em si, não indicam grau evolutivo elevado. São como a paisagem e os arredores que o viajante vislumbra à medida que se dirige ao cume da montanha. Todavia, qual o motivo de sua jornada? Chegar ao ponto mais alto ou distrair-se com o que encontra no trajeto?

No início de sua trajetória, os canais de contato, individuais ou grupais, têm certos mecanismos de comunicação estabelecidos em seus corpos, mas vivem ainda fases de purificação e elevação de suas energias. Nessas fases precisam ter cuidado e resguardo, pois facilmente podem ser veículos não só das energias da evolução, mas também de forças dissuasivas. Até que se tenha consumado a Terceira Iniciação, etapa na qual a alma assume total controle da personalidade e do ego, o indivíduo é ainda suscetível de incorrer em desvios, que podem comprometer sua tarefa evolutiva e o grupo a ele coligado[5].

Por isso são fundamentais a entrega sincera de si mesmo ao eu superior, a obediência interna e a fé. Com faculdades superiores despertas e alimentadas pela ardente aspiração, uma proteção maior apoia os passos na senda do serviço.

✧ ✧ ✧

Há integrantes dos grupos de serviço que não tiveram experiências suficientes no caminho espiritual a ponto de

---

[5] Sobre o processo atualizado das Iniciações, vide SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA E GLOSSÁRIO ESOTÉRICO, do mesmo autor, Irdin Editora, os três primeiros e Editora Pensamento, o último mencionado.

desenvolver qualidades necessárias para enfrentar situações complexas, como as que se aproximam da vida da superfície do planeta. Quem não se fortaleceu pelas técnicas de lapidação do fogo fricativo — método disciplinar e repetitivo bastante utilizado pela lei do carma — terá de preparar-se rapidamente por outras vias. As chaves para o trabalho grupal criador das bases dos próximos tempos serão encontradas no fogo solar, qualificador dos níveis imediatamente acima do mental. É também nesses níveis que reside a alma, razão pela qual é tão enfatizada a necessidade de alinhamento com ela. Os relacionamentos entre os indivíduos e grupos partirão desse nível, pois quando exclusivamente horizontais e pessoais quase sempre impossibilitam o contato com fogos sutis.

Cada ser possui uma dinâmica própria, diferente da de outros, e isso deve ser considerado. Ademais, indivíduos e grupos respondem às energias de modo peculiar e aglutinam-se de acordo com similaridades vibratórias que, se alinhadas com a meta à qual devem chegar, resultam em combinações positivas. O trabalho grupal evolutivo, não sectário e livre de fanatismos é a base para a materialização da rede de serviço planetária[6].

Contudo, o homem, enquanto homem, ainda não se decidiu a ir além de si mesmo. É preciso que sua parte divina o atraia com poder suficiente para encontrar forças para ir ao encontro do desconhecido, o que, na verdade, é o início da sua libertação. O ser humano só ousa lançar-se à vida real quando tocado pela energia sobre-humana da alma, fonte da fé.

---

[6] Vide NISKALKAT (*Uma mensagem para tempos de emergência*) do mesmo autor, Irdin Editora.

Essa energia anímica, esse impulso ao novo estado do ser, age em momentos inesperados e de forma inusitada. Um intervalo entre atividades práticas, por exemplo, pode tornar-se oportunidade rica para os integrantes de um grupo estarem reunidos em silêncio, abertos ao toque da energia interior, que, mesmo em segundos, deixa um sinal indelével. Por ser mais amplo e profundo do que as vibrações comuns da vida externa, não raro esse sinal é percebido como um vazio, porém todo-preenchedor. Nos instantes em que ele se revela, a mente parece deixar de existir; diluem-se limites, fronteiras, modelos e padrões estabelecidos por registros passados e conceitos mentais.

Assim, ao menos por breve momento, os indivíduos podem mergulhar na paz experimentada quando o ego é superado. Afinal, o que impõe limites senão o ego? Em essência, todos são infinitos; todavia, a maioria esquece-se desse fato. É ao ser tocado por vibrações elevadas que o indivíduo se dá conta da prisão restrita e ilusória na qual se encarcerara. A crença em sua existência está tão arraigada no psiquismo terrestre que se tornou um trabalho hercúleo dissolvê-la[7].

Nesse processo de elevação e serviço, tenha-se em conta que as dádivas recebidas são também provas: é preciso usar corretamente os dons e os bens entregues a cada um. Quando desperdiça os recursos de que dispõe, o grupo gera carma restritivo, o que redunda em prejuízo da obra que cabe a ele edificar. Como tudo está incluído na Consciência Única, e como essa Consciência é a fonte de toda manifestação, não há detalhe que não deva ser

---

[7] Vide HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O Mito de Hércules Hoje),* do mesmo autor, Irdin Editora. Também editado pelo Círculo do Livro.

considerado. A globalidade do que existe no grupo precisa converter-se em instrumento de serviço, ser utilizada adequadamente, em glória à Vida Suprema. Portanto, a água, a eletricidade, os alimentos, os transportes, o labor, o sono, a palavra, o sentimento, o pensamento, tudo enfim deixa de pertencer a indivíduos ou ao próprio grupo e passa a ser visto como expressão da essência que alenta os universos.

Assim, vida externa e vida interna vão-se fundindo espontaneamente. Por sua dedicação e rigor, o grupo torna-se veículo de energias e leis do mundo das almas e, depois, do reino das mônadas. A harmonia surge sem esforço, como fruto da entrega e do esquecimento de si. As tarefas são cumpridas não por obrigação externa, mas por percepção interna de que devem ser feitas. A vida se descomplica e, na singeleza, a voz interior fala com liberdade.

Há os que temem o trabalho e o cansaço. Buscam preservar-se. Esses não compreenderam que ao se polir o diamante é que sua beleza se revela; é pelo labor que o signo da Hierarquia se imprime nesta Terra.

Há, também, os que refutam o rigor, confundindo-o com a rigidez. Todavia, o rigor é necessário, principalmente quando o grupo integra-se em conjunturas regidas por leis superiores. Não se podem contatar maiores potenciais energéticos sem essa qualidade, pois a energia é sábia e não se desperdiça. O rigor implica firmeza, persistência, ordem, precisão, flexibilidade e prontidão diante da necessidade emergente, única a cada instante. Já a rigidez é fria e cega; cristaliza a consciência em etapas ultrapassadas – é apenas repetição de padrões artificiais.

✧ ✧ ✧

É preciso imbuir-se da certeza de que há uma energia maior continuamente presente em cada ser e deixar de valorizar o que não é essa energia. Ela se revela a alguns como a luz mantenedora da vida. A partir de então a luz é reconhecida não só como irradiação visível, mas também como essência suprafísica[8].

A luz é a expressão da sabedoria. É a revelação de uma essência onipresente e contém um manancial infindável de impulsos que estimulam a existência concreta a voltar-se para os mundos imateriais. Ao se contatarem civilizações e centros intraterrenos ou suprafísicos, por exemplo, trabalha-se com a luz. A luz é fonte de estímulo e agente estimulador, mas o homem em geral desconhece a importância dessa substância etérea do universo. A dedicação a um propósito transcendente é o caminho mais direto para despertá-la, bem como para a purificação do canal pelo qual ela se irradia.

Quanto mais um planeta ou um ser evoluem, mais pura torna-se sua irradiação. Na superfície da Terra, porém, veem-se desde manifestações espirituais e divinas até acontecimentos bárbaros. Há grande heterogeneidade vibratória: o padrão de luz emitido é pouco definido, difuso e mesclado com sombras.

Um dos fatores que propiciam a dispersão da energia, tão comum nas atividades desta civilização, é a falta de clareza a respeito da meta superior que a existência individual, a grupal e a planetária devem atingir. É importante ressaltar que a unicidade da meta se transforma em qualidade emitida pela consciência. A união ao essencial

---

[8] Vide UM MUNDO DENTRO DE UM MUNDO – *Transmissão telepática feita da Rússia pelo grupo X-7,* Editora Pensamento.

expande-se e atua também sobre a matéria física. Então, a consciência que antes vagava entre obscuridade e clareza vai-se convertendo em consciência-luz. Por afinidade com a pulsação imaterial, ela é atraída para fontes internas e eleva-se, transcendendo patamares de vibração densa e ingressando em esferas superiores.

O meio de entrar em contato com os Centros Planetários é a consciência-luz. Essa consciência revela as interligações da luz e do som e leva os grupos a descobrirem por vias internas[9] que tudo por eles expresso dá origem a um padrão vibratório que varia em harmonia e beleza, dependendo da qualidade do impulso emitido. Ao terem noção desses padrões, os grupos e os indivíduos tornam-se mais seletivos nos seus procedimentos, fato essencial para o puro servir.

Os Centros Planetários estimulam a harmonização dos vários corpos do homem da superfície da Terra e a integração dele com o universo do qual é parte. Essa harmonização reflete-se no despertar do sistema energético do consciente direito e é a chave para o alcance de uma compreensão genuína da vida, compreensão que aumenta quando a intenção de servir se incorpora ao eu consciente, quando a doação de si ao Plano Evolutivo sobrepuja o envolvimento com processos individuais e quando a entrega prevalece sobre a tendência de conduzir situações e pessoas. Leva o indivíduo a transcender a condição humana, na qual "não tem olhos para ver nem ouvidos para ouvir", como foi dito por Jesus. Para "ver e ouvir" é necessário o desenvolvimento da consciência, e por meio dele

---

[9] Esses contatos sempre se dão por vias internas, nunca tecnologicamente, a não ser que um instrumento mecânico seja controlado por uma consciência suprafísica que eventualmente o esteja usando.

começa-se a contatar outras leis, que regem a evolução de universos paralelos e que são desconhecidas da humanidade em geral.

A partir de 8.8.88, os centros planetários presentes no Cone Sul vêm ampliando intensamente seu campo de ação e estabelecendo novas coligações extraplanetárias. Devido à qualidade da energia presente em Miz Tli Tlan, tornou-se possível maior intercâmbio com núcleos cósmicos e isso resultou na aceleração do processo iniciático da humanidade, que foi atualizado.

Apesar de ser uma conhecida região da superfície da Terra, o Cone Sul seria mais bem descrito como um estado de consciência, como a antessala que nesta época conduz à existência espiritual e divina. Penetrar seu significado interno equivale a cruzar os umbrais que guardam o acesso à Terra futura. A Vida que por milênios pulsou em Shamballa – com suas Hierarquias e elevadas consciências – vibra agora em nova escala e esparge-se por todo o planeta a partir dos Espelhos que ora despertam.

Esses Espelhos fazem parte dos núcleos integrantes do sistema cósmico de comunicações. Atuam nos vários planos do universo, conduzindo, processando e controlando os movimentos energéticos que se realizam nele. Guardam em si as chaves das comunicações universais em seus diferentes graus. Os Espelhos constituem, dentro do Cosmos, setor específico de atividade, ligado à polaridade feminina da energia única, no que diz respeito aos planos materiais do planeta Terra na atualidade. Estabelece a interligação das naves e das civilizações intraterrenas com outros pontos do Cosmos. Uma parcela da humanidade da superfície começa agora a ser especialmente preparada para integrar essa rede sublime de comunicações, conforme apresen-

tamos no livro HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de Comunicação Cósmica*).

- De Miz Tli Tlan emanam os padrões regentes da existência sobre a Terra no ciclo que se inicia. O poder de seus Raios permite que certa mutação interior – que trará à luz o Novo Homem – ocorra em toda a vida planetária.
- De Erks emana uma religiosidade transcendente, ante a qual são colocados grupos e indivíduos que se aproximam da sua aura. Essa religiosidade universal os conduz ao encontro da essência e ao serviço dedicado ao Único.
- De Aurora emanam as vibrações de cura para todos os Reinos – cura interior e cósmica, que age segundo os arquétipos de níveis de consciência intemporais. Um manto protetor para todo o planeta é tecido por Aurora, resguardando-o de assédios ainda mais intensos das forças involutivas.

- De Mirna Jad é irradiada a energia do que é conhecido como consciência essênia. Trata-se de um estado de pureza e entrega no qual a vida exterior consegue espelhar com perfeição os desígnios do espírito. Esse centro, além de trabalhar na transmutação[10] interior, provê um importante campo para a formação das mônadas que se encaminham para a existência imaterial.
- Iberah controla os fogos transformadores e transmutadores da vida da matéria e reúne os elementos necessários para a transubstanciação operar-se. Em conjunção com uma potente rede de núcleos magnéticos, fornece a base energético-vibratória para a sutilização do planeta.

Esses Centros trabalham em conjunto com outros, tais como Lys-Fátima e Anu Tea, que não se situam no Cone Sul, mas que se relacionam com ele. A ativação do Cone Sul corresponde ao despertar da polaridade feminina do planeta[11].

Vários desses Centros existem apenas em planos intangíveis; outros, porém, têm contrapartes em planos acessíveis à consciência do homem que busca a luz espiritual. Um preparo tem de ser realizado nos indivíduos para estabelecerem contato com as contrapartes mais próximas aos níveis humanos. Esse preparo, que se fundamenta nas Leis Eternas, é feito grupal e impessoalmente.

---

[10] **Transmutação**: elevação do potencial enegético de um átomo, de um ser, de um grupo ou de um universo inteiro. Um processo transmutador é sempre antecedido por uma fase de purificação. Quando se trata da transmutação da mônada do ser, é denominada transmutação monádica vide "lei da transmutação", na página 145.

[11] Vide mapa na página 23.

A vibração do Cone Sul afirma-se progressivamente nos planos internos. Ele assume a função de centro cardíaco do planeta. A qualidade vibratória presente nessa área vem sendo depurada, elevada e irradiada pela ação da Hierarquia, que está tornando mais clara a nota básica do ciclo que se inaugura: é a expressão receptiva e acolhedora existente na polaridade feminina.

Para penetrar a realidade do Cone Sul é preciso pureza de intenções e entrega ao Eu interior. Nos seus portais internos é como se em letras de ouro estivesse escrito: *No silêncio, revelar-te-ei os meus segredos.*

TRANSFORMAÇÃO E CAUTELAS

O serviço evolutivo não se exprime
por meias medidas.
Que o grupo assuma o dinamismo
da sua essência.

Este é um tempo no qual quem é capaz de reconhecer a verdade saberá seguir sua luz; haverá, porém, os que se lançarão contra ela. A tentativa de expô-la aos que não a querem ver é perda de preciosa energia, que deveria estar dedicada ao trabalho de exprimir essa verdade e construir seus caminhos.

Se hoje certo tipo de trabalho é adequado, amanhã poderá não ser, pois a vida é transformação contínua e a Hierarquia Espiritual revela a disposição à mudança como meio de transcender as forças retrógradas. Que se esteja pronto para deixar-se transformar e para ver além dos opostos; que se saiba cultivar o silêncio, pois ele é o mensageiro da verdade para cada instante.

Muitas vezes um novo ensinamento é mais bem acolhido e aproveitado pelos que externamente nada sabiam a respeito; os indivíduos ditos conhecedores, se não estive-

rem abertos à transformação, resistem ao que é inesperado e inusitado, porque percebem nele uma ameaça aos padrões já conseguidos. Segundo os Evangelhos, os chamados doutores da lei eram os que mais opunham resistência à revelação que naquela época era apresentada ao mundo.

Alguns pontos podem ser lembrados aos indivíduos e grupos dispostos a servirem ao propósito evolutivo e a abrirem-se à transformação:

- A crise planetária entrou em sua fase aguda.
- Quem percebe essa realidade certamente tem um papel nessa transição.
- De agora em diante, é preciso desconsiderar cada vez mais os obstáculos externos e trabalhar com o potencial energético dos seres, dos grupos e do planeta. Isto é feito por meio da entrega e da fidelidade à lei espiritual, seguindo o que a consciência pode perceber de mais elevado.
- Aos que se ofertam ao serviço é dado participar de um processo interior importante, que tem como reflexos a ascensão da energia da humanidade, a preparação de grupos para o traslado[1], a elevação da qualidade vibratória da superfície da Terra, o estabelecimento de canais de contato em sintonia com a Hierarquia planetária, a cura e a harmonização da humanidade, entre outros fatos igualmente fundamentais.

[1] **Traslado**: deslocamento de seres e de consciências para outros pontos do Cosmos, a fim de possibilitar-lhes encontrar a sintonia correspondente ao próximo passo que devem dar em sua trajetória evolutiva. O traslado dos seres da superfície da Terra permitirá que sua rearmonização ocorra rapidamente, com base em leis supranaturais. Vide Miz Tli Tlan – *Um Mundo que Desperta*, A HORA DO RESGATE e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência)* do mesmo autor, Irdin Editora.

A apresentação desses pontos não tem a intenção de moldar o trabalho dos grupos, mas a de colaborar com sua união a uma meta desprovida de formas, que corresponda à necessidade emergente do processo evolutivo planetário. Basicamente, o trabalho grupal de hoje fundamenta-se em:

- Aprofundar o contato com a Hierarquia – o que se dá pela firme adesão à lei espiritual e pela sincera entrega dos seres ao centro da própria consciência;
- Canalizar todo o potencial disponível no grupo para o serviço; nesta época, o serviço externo abnegado terá tanto ou mais peso que encontros silenciosos de oração e aquietamento, ou exercícios de imaginação criativa. As tarefas evolutivas serão espontaneamente trazidas a cada um, segundo sua disponibilidade interna em aceitá-las.

No decurso desta transição planetária, poderá ocorrer maior intercâmbio interno e externo entre grupos. Assim sendo, a meta evolutiva e de serviço deve sobrepujar as diferenças e idiossincrasias que inevitavelmente emergem nos planos materiais.

Enviar energias de auxílio à humanidade é conduzi-la ao despertar espiritual, levando os indivíduos à descoberta das potencialidades superiores ocultas em seu interior. Por outro lado, a idolatria, em qualquer nível, é uma tendência oposta ao trabalho evolutivo e revela que ainda não se reconheceu o que há no âmago de si mesmo e de todos. A adesão a ideias puramente intelectuais, que muitas vezes não correspondem ao que a essência do ser tenciona realizar, é também uma forma de idolatria aos preconceitos formados nas mentes.

✧ ✧ ✧

Corretamente vividas, as provas que surgem ao longo da evolução podem proporcionar grandes avanços. Por isso, um dos primeiros passos para um grupo é compreender e aceitar as provas, que não devem ser provocadas de modo artificial. O próprio desenvolvimento dos trabalhos, o relacionamento entre os membros e destes com as circunstâncias trazidas pelo carma produzem as provas necessárias, às vezes até duras para alguns. Mas é assim que se chega ao ponto de poder confrontar as leis da evolução humana com as da evolução superior e de acolher a energia supramental, sem a qual não há avanço significativo, por mais laboriosa que seja a vida externa.

As provas pelas quais indivíduos e grupos passam repetidamente confirmam se a vibração do ensinamento interno se integrou realmente aos seus corpos externos. No livro NOVOS ORÁCULOS[2], por exemplo, há um episódio no qual os instrutores convidam um aluno a acompanhá-los a uma grande cidade. Enquanto se aproximavam de um movimentado centro urbano, a vibração do templo interno, à qual o aluno se havia habituado, começou a esvanecer-se de sua consciência. À medida que se aproximava da grande cidade, sentia-se, ao mesmo tempo, atraído e assustado por ela – indícios de que a vibração interna não se consolidara nos seus corpos. Outro sinal de que o discípulo ainda não estava preparado para uma tarefa maior foi ter o amor-próprio ferido, quando na cidade zombaram dele. Além disso, envaideceu-se ao ser convidado a secretariar o trabalho dos seus instru-

[2] Vide páginas 109-111 do referido livro, do mesmo autor, Irdin Editora.

tores. Essas reações revelavam que ele ainda não tinha a firmeza necessária para assumir certas tarefas.

Esse mesmo buscador foi também submetido à prova ao constatar que seus instrutores ajudavam a formação de algo já superado para eles mesmos; assim, estranhou ao vê-los apoiar o que eles próprios haviam transcendido tempos atrás. Mas os instrutores sabiam que deviam estar esquecidos de si para reconhecer corretamente a necessidade dos seus semelhantes, pois só assim se percebe o que há para ser suprido no mundo.

Por esse exemplo vê-se quão intimamente as provas são parte do caminho ascensional do indivíduo, e elas estarão tanto mais presentes quanto maior for sua vontade de evoluir. Na verdade, o instrutor está em todas as coisas, em todas as pessoas, em todas as situações – não para vigiar ou punir, mas para efetivamente trazer crescimento e luz. É o próprio aluno que atrai a forma e o método do seu aprendizado.

Neste ciclo, as lutas mentais nos seres humanos são implacáveis. Isso se deve ao fato de o despertar das qualidades do hemisfério direito do cérebro estar anulando o controle exercido, até hoje, pelo hemisfério cerebral esquerdo. Essa luta está-se dando e se dará, ainda mais especialmente, em todos os que se encontram em tarefas de caráter espiritual. Portanto, as demandas involutivas chegam tanto do mundo externo quanto do interno: algumas vêm do subconsciente e do mundo mental do próprio indivíduo, e outras provêm do coletivo. No plano mental do planeta estabelece-se o confronto que conduzirá as forças e energias terrestres à transformação e à reorientação. No decorrer desse confronto, com suas provas e tensões, é preciso aprender a servir à humanida-

de, irradiando o poder interior aos lugares onde se está e, também, aos próprios corpos. É preciso aplicar a vontade, a firmeza e a constância, sem ceder às fraquezas, pois é certo que, nos planos internos, o leme do progresso está em mãos seguras.

Não se deve temer o assédio das forças do consciente esquerdo. É necessário, contudo, reconhecê-lo e não se deixar abater por ele. Por meio dessas forças, as imposições do ego humano tentam sobrepor-se à voz do espírito, que no silêncio interior sempre se faz ouvir.

Se, pela decisão, os seres bem-intencionados que ainda alimentam situações que já poderiam ter superado romperem essas cadeias, estarão mais livres para o serviço planetário, passando a integrar as leis superiores que preparam a evolução futura da Terra. Não o fazendo, permanecem no mesmo degrau, semicristalizados, não raro imaginando estar servindo ao Plano Evolutivo. Nesses casos, servem ao próprio ego humano por fraqueza, o que pode ser facilmente detectado se colocarem sua vida sob a luz de desígnios maiores. Por ser este um período de transição entre dois importantes ciclos planetários, as decisões e os caminhos assumidos também na vida externa têm repercussão no destino cósmico do ser.

Paul Brunton, em seus *Notebooks*[3], transmite impulsos esclarecedores para se reconhecer o jogo de forças dissimuladoras que tentam desviar o aspirante da meta por ele eleita:

---

[3] THE NOTEBOOKS OF PAUL BRUNTON, Paul Brunton (1898–1981), Larson Publications, Nova York. O 1° e o 2° volume dessa importante obra já foram traduzidos e publicados pela Editora Pensamento: IDEIAS EM PERSPECTIVA e a BUSCA, respectivamente.

"O ego se insinuará até mesmo no seu trabalho ou aspiração espirituais, de forma que o aspirante tomará dos ensinamentos somente aquilo que se adequar aos próprios fins pessoais e ignorará o resto, ou tomará somente aquilo que se adequar ao seu conforto pessoal e será contrário ao resto.

"O ego não governa os homens apenas por meio dos desejos materialistas e animalescos que têm. Ele se encarrega também de suas aspirações espirituais, controlando-as ativamente.

"O homem acredita que se está entregando ao seu eu mais elevado, quando está o tempo todo entregando-se ao próprio ego.

"Que ridículo espetáculo psicológico é ver o ego orgulhando-se de sua espiritualidade!

"O estudante que tentar ao máximo separar-se do seu ego avançará ao máximo na Busca. Será uma luta lenta, longa, uma luta árdua, porque a falsa crença de que o ego é o seu verdadeiro eu o segura com intensidade hipnótica. Toda sua força tem de ser colocada nessa luta para eliminar o erro e estabelecer a verdade, pois essa crença não é um erro apenas do intelecto, mas também das emoções e da vontade.

"É o exercício do egoísmo que deve ser destruído, não o que o exerce. A soberania do ego é que deve ir embora, não o ego propriamente dito."

Como se vê, é necessário conhecer as próprias forças para controlá-las – o que é possível quando se aspira a fazê-lo e se mantém viva a aspiração. Essa aspiração resulta num trabalho efetivo quando unida ao conhecimento e à prática das leis superiores.

A propósito disso, São João da Cruz[4] deixou chaves, válidas para muitos – as cautelas para os que querem vencer a si mesmos:

- Que compreendam ter assumido o caminho espiritual para que todos os instruam. E, assim, para se livrarem das imperfeições e perturbações, convém pensar que todos são encarregados de os exercitar, como o são na realidade: que uns os aperfeiçoarão por palavras, outros por obras, outros por julgá-los mal; convém pensar que a tudo têm de estar sujeitos, como a estátua a quem a esculpe. Se não observarem essa norma, não conseguirão vencer a própria sensualidade e sentimentos, não saberão conviver em harmonia com os seus semelhantes, não alcançarão a paz, nem se tornarão livres de seus males e erros;
- Que jamais deixem de realizar obras por não encontrar nelas gosto e prazer, quando pertinentes ao serviço espiritual; nem as executem apenas pelo prazer e gosto que lhes proporcionam, senão que devem fazê-las tanto como as desagradáveis. Sem isso é impossível adquirirem constância e vencerem a fraqueza;
- Que, tendo assumido a vida interior, nunca se detenham no deleite dos exercícios para a eles se apegar, vindo a fazê-los só pelo prazer que lhes proporcionam; nem fujam do amargor deles, mas antes procurem de preferência o menos agradável e o laborioso.

Com isso, dissipam-se as forças da sensualidade e do ego, e de outra maneira não se perde o amor próprio, que tanto impede que se receba o amor de Deus.

---

[4] Espanha, 1542–1591.

Instruções como essas, em tempos passados restritas a grupos dedicados a disciplinas especiais, são hoje válidas para muitos que cultivam em seu interior a mais cara semente que receberam: a possibilidade de união com o ser interno. Esses percebem que é pelo serviço e entrega ao Bem Maior que essa semente germina, cresce e se desenvolve. Percebem também que os frutos dessa planta sagrada não lhes pertencem pessoalmente, mas à vida cósmica, de onde vieram e para onde retornarão.

✧ ✧ ✧

Que essas ressalvas reavivem a aspiração de quantos estejam prontos para ouvi-las. A estes dispostos a servir é dito: dediquem-se totalmente ao serviço ao Bem Maior. Não temam dar passos evolutivos, ousem. Mas que essa ousadia esteja fundamentada na entrega ao Ser Supremo, no próprio interior. Que estejam preenchidos de compaixão e humildade, que saibam discernir entre o bom e o correto, que caminhem sempre pelo justo e necessário.

Deve-se saber, ainda, que as forças do consciente esquerdo se apresentam também por meio de oportunidades de desvio. A princípio, infiltram-se em situações de somenos importância, mas vão pouco a pouco ganhando terreno na vida externa individual e grupal. São dissimuladoras e têm sempre justificativas convincentes para suas ações. É um jogo semissubliminar, que exige vigilância, determinação, persistência e sinceridade por parte do eu consciente e, sobretudo, obediência a leis superiores, espirituais.

Uma represa, ainda que forte e bem construída, pode romper-se se uma pequena fissura não for estancada no devido tempo. E quantas vezes, na vida externa de um in-

divíduo ou de um grupo a serviço, as forças do consciente esquerdo vão gotejando as suas sugestões sem serem interceptadas, alargando as gretas por onde passam e, pouco a pouco, inundando o cotidiano e impedindo as ações verdadeiras? Quantas vezes se acata o que devia ser repelido?

Tendo em vista a contingência humana, mais alguns pontos, explicitamente apresentados, podem ser de valia como ferramentas para um trabalho transformador. Destinam-se aos que sabem o que buscam em suas vidas e que não têm dúvida da razão de estarem encarnados neste planeta, nesta época de profundas transformações: colaborar para que a luz interior seja liberada nos seres, prevaleça, e manifeste-se na Terra.

- Manter sempre viva na consciência a meta interior, de serviço evolutivo;
- Ao tomar decisões, seguir o que de mais elevado possa perceber. Atentar para os sinais enviados pela intuição. Há sempre alguma indicação que confirme o rumo correto a seguir: se há impasse, há apegos;
- Não fazer concessões. Para cada situação há o justo e necessário, que pode ser percebido quando não prevalecem os conceitos, quando a mente e as emoções se calam ante o silêncio interior;
- Repelir as oportunidades de desvio. Isso não é fuga, mas clareza de meta e propósito;
- Aprender a ouvir, pois a consciência interna fala por meio de situações, fatos, pessoas e não só por visões, sonhos e experiências subjetivas;
- Quando a queda e o desvio se apresentam, está igualmente presente a oportunidade de elevar-se

e de seguir caminhos retos. Optar, sem hesitações, pelo avanço e pela retidão;

- Invocar a Graça[5] e não deixar de cumprir a própria parcela no que perceber que deva ser realizado de evolutivo;
- Reconhecer o valor do silêncio e em silêncio dedicar a vida ao Único;
- Perseverar. Não há situação difícil ou tentação interminável. Ao contrário, se elas se apresentam insuportáveis, a elas não ceder, pois a agudeza do assédio é sinal de que as forças dissuasivas estão nos estertores de seu esgotamento;
- Não camuflar os próprios erros, nem para si nem para outrem. Assumi-los sem culpa, mas como trampolim para alcançar o mais alto, é caminho seguro para se chegar à verdadeira União;
- Invocar ajuda interna quando se fizer necessária. Coligar-se com a Hierarquia e com o próprio centro da consciência. Nada temer. A fé, unida à firme decisão de persistir, suplanta qualquer obstáculo;
- A mais potente proteção contra os embates do ego e do consciente esquerdo é a humildade. Não a falsa modéstia dos orgulhosos, mas a humildade genuína, que nasce do reconhecimento da essência única da vida.

---

[5] **Graça**: manifestação concentrada das energias e leis de planos superiores na vida externa de um ser ou um grupo. A Graça traz transformações e cura que, de outro modo, demandariam um processo prolongado – e muitas vezes doloroso. Quanto maior o desapego e a aspiração, mais livremente a Graça pode atuar.

✧ ✧ ✧

Se uma ação equivocada tiver sido realizada, que não se perca tempo, além do requerido, com a culpa. Ela é importante nas fases iniciais do processo de retomada do autêntico caminho, pois atrai o arrependimento, atitude fundamental para que a cura e o perdão possam ocorrer. O arrependimento promove no ser um deslocamento das forças que motivaram o erro. Sem esse deslocamento, a reincidência é prevista – no mesmo setor ou em outro, com a mesma veste ou com outras. Assim, não se restabelece o equilíbrio almejado e a vontade se enfraquece.

Na verdade, o perdão é uma oportunidade de se reequilibrarem erros cometidos. Está ligado à determinação de trilhar caminhos retos. A energia interior segue leis precisas e não se apresenta quando não pode ser acolhida. Portanto, é preciso abertura para que, pela Graça, essa energia possa atuar. Ademais, ser perdoado implica decisão de não refazer o mesmo ato ou outro equivalente em ocasiões posteriores. Fora disso, as palavras são vãs.

Como já se disse, nesse trajeto de quedas e retomadas, é fundamental não ser condescendente, nem consigo próprio, nem com os demais. É também fundamental crer que o verdadeiro amor conhece os caminhos desse trajeto, bem como a meta última do ser, e está sempre pronto a dar as mãos aos que querem avançar. Quando a fé está presente e se quer decididamente entregar a vida ao eu interno, o impossível acontece. Para esses, a lei soa compassiva, sábia, e anuncia-lhes: "O poço está sendo revestido. Nenhuma culpa" – como simbolicamente instrui o I Ching[6].

---

[6] O Livro das Mutações, obra clássica da China antiga que exprime Leis Eternas.

Na transformação de um ato equivocado, a gratidão é importante e também a atenção para não se cair num estado de amoralidade, que benefício algum traz, mas tão somente dor e sofrimento para muitos.

A fraqueza não precisa assumir conotação culposa, mas tampouco deve ser acolhida. Do ponto de vista espiritual, sua aceitação corresponde a um fechamento do ser para as correntes de energia que o impulsionam para o passo evolutivo que deve dar. Essas correntes provêm do eu superior ou da mônada, que as recebem de fontes maiores. Se não são captadas pelo eu consciente, o mecanismo por intermédio do qual podem ser recolhidas vai-se afrouxando, tornando-se flácido e dificultando essa captação. Portanto, a concessão ao que é ultrapassado, mesmo que aparentemente inócuo, desvitaliza esse fluxo de energia, traz um afastamento da fonte de vida interior e redunda em depressões consideráveis.

Esse mecanismo de captação e resposta é como um músculo: se exercitado na correta direção, fortalece-se; definha-se quando negligenciado ou mal utilizado. Assim, a cada resposta positiva ao impulso de evolução, esse mecanismo se robustece e o sagrado aproxima-se da face da Terra.

O consciente esquerdo é um aglomerado de forças geradas nas experiências passadas do indivíduo, positivas ou não. Foi sendo formado ao longo das encarnações sobre este planeta e pelo exercício do livre-arbítrio. Exprime-se por intermédio da lógica, da dedução, da análise e da comparação; portanto, pouco ou nada sabe do que é novo e genuíno. Manipula o que possui em seus arquivos, mas desconhece o que o transcende. Vincula-se ao fogo fricativo e alimenta-se de conflitos.

O consciente esquerdo não é para ser aniquilado, mas retirado da posição de controle e influência que geralmente ocupa. No lugar correto, seu lado obscuro será iluminado e transmutado pelas energias do consciente direito; a este servirá de instrumento para expressão no mundo material, até que ambos se integrem.

Para que essa mudança e transmutação ocorra, ou seja, para que o consciente direito desperte e assuma o controle da vida do ser, é preciso adesão incondicional ao impulso evolutivo, persistência e amor pela Meta; é preciso flexibilidade mental, desapego e capacidade de ousar.

O consciente direito é o veículo de expressão das energias da alma e da mônada. Está ligado ao fogo solar e, em certa proporção, também ao fogo cósmico. Portanto, canaliza energias do nível intuitivo, do espiritual, do monádico e do divino, assim como energias imateriais, em fases mais avançadas do desenvolvimento. Está sendo especialmente estimulado nesta época e, nesse despertar, as energias de Miz Tli Tlan plasmam as estruturas vibratórias do Homem Novo nos que as acolhem.

A todo instante somos convidados a aderir ao que é genuíno, verdadeiro – às vezes até inusitado – e a dispensar o que não é mais atual. O que foi bom ontem ou há poucos instantes pode não ser adequado agora. Viver o momento presente é tarefa para a qual é preciso coragem e desprendimento de si. No eterno agora, na dimensão interior, o ego não existe; ali reina a eternidade. Então o serviço surge espontaneamente, a vida é divinizada por seu próprio fluir, e a união com o Todo revela-se sem esforço algum por parte do caminhante.

Onde estão os que sabem ousar e, desse modo,
transcendem a si mesmos?
Onde estão os que amam a verdade
e a ela se entregam sem restrições?
Dentro de ti está toda a fortaleza de que
necessitas para avançar.
Se persistires – e, se quiseres, podes – vencerás
o temor e a obscuridade;
no serviço conhecerás a alegria de
verdadeiramente viver.

Parte II

ENCONTRO COM AS LEIS*

* Coletânea e síntese das leis apresentadas nas obras do autor, entre 1987 e 1994.

A DINÂMICA DAS LEIS

Vai aonde a alegria sutiliza o ânimo,
vai aonde o sofrimento oprime corações.
Em lugar algum deixes de semear o Bem,
em lugar algum deixes de proclamar a lei.

A vida energética e magnética da Terra está por ser mais amplamente descoberta pelo homem. Com o conhecimento de leis que controlam a manifestação nos níveis materiais, ele poderá participar de maneira mais ativa de processos ocultos da vida planetária. Métodos de cura sutis serão revelados à humanidade, à medida que ela for aderindo aos caminhos ditados pelas leis regentes do novo ciclo. A cura é necessária, pois há nódulos de dor e sofrimento formados no decorrer de milênios em muitos indivíduos e na humanidade como um todo.

Até que o homem descubra sua realidade mais profunda, ele necessita de limites materiais, pois assim desenvolve o respeito, estabelece parâmetros de relacionamento harmonioso e o convívio grupal torna-se possível. Mas, a partir de certa etapa da evolução, descobrirá que tudo o

que conta é a realidade essencial; todo o resto é transitório e efêmero. Dessa forma um esvaziamento ocorre no seu íntimo, as coisas do mundo perdem sua aparente importância e podem ser vistas como são: fatos passageiros.

A partir desse esvaziamento, o homem está sob a vigência de outras leis, bem diferentes das materiais, até então conhecidas. São Leis Superiores e a adesão a elas significa a confirmação de votos para com a lei maior, que se vai desvelando à medida que a consciência do ser se expande.

O que chamamos lei é a dinâmica da revelação de uma energia, quando esta interage com determinado nível vibratório. Cada plano de consciência possui leis próprias, pois corresponde a uma faixa do espectro cósmico com energias específicas que, ao se revelarem, seguem padrões, as leis daquele plano. Todavia, uma mesma energia pode responder a leis distintas em um mesmo campo de manifestação quando esse eleva seu nível vibratório, o que se dá em sincronia com o ciclo evolutivo do universo em questão e com a qualidade energética nele predominante. Do ponto de vista humano, as leis são tantas quantas as possibilidades de interação de um indivíduo com as energias.

As leis podem ser conhecidas por meio do ensinamento espiritual. São alimento para os que despertaram e assumiram seguir o ritmo evolutivo. Novos horizontes são desvelados pelo seu conhecimento a cada passo dado em direção à meta.

Há indivíduos que atuam como intermediários entre a humanidade de superfície e a existência interior. Ao captar as leis e os processos de manifestação no universo planetário e no cósmico – o que se dá por vias internas – necessitam decodificar impressões, traduzi-las em palavras, de modo que transmitam, também externamente, par-

te da energia contatada. No entanto, a revelação das leis, por mais adequada que seja para dado momento, jamais é completa, pois as leis são expressões do pulsar da vida e esta continuamente se renova.

Quando uma lei atua num universo e é válida para a globalidade das partículas que o compõem, dizemos que se trata de uma lei universal. Rege tudo o que evolui naquele âmbito, desde a agregação dos átomos e moléculas até o caminho das altas entidades ali presentes.

As leis variam de ciclo para ciclo. Uma lei evolutiva do período lemuriano[1], por exemplo, pode ser involutiva para a etapa do desenvolvimento planetário de hoje. As leis são expressões de energias criadoras; geram padrões e estruturas que refletem o propósito da evolução a cada momento da existência de um universo. São determinações *logoicas* e do Governo Celeste Central[2] aplicadas ao Cosmos.

Uma das leis universais que regem a evolução da humanidade diz que o Inominável é o destino último do ser. Entretanto, no que se refere à presente evolução do homem terrestre, primeiro ele deve ajustar sua existência às leis do planeta para depois contatar esferas mais amplas.

Enquanto um indivíduo não conhece as leis que conduzem a evolução dos mundos, sua responsabilidade e participação consciente nessa evolução são menores. Ao conhecê-las e vivê-las, vai-se tornando expressão delas, aos

---

[1] **Período Lemuriano**: fase pretérita do desenvolvimento da humanidade e do planeta, em que existiu um vasto continente, em termos atuais denominado Lemúria, que abrigou a primeira raça humana encarnada em corpos físicos densos deste ciclo de manifestação. Vide SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) do mesmo autor, Irdin Editora.

[2] **Governo Celeste Central**: fonte que conduz a existência cósmica. A evolução de todos os mundos é impulsionada por esse núcleo; cada átomo, ser ou energia está sob sua orientação e guarda.

poucos penetrando os mistérios do universo, deixando-se imbuir pela vibração da lei regente. É uma necessidade dos grupos evolutivos e sinceros em suas intenções transcender as leis materiais, próprias da vida terrestre de superfície, e as leis humanas, psicológicas, conhecidas por esta humanidade. Assim, aprenderão a reconhecer o Todo em cada partícula, sem sectarismos, agressividade ou desarmonia. Auxiliar nesse reconhecimento é uma das razões por que este livro foi escrito.

As leis podem ser *ativas* ou *passivas*. São ativas as que determinam a forma e o modo de manifestação do universo por elas regido, e devem ser seguidas incondicionalmente pelos integrantes desse universo. Já as passivas podem ou não ser conhecidas por eles. Antes que o indivíduo ingresse no caminho da Iniciação, por exemplo, ele mantém contato apenas com as leis ativas, salvo raras exceções. Todavia, ao se tornar um Iniciado, poderá contatar conscientemente leis passivas, expressá-las e ser delas canal.

As leis passivas têm importante destaque nesta coletânea, pois algumas devem agora ser conhecidas e vividas pelos seres humanos terrestres, principalmente por aqueles que se ofertam ao serviço planetário. Uma lei pode ser passiva num plano de consciência e ativa em outro. Os chamados milagres dão-se pela ativação de leis passivas. Também o resgate dos seres, quando transcorre nos planos de existência materiais, está embasado nessa ativação: realiza-se de maneira sobrenatural, usufruindo as máximas possibilidades disponíveis naquele âmbito.

Enquanto o indivíduo permanece identificado com o mundo concreto, a vida interior prossegue seu curso segundo leis para ele desconhecidas, leis que governam a revelação e a descoberta de padrões incorpóreos. Estes

mantêm-se ocultos até a consciência estar preparada para relacionar-se com eles; atuam em esferas do Cosmos que a maioria ainda não alcançou.

Sendo infinitas as possibilidades de evolução, sempre haverá universos desconhecidos para o homem. À medida que ascende em seu caminho rumo à Fonte Primeva, o que era oculto e secreto para a consciência torna-se manifestado, conhecido. Portanto, as etapas misteriosas, até então ignoradas, nas quais a evolução continuamente estimula o ser a ingressar, fazem parte de um processo de expansão contínuo, pois quando a consciência desvela o oculto, encontra em seu centro um véu mais sutil, que guarda verdades ainda mais amplas.

O conhecimento das leis superiores auxilia o indivíduo a ter clareza diante de situações novas. Quando vividas, essas leis trasladam a consciência para patamares mais elevados e trazem possibilidades de serviço. Ademais, quando indivíduos e grupos sintonizam com elas, participam conscientemente de uma harmonia maior, que abre portas para a evolução sem conflitos, e de cuja ascese não há possibilidade de retorno.

Este estudo apresenta um conjunto de leis com as quais entramos em contato durante a redação de livros publicados entre 1987 e 1994. A necessidade de reuni-las era evidente durante esses anos; todavia, só agora, quando emergiu a indicação para escrevermos este livro, a compilação concretizou-se. Disseminadas pela extensa obra, ficava difícil localizar uma delas ou fazer correlações importantes para o desenvolvimento dos que se voltam para a vida imaterial.

O critério de apresentação adotado foi o de reuni-las em 12 blocos. Essas leis agem ao mesmo tempo e sempre

se completam. Por isso, cada bloco forma um conjunto específico, porém com impulsos complementares entre si. Vistas assim, interligadas, mais facilmente se percebem os efeitos benéficos do seu estudo. Ao serem aplicadas, podem estimular o surgimento de qualidades implícitas na sua essência. Trazem essas qualidades à tona de um modo tão imediato que se torna difícil diferenciar sua atuação da manifestação delas. Daí, a apresentação de muitas leis funde-se à das qualidades, das vibrações e dos estados de consciência em que colocam o indivíduo que as contata.

As leis estão apresentadas aqui de acordo com seu conteúdo, por isso não se encontram em ordem alfabética. No final do volume consta um índice delas, facilitando, assim, eventuais consultas. Este material não tem a pretensão de ser completo. Poderá servir como guia e estímulo para os que se voltam para um trabalho interior e intuitivo nesse campo.

Penetremos, então, nesse universo misterioso que é, simultaneamente, o macro e o microcosmo. Que tenhamos as leis como inspiração, que delas façamos o nosso caminho. Como dissemos, cada grupo de leis representa energias que trabalham interligadas; portanto, as leis que o formam devem ser observadas em seu conjunto.

- **Leis supremas**
  - Lei criadora, lei maior, lei única ou lei primeira
  - Leis de *ono-zone*
- **Leis regentes**
  - Lei da verdade suprema
  - Lei solar
  - Lei crística
  - Lei da hierarquia
  - Lei dos ciclos
  - Lei do carma
  - Leis que regem o trabalho criador e construtor

- Lei da ordenação transcendente
- Lei dos Espelhos Maiores
- Lei do equilíbrio
- Lei do atributo regente
- Lei do retorno

- **Leis da inter-relação dos universos**
  - Leis espaciais
  - Lei da confederação
  - Lei da interligação cósmica
  - Lei da cooperação dos universos
  - Lei do arquivo múltiplo

- **Leis da manifestação da energia**
  - Leis magnéticas
  - Lei da afinidade
  - Lei polar
  - Lei da complementariedade
  - Lei da sintonia
  - Lei da correspondência
  - Lei da analogia
  - Lei da ressonância vibratória
  - Lei da expansão
  - Lei da reciprocidade
  - Lei das corretas proporções
  - Lei da simetria
  - Leis geométricas e leis orgânicas

- **Leis da antimatéria**

- **Leis auxiliares**
  - Lei do aprisionamento auxiliar ou lei dos submundos
  - Lei do armazenamento das causas
  - Lei da renovação material
  - Lei da purificação
  - Lei da translação
  - Lei da transmigração
  - Lei da elevação subliminal
  - Lei da mudança
  - Lei da seleção
  - Lei da transubstanciação
  - Lei da transcendência
  - Lei da transmutação

- **Leis materiais**
  - Lei da superação das forças
  - Lei da compensação
  - Lei da negação
  - Lei da gravidade

- Lei do esforço
- Lei da limitação
- Lei da oferta e da procura
- Lei da renúncia
- Lei da repulsão
- Leis físicas da vida das células
- Lei da dispersão da matéria
- Lei da integração molecular e celular

- **Leis da superfície da Terra**
  - Lei do nascimento
  - Lei da morte
  - Lei da reencarnação
  - Leis do tempo e do espaço
  - Leis naturais
  - Leis terrenas

- **Leis involutivas**

- **Leis da evolução humana**
  - Leis da mente
  - Lei do livre-arbítrio
  - Lei do mérito
  - Lei da disciplina
  - Lei da estabilidade
  - Lei da fraternidade
  - Lei da entrega
  - Lei do desapego
  - Lei da adaptabilidade
  - Lei da gratidão
  - Lei da compaixão
  - Leis da conduta
  - Lei do perdão
  - Lei do trabalho

- **Leis da evolução superior**
  - Leis sublimes
  - Leis espirituais e leis divinas
  - Lei interior
  - Lei do propósito único
  - Lei do amor
  - Lei do encontro
  - Lei da redenção
  - Lei da transfiguração
  - Lei da obediência
  - Lei da manifestação e lei da necessidade
  - Lei da economia
  - Lei da compreensão dos destinos
  - Lei da consagração universal
  - Lei da transcendência das causas ou lei da perfeição
  - Leis suprafísicas e leis supranaturais
  - Lei da interação criativa
  - Lei do sincronismo ascendente
  - Lei da unificação das causas

- Lei da harmonia
- Leis do saber
- Lei da integração polar
- Lei do silêncio
- Lei do sacrifício
- Lei do serviço

- **Leis da vida imaterial**
  - Lei da onisciência ou lei do conhecimento interno
  - Lei da onipresença ou lei da comunhão cósmica
  - Lei da ressurreição
  - Lei da síntese
  - Lei da unificação
  - Lei da incomensurabilidade
  - Lei da inalterabilidade

"A Lei perscruta nosso interior
e vê nosso grau de decisão em acolhê-la;
vê o que fazemos de nossa vida
e para que destino encaminhamos
nossos passos"[3].

[3] DAS LUTAS À PAZ, do mesmo autor, Irdin Editora.

LEIS SUPREMAS

São leis primordiais no Cosmos, que dão origem a todas as outras e as regem. Por sua natureza transcendente e por exprimirem o poder criador, prevalecem sobre as demais. Estão diretamente ligadas à expressão do propósito evolutivo imanente em cada partícula e no universo inteiro; são o fundamento da trajetória do ser rumo ao Inominável. Como se exprimem nos diversos níveis e dimensões da vida, utilizam-se de diferentes mecanismos, de diferentes padrões e energias. Por isso sua essência será encontrada sob vestes diversas, com distintas denominações, mas sempre dirigindo a criação rumo ao Incriado.

À medida que a consciência ascende a novos patamares, integra-se à própria evolução e à evolução de onde se encontra e, cada vez mais perfeitamente, vai exprimindo os parâmetros da lei suprema.

Na conjuntura terrestre atual, a Lei Suprema leva o homem a entregar sua vida às energias superiores, para ultrapassar o estado em que se encontra. A fé é o limiar da etapa sucessiva. Em graus mais sutis, o mesmo é válido para os seres libertos e Hierarquias Espirituais, pois também eles evoluem e necessitam vencer etapas. A fé e o serviço em consonância com o propósito maior são instrumentos básicos de ascese e união para o homem hoje.

Para que ocorra uma evolução real – seja de seres humanos, seja de seres mais avançados –, é preciso que a consciência renuncie ao estado que atingiu e se volte em auxílio aos mais necessitados. Os extraterrestres presentes na órbita da Terra, por exemplo, doam-se em sintonia com essas leis sublimes. Exprimem um estado de consciência denominado *irmandade*, no qual os homens da superfície ingressarão à medida que aderirem ao serviço impessoal. Esse estado é conhecido desses seres extraterrestres e é a base para o fluir de um amor que ultrapassa toda a compreensão humana.

As Leis Supremas estudadas aqui são:

- Lei criadora, lei maior, lei única ou lei primeira
- Leis de *ono-zone*

✧ ✧ ✧

Lei criadora, lei maior, lei única ou lei primeira

É o que se chama de *Deus*. É a própria Vida e, ao mesmo tempo, o que a sustém e determina os caminhos pelos quais ela evolui. É o Princípio Criador, o impulso de manifestação e evolução de todos os seres e consciências em todos os planos de existência; também conhecido como a Unidade, ou o Único, essência da tríade primordial.

Define o parâmetro máximo regedor da evolução de um universo. Segundo essa lei, toda a existência universal perfaz sua trajetória em ciclos e etapas. Neste sistema solar e neste planeta, a lei criadora expressa-se por meio do amor-sabedoria e todas as demais leis originam-se dela.

Ao se iniciar em um planeta a aplicação de um conjunto de leis superiores, seus habitantes podem voltar-se para

a lei maior, compreender os acontecimentos e aceitar com dignidade os desígnios dessa lei. Quando assim procedem, acatando com abertura e alegria as provas que emergem, atravessam com maior rapidez a etapa evolutiva que vivem, apoiados então por seres cósmicos mais evoluídos. A compreensão leva-os além do ritmo normal dos ciclos vigentes.

Essa poderia ser a situação da humanidade terrestre. Por isso a Hierarquia transmite o seguinte ensinamento: "*Se cumprires a lei primeira, o resto terás como acréscimo; se com amor aceitares essa lei que te elevará espiritualmente, ingressarás na escala ascendente que te espera. O amor tudo pode. Seja qual for o teu nível ou etapa evolutiva, do centro do Cosmos será vertida sobre ti a graça para te aproximares da realidade*".

Assim, todas as leis existentes – conhecidas e não conhecidas – são leis suplementares, subsidiárias da lei maior. São aspectos dessa lei fundamental aplicados aos diferentes universos e aos seus planos de existência. Ajustam-se à necessidade no decorrer dos ciclos evolutivos.

Todas as leis derivam-se da lei única, que regula a meta última da vida. Essa lei é o Absoluto revelado, é a dinâmica da expressão do Desconhecido, é a vontade manifestada pelo núcleo da Totalidade. Reúne todas as energias, por meio do Primeiro Raio (vontade-poder), que faz surgir a forma onde existia apenas o vazio.

O desenvolvimento da consciência ocorre pelo contato progressivo com diferentes leis, todas subsidiárias da lei maior e apropriadas para impulsionar sua evolução a cada ciclo. Portanto, antes de o ser contatar aspectos mais amplos da lei maior, deve dispor-se a acatar as leis subsidiárias que poderão conduzi-lo em sua ascese, ou seja, deve aplicá-las em seu viver. Delas emanam as diretrizes para,

degrau por degrau, ele ir além dos limites que a existência em cada plano de vida lhe traz, e seguir inabalável ao encontro da Fonte Única.

Leis de *ono-zone*

Ono-zone é uma palavra Irdin[1] que significa *estado de harmonia absoluta*. Por ser um estado completo e inalterável, a consciência integrada a ele não mais precisa buscar harmonia: a harmonia é inerente a *ono-zone*.

As leis de *ono-zone* são expressões do princípio onisciente, onipotente e onipresente que rege os universos. Apresentam-se sob diferentes aspectos e vão sendo conhecidas à medida que o homem se integra na busca da essência.

Ono-zone é a substância do Absoluto. É a energia essencial do Cosmos; é vida e consciência em atividade. É a expressão mais elevada, conhecida pelo homem, da energia única. No passado, foi muitas vezes considerada como a própria divindade. Desdobra-se em outras energias[2], mas com elas convive e interage sem perder suas características fundamentais.

A consciência *ono-zone* é a consciência do imutável, herança eterna de todos os seres, morada a que todos deverão chegar. Assim como ocorre com a divindade, a consciência *ono-zone* pode ser percebida em diversas gradações, dependendo do nível em que o indivíduo a contata. Não pode ser fixada em conceitos: há de ser reconhecida a partir do despertar interior e vivida integralmente.

---

[1] **Irdin**. idioma intergalático.

[2] Como, por exemplo, a energia *brill*, curativa, e o prana, vitalizante dos éteres físicos.

As civilizações da superfície da Terra deram, no passado, vários nomes às subdivisões de *ono-zone*. Um dos seus aspectos mais próximos às vibrações do mundo material foi denominado "prana" ou energia vital. No novo ciclo planetário, *ono-zone* será mais abertamente revelada à humanidade, para que ela possa viver consciente de sua presença e não se restrinja à aspiração de conhecê-la.

Na verdade, toda civilização inteligente conhece essa energia e suas leis; os extraterrestres e os intraterrenos, bem como os seres mais evoluídos da superfície da Terra, sabem interagir com ela. Quem a contata muda o próprio comportamento e harmoniza-se com o universo a tal ponto que nada lhe falta. Conhecendo *ono-zone*, o homem torna-se um criador e um concretizador de ideias. Jesus usava corretamente essa energia e, por isso, curava enfermos e supria necessidades, criando alimentos ou objetos a partir "do nada". Dela se extrai tudo que uma pessoa possa necessitar, desde que a vontade individual esteja em sintonia com a vontade do universo. Com esse conhecimento será possível purificar a órbita deste planeta, evitando-se que a sua contaminação se estenda pelo sistema solar e pela Via Láctea.

À medida que se vive em harmonia, contata-se a energia *ono-zone* em níveis cada vez mais puros. Chega-se a usá-la no trabalho de integração corpo–alma ou corpo–espírito. Assim, começa-se a compartilhar conscientemente das suas leis, que são leis superiores da criação. Com a profunda e sincera aspiração, e com a existência ordenada que o homem por si mesmo vai descobrindo, o poder *ono-zone* é ativado e permite-lhe até caminhar sobre o fogo sem se queimar, ou sobre a água sem se afundar, ou conhecer os mundos da antimatéria[3].

---

[3] Vide "leis da antimatéria", na página 127.

Na existência terrena, pode-se usar essa energia para o traslado do corpo e para a projeção mental e telepática. Assim se contatam civilizações superiores que vivem em diferentes dimensões por todo o Cosmos. No antigo Tibete, havia indivíduos que exprimiam certos dons de *ono-zone*. Levitavam e deslocavam-se por grandes distâncias sem se exaurirem. Controlavam o próprio metabolismo e nutriam-se quase que exclusivamente dessa energia. Obtinham importantes ampliações interiores e assim desenvolviam serviço invisível em prol do mundo.

Por intermédio das leis de *ono-zone* pode-se conseguir o desdobramento dos corpos e tomar consciência de outras dimensões. Mas, para isso, é necessário que haja disciplina correta, assumida amorosamente e em total ausência de ambição. A ambição e a ignorância transformariam os poderes de *ono-zone* em instrumentos nocivos, como já foi feito com outras energias na Terra. O correto uso dessa energia a dirige para a evolução dos mundos, das raças, e não apenas para alguns seres. Para isso é preciso viver em harmonia e amor, e com todos compartilhar os frutos da criação.

O poder de *ono-zone* está integrado no movimento e na harmonia do universo. Na Terra, a alteração dessa harmonia é conhecida pela força atômica liberada e pelos resíduos mortíferos que ela deixa. A mente humana, atuando para o mal, move partes do átomo que ela não conhece e não pode controlar. Usada corretamente, *ono-zone* pode transmutar a forma do mundo e o temperamento humano.

Ono-zone responde com força de proporções muito maiores do que a empregada no esforço do ser que a busca. Os que a contatam testemunham isso, pois vislumbram matizes da sua incomensurável luz e do seu infinito amor.

É necessário conhecer as leis de *ono-zone* para saber quem se é e para onde se vai, não cometendo assim o mesmo erro das civilizações anteriores. As vidas nutrem-se dessa energia e iluminam-se por meio dela, que é a luz do universo. Do mesmo modo o Sol, que também é fonte de *ono-zone*, dá vida à Terra.

Da energia *ono-zone* faz parte a energia *brill*, que é curadora, energia básica no centro Aurora. *Brill* é regeneradora da vida celular e harmoniza os corpos dos habitantes das cidades intraterrenas do planeta. É utilizada também para desmaterializar ou materializar formas e estruturas e, se necessário, para proteger os mundos intraterrenos de interferências.

Algumas das funções das leis de *ono-zone* nesta transição planetária são:

- permitir a fusão dos planos de consciência materiais[4];
- propiciar a regeneração e a cura de toda a vida terrestre;
- ativar o fogo cósmico no campo monádico;
- fazer com que o fogo elétrico[5] se aproxime dos planos concretos e os eleve em vibração;
- imprimir neste universo uma dinâmica desconhecida para o homem da superfície, de modo que a vida se expresse sem que a consciência humana permaneça identificada com a forma;

---

[4] Paralelamente à sutilização de toda a esfera material do planeta (o nível mental, o emocional e o físico-etérico), está ocorrendo a fusão dos estratos etéricos com os subníveis mais densos do plano astral, a fusão dos subníveis mais elevados do plano astral com o plano mental concreto e a ascensão do corpo causal ao plano intuitivo.

[5] Também denominado fogo solar.

- interligar universos e tornar possível a presença de Hierarquias sublimes na órbita do planeta.

Civilizações intraterrenas evoluídas têm chaves para o contato com essas leis; porém, há outras civilizações no espaço cósmico que penetraram ainda mais profundamente esse mistério. Para o ser que desperta, as leis de *ono-zone* apresentam-se diferentemente a cada momento em que são contatadas. São a luz do conhecimento e da sabedoria, o silêncio imutável, a paz que transcende toda a compreensão. Libertam a consciência dos limites da forma e fazem com que esta se torne translúcida e apta para nela ancorarem fogos mais potentes.

Ono-zone é inextinguível e flui ininterruptamente; é a própria divindade revelando-se a si mesma. Para os que aspiram a servir ao Plano Evolutivo nestes tempos de transição, principalmente nos momentos agudos que se aproximam, é fundamental o contato consciente com as leis de *ono-zone*. Esse contato dá-se pela abertura do ser ao desconhecido, pela pureza de sua entrega e fidelidade aos princípios cósmicos que já tenha podido apreender.

Tanto o incriado como o criado são compostos de *ono-zone*, o princípio inteligente inalterável; todos os mundos habitáveis contêm *ono-zone*. *Ono-zone* está na própria lei evolutiva, como em todas as outras leis, mas os apegos terrenos e o ego desviam o conhecimento humano da cosmogonia universal. Ao lutar pelo que é estritamente material e com padrões de conduta tão desarmônicos, os homens não puderam conhecer as leis de *ono-zone*, que em sua essência sublime não podem ser desvirtuadas.

A energia *ono-zone* elabora a matéria, desde o seu aparecimento até a sua destruição. Quando o corpo adoece, é só a harmonia do corpo que se altera. A harmonia cor-

poral sofre os embates da alimentação e, como suas leis mais profundas não são conhecidas, a vida celular sente as mudanças climáticas e mentais e é acometida por enfermidades orgânicas. Mas o estado da alma jamais se altera quando sua energia vibra numa sintonia universal e quando está imbuída de *ono-zone*.

As leis de *ono-zone* governam a lei evolutiva de cada planeta, ajustando-a a ele. Se civilizações superiores mudam a lei evolutiva de um planeta em particular, a densidade do corpo visível dos seus habitantes também muda de grau. Ainda que seja pequena a porcentagem de seres aptos a tornarem-se mais sutis, essas leis atuam. Elas comprimem e desintegram a matéria física dos que estão prontos para estimular o progresso dos que ainda não estão.

As leis do consciente direito são regidas por *ono-zone*, pois esta energia vivifica e penetra os centros do consciente direito, revitalizando suas vias condutoras. Ativará cada centro ligado à nova consciência.

Ono-zone penetra no indivíduo através do seu corpo sutil, chegando a cada centro energético com o máximo potencial possível; esse potencial diminui à medida que a energia distribui-se e o corpo toma dela a porção de que necessita. Todavia, a deterioração do homem atual anulou a possibilidade de absorção direta da energia *ono-zone*; a consciência não teve, assim, o verdadeiro alimento de que precisava para ascender da matéria densa. O alimento oculto, sutil, não foi utilizado, mas o será. Alguns seres encarnados já o utilizam, apesar das barreiras trazidas pelo estado psíquico e pelo carma da própria raça humana de hoje.

Embora o contato desta civilização com *ono-zone* seja débil – pois encontra-se distante do verdadeiro objetivo da

vida –, as leis dessa energia corrigirão e reequilibrarão o processamento vital de toda partícula. É um trabalho árduo do ponto de vista terrestre; porém, nos níveis profundos, o poder vivificador de *ono-zone* recondicionará o que for necessário, e pouco a pouco estenderá esse contato às demais partículas, pondo-as em marcha e começando um novo ciclo universal, uma nova vida.

LEIS REGENTES

São expressões diretas das Leis Supremas do Cosmos em determinado âmbito e momento. Predominam sobre as demais presentes na mesma conjuntura.

Uma lei regente em dado ciclo de um universo pode ser subsidiária em outro ciclo, ou estar subordinada a outras, mais abrangentes. Por isso, a flexibilidade de conceitos é fundamental em estudos como este, que são dinâmicos e abarcam vários planos de existência.

Entre as diversas leis regentes ora conhecidas na Terra, citamos algumas:

- Lei da verdade suprema
- Lei solar
- Lei crística
- Lei da hierarquia
- Lei da ordenação transcendente
- Lei dos Espelhos Maiores
- Lei do equilíbrio
- Lei dos ciclos
- Lei do carma
- Leis que regem o trabalho criador e construtor
- Lei do atributo regente
- Lei do retorno

É grande, nesta época, a necessidade de os indivíduos e os grupos conhecerem essas leis, perceberem seu modo de atuação, receberem suas influências e verem até que ponto estão sujeitos aos impulsos de cada uma em separado, ou de todo o conjunto.

Quando a consciência se abre à compreensão das leis regentes, dos objetivos e propósitos que elas sinalizam, está indo em busca da própria essência numa atitude que lhe propicia perceber os caminhos que lhe forem indicados. Sem essa abertura, as mudanças necessárias em si e na vida material terrestre ocorrem acompanhadas de conflitos e desgastes.

Nem mesmo uma pequena ação deixa de ter sua lei regente. Assim como a água flui ou o Raio corta o céu seguindo diligentes o caminho de menor resistência, em tudo há sempre uma lei a ditar os meios pelos quais a energia atuante deve exprimir-se de modo a efetivar a razão de sua existência. Este impulso, para o justo, o correto, o necessário, está presente a cada instante, em cada ser, ato, forma e vida. Perceber essa lei e contatá-la é voltar-se para a Origem; é deixar-se imbuir do poder criador e entregar-se a ele como instrumento para suas obras.

Há leis regentes hoje ativas que já não se aplicarão no próximo ciclo desta humanidade. A lei do carma material, por exemplo, será transcendida para que a lei dos ciclos se implante definitivamente. Portanto, antes de um indivíduo abrir-se aos impulsos de uma lei, deve ter clareza sobre o nível em que ela atua e verificar se é àquele nível que a própria consciência precisa integrar-se.

Como o destino do homem é avançar rumo à vida imaterial, que ele não se fixe nas leis regentes do mundo da matéria. Que as conheça e utilize apenas para consu-

mar as obras que lhe estejam confiadas. Todavia, na presente etapa evolutiva, a condução de seus passos deveria estar a cargo de leis que o atraíssem à imaterialidade e ao encontro com a essência criadora.

Lei da verdade suprema

A realidade interna acessível a uma consciência é a parcela da verdade que essa consciência pode abarcar e que está em consonância com o conjunto de impulsos acolhidos pela esfera de manifestação planetária naquele momento. Portanto, a verdade não se restringe a uma só visão. As suas revelações sucessivas, ainda que aparentemente contraditórias, são sintetizadas pela aplicação da lei da verdade suprema, o que permite a formação de uma ideia dinâmica, cada vez mais fiel à essência.

Por meio da lei da verdade suprema dissolvem-se os conceitos ultrapassados e a pseudossabedoria; porém, para promover transformações e elevar a consciência, é preciso mais do que a simples aspiração à verdade: é preciso disposição para transcender as fronteiras que separam o homem da Unidade. Segundo São João da Cruz, para realmente *ser*, o homem deve dispor-se a *não ser*. Deixará assim de identificar-se com a multiplicidade das formas pelas quais se exprime, e se unirá em graus cada vez maiores com a essência que o anima.

Uma compreensão mais profunda da verdade decorre da dissolução da consciência individual na sabedoria da Fonte Única. O mundo conhecido não pode comportar a grandeza dos níveis onde existência e inexistência se entretecem; porém, a lei da verdade suprema contém chaves para penetrar esse estado.

Lei solar

Define a trajetória evolutiva do que existe no sistema solar. Nesta época, o conjunto de parâmetros por intermédio do qual essa lei se expressa está sendo atualizado; isso acarreta transformações em todos os planetas deste sistema e, de modo especial, na Terra. Ao mudar a lei solar, a rotação e a translação planetárias são modificadas, originando novos ciclos de vida e novas raças.

As Escolas Internas – núcleos de formação monádica – estão diretamente ligadas à lei solar. Enquanto o ser evolui no âmbito planetário, está sujeito às leis do planeta em que vive e recebe o impulso evolutivo dos Grupos Internos ali atuantes. Nessa etapa, sua consciência está polarizada na alma e no corpo de luz[1], recebendo as irradiações da mônada, sem, contudo, unir-se a ela. Quando essa união tem início, a lei solar vem ao encontro do ser e abre-lhe os portais das Escolas Internas.

Na verdade, esse processo não é vivido por seres isolados, mas por conjuntos de consciências, pois a vida da alma e da mônada é essencialmente grupal.

Lei crística

Expressão do amor-sabedoria neste universo planetário. Em grego, Cristo quer dizer Ungido e, do ponto de vista interior, "o que aplica as leis universais". A lei crística é, portanto, uma lei de amor e de vontade espiritual apli-

---

[1] **Corpo de luz:** veículo da consciência nos níveis espirituais; vai sendo formado à medida que o relacionamento entre a mônada, a alma e o eu consciente se fortalece. É, por excelência, instrumento das energias superiores. Não confundir o corpo de luz com o corpo etérico humano – rede de energias que mantém o corpo físico integrado e cuja vibração pertence aos níveis materiais densos. Vide O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Irdin Editora.

cada aos seres que respondem às energias evolutivas; é totalmente integrada a outras, mais amplas, e sua aplicação na Terra tem como meta levar o planeta à unificação com esferas de existência cósmicas.

A vivência da lei crística faz com que as leis regentes da vida material terrestre harmonizem-se com as leis regentes da vida espiritual dos homens. Em outros níveis de consciência deste mesmo planeta, existem outras leis, aplicáveis aos seres que alcançaram uma evolução superior à da superfície. Os que cumprem a lei crística, os que por meio dela chegam ao conhecimento e agem segundo o plano divino, são cristos, pois a vida crística é a vivência correta das leis universais. Esse nome tomou, na superfície da Terra, conotação sectária e ideológica; todavia, em planos de consciência mais sutis, resgata seu verdadeiro significado: o de patamar acessível aos Iniciados.

Lei da hierarquia

Pela lei da hierarquia, plasmam-se estruturas no mundo material por meio das quais padrões superiores são expressos com fidelidade. Essa lei rege o movimento dos astros, propicia passos evolutivos em todos os Reinos e em todos os mundos nos quais se manifesta. O sentido de hierarquia, como reconhecimento de valores, cooperação mútua e ordenada e escalonamento energético, voltará a ser observado pelos homens após a presente purificação planetária. Em consonância com essa lei, a Hierarquia interna da Terra silenciosamente atua para despertar no ser humano a reverência, atitude essencial para responder a uma energia que o convoca a aderir às leis evolutivas.

Os passos na senda ascensional estão nela embasados. Desde a organização das tarefas diárias até os votos

mais profundos da consciência, tudo se hierarquiza para exprimir a realidade dos mundos superiores. Sem ordem na disposição das energias e forças em circulação, não se transcende a vida material terrestre, nem se consegue transformá-la. O esfacelamento da ordem hierárquica e o distanciamento dos verdadeiros valores, que hoje se constatam no mundo tangível, são parte do trabalho das forças involutivas que levam o planeta ao caos.

Às consciências que chegaram aos altos patamares da evolução cabe conduzir os destinos dos universos. A elas dá-se o nome de Hierarquias. A condução desses destinos fundamenta-se nessa lei e existem setores aos quais ela se aplica, formando linhagens de serviço.

Lei da ordenação transcendente

É um corolário da lei da hierarquia. Rege, coordena e direciona os potenciais energéticos de cada nível de consciência. Manifesta-se na obra do que conhecemos como Hierarquia.

Nada pode evoluir, neste universo, fora dessa lei. A anarquia divina – estado que segue leis diversas da lei da ordenação transcendente – existe como instrumento de evolução em outros universos, mas não neste.

Lei dos Espelhos Maiores[2]

Segundo essa lei, todo movimento da energia no planeta, com seu pulsar específico, é controlado e conduzido pelos Espelhos Maiores. Eles acolhem as ondas cósmicas

---

[2] Vide HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS *(Princípio de Comunicação Cósmica)*, do mesmo autor, Irdin Editora.

que, tendo circulado por diversos núcleos siderais transformadores, chegam à Terra. Ao receber esses impulsos-vida, um corpo celeste os absorve, processa e retransmite para outro que, por sua vez, receberá aquela energia com a dinamização adequada para a potência do seu canal receptor.

Quando a energia cósmica chega à Terra, ela é recebida por núcleos que contatam, reconhecem e filtram as suas qualidades, identificando a sua origem e função. Esses núcleos são regidos pelos Espelhos Maiores do planeta: Miz Tli Tlan, Aurora e Erks[3]. A partir daí, o impulso energético é enviado para os Espelhos dos demais centros planetários e para consciências imateriais, segundo a tarefa que lhes corresponde, em concordância com o propósito daquela energia.

A energia purificadora do Sol, por exemplo, no momento de sua entrada na aura da Terra, imprime nos Espelhos Maiores as tarefas que veio cumprir. Então, esses Espelhos atuam sobre a vida planetária no sentido de prover os meios para realização dessas tarefas. A transmissão da energia cabe a um setor do Plano Evolutivo que conta com a colaboração de Hierarquias específicas. Na Terra, o mecanismo de transmissão é governado pela lei dos Espelhos Maiores.

Lei do equilíbrio

Ensinamentos sobre a lei do equilíbrio foram transmitidos à humanidade nas diferentes etapas da sua evolução. Até agora maior ênfase precisava ser colocada em seu aspecto mais concreto, a lei do carma, material, pois

---

[3] Vide SEGREDOS DESVELADOS *(Iberah e Anu Tea)*, do mesmo autor, Irdin Editora.

era uma das diretrizes fundamentais para a vida da humanidade da superfície da Terra. Porém, na etapa que se inicia no planeta, essa humanidade deve absorver outros desdobramentos das leis que até hoje regeram sua existência.

Tanto a lei do carma material quanto a lei evolutiva superior são expressões da lei do equilíbrio. A lei do carma, enquanto restrita à sua esfera de ação material, como vimos, está sendo superada na Terra. Há, todavia, uma permanente interação de todas as partículas do Cosmos manifestado, uma permanente troca de influências que requerem a condução de leis regentes, e isso não deixará de ocorrer na nova dispensação. Portanto, a lei do equilíbrio prosseguirá atuante no próximo ciclo planetário, sob as vestes da lei evolutiva superior.

A lei do equilíbrio tudo rege; permeia a existência inteira. Está no pulsar de todas as partículas, manifesta-se de diferentes modos, atua em diversos âmbitos, mas sempre conduz os seres à realização. Mistérios do Cosmos estão contidos nessa lei.

Todo movimento nos planos concretos baseia-se na superação de forças. Quando duas forças se opõem, predomina a mais forte; quando interagem, emerge uma resultante que sintetiza as demais. Não existe, no mundo manifestado, um equilíbrio perene e estático, mas uma sucessão de equilíbrios ocasionais. Sob os parâmetros dessa lei, o estado de equilíbrio é dinâmico, pois, a cada patamar de estabilidade alcançado, a matéria torna-se apta a receber impulsos provenientes de planos mais sutis. Tendo acolhido esses impulsos, ativa-se nela novo estado energético e outro ponto de equilíbrio é atingido.

Lei dos ciclos

Uma das leis básicas que regerão o processo evolutivo da humanidade na iminente etapa do planeta. Para ela atuar em seu mais amplo potencial, os indivíduos devem ter transcendido a necessidade de fazer experiências intelectuais e de usar o livre-arbítrio. Em outras palavras, a consciência humana deve ser capaz de perceber a vida através de sua integração com a Realidade.

A lei dos ciclos, que vigorará na nova etapa da Terra, já principia a conduzir o desenvolvimento de alguns indivíduos. Sob a sua regência, a evolução humana passa a seguir ritmos específicos:

- O início do ciclo evolutivo é reconhecido.
- Em seguida, a consciência adere ao impulso que o ciclo traz.
- Por fim, aprofunda-se na energia em manifestação e prepara-se para o ciclo seguinte.

Segundo essa lei há, portanto, uma evolução contínua.

A lei dos ciclos atuará na Terra em conjunção com a lei evolutiva superior e possibilitará que o ser avance sem os retrocessos que o atrito com a matéria acarreta. Sob a regência dessas leis, a humanidade da superfície não expressará os retrocessos que marcaram o seu passado, mas estará apta a responder aos impulsos da energia num ritmo condizente com o processo cósmico que se lhe anuncia.

A lei dos ciclos conduz o homem à eternidade, pois dá-lhe a compreensão da simultaneidade da vida. Sem que a consciência seja tocada pelo eterno, a manifestação dos ciclos não é por ela completamente apreendida: só o ilimitado pode expandir o restrito.

Lei do carma

É também conhecida como lei de causa e efeito. Foi instaurada neste planeta quando a humanidade de superfície optou pelo livre-arbítrio como meio de relacionamento com os impulsos que recebia. Tem como campo de atuação básico os três subníveis mais densos[4] do nível físico-cósmico, mas sua interação com o ser estende-se também a outros níveis e dá-se em diferentes âmbitos. Pode ser descrita com a frase bíblica: "O homem colhe aquilo que semeia".

O aspecto material da lei do carma é o mais conhecido da civilização de superfície da Terra; rege a existência do homem comum, abrangendo principalmente a sua vida externa. Enquanto os laços do ser com o mundo forem fortes o suficiente para determinar o curso de sua vida, esse aspecto material da lei do carma estará predominando. Entretanto, o carma material – regulador do relacionamento do ser com os níveis densos do universo que o cerca – é usado como ferramenta de trabalho por leis de níveis mais elevados, como a lei evolutiva superior e a lei do equilíbrio. Assim, a ação da lei do carma pode ser percebida em diferentes esferas de ação:

- na interação do ser nos limites da vida planetária; nesse caso é denominada lei do carma material;
- na interação do ser com a vida do sistema solar, como instrumento de ação da lei evolutiva superior;
- na interação do ser com a vida cósmica, como instrumento da lei do equilíbrio.

---

[4] O mental, o emocional e o físico-etérico.

Para um planeta deixar de ser regido pela lei do carma material e passar à lei evolutiva superior, é preciso que certa parcela da sua humanidade tenha a mônada desperta. O carma material provê uma condução externa segura para o indivíduo, necessária à fase em que a mônada ainda não despertou. A asserção de que a lei do carma está sendo superada na Terra significa que ela deixará de ser uma lei regente; porém, prossegue atuando de maneira subsidiária no equilíbrio natural dos mundos.

À medida que o ser evolui, sua compreensão acerca da lei do carma vai mudando; ele vai deixando de vê-la como mero instrumento de compensação dos erros cometidos no passado, para reconhecê-la como ferramenta de extrema utilidade na consumação da meta cósmica da vida. Começa a perceber que a lei do carma está presente em muitos níveis do universo e passa a colaborar com ela inteligentemente. De vítima do próprio destino, torna-se um colaborador efetivo do Plano Evolutivo.

Ao atingir a Primeira Iniciação[5], o ser compartilha da energia dos Grupos Internos e, a partir da Terceira Iniciação[6], transcende a identificação com as formas concretas.

---

[5] **Primeira Iniciação:** etapa evolutiva em que a alma adquire maior controle sobre a atividade externa do ser humano. É preparatória para fases mais avançadas, quando ocorrerá o controle total da personalidade por núcleos mais profundos do ser e a dissolução da vontade do ego. Vide O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, do mesmo autor, Irdin Editora.

[6] **Terceira Iniciação:** nessa iniciação consuma-se o alinhamento entre os núcleos do ser no nível espiritual, no intuitivo e no causal, alinhamento que havia começado a efetivar-se na Primeira Iniciação. Na Terceira Iniciação, o ego como um todo é subjugado pela potência do espírito refletida no espelho interior da alma. A partir de então, os corpos do ser nos níveis humanos manifestam de maneira mais fiel o que a alma lhes envia como impulso. É um momento glorioso na vida do ser, com reflexos marcantes na evolução de toda a humanidade. Vide O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, do mesmo autor, Irdin Editora.

Assim, no período entre essas duas Iniciações, a Primeira e a Terceira, sua consciência vai ampliando-se progressivamente, o que induz importante transição no seu relacionamento com a lei do carma.

A lei do carma é instrumento para a consumação do Plano Evolutivo. Portanto, todas as partículas de vida que evoluem no universo físico-cósmico estão sob a sua regência. Mesmo um ser que se libere dos vínculos terrestres ainda estará sujeito à condução de alguns aspectos dessa lei. Até nas respostas da vida manifestada aos impulsos emanados de fontes imateriais, o carma está presente, pois ele regula os mecanismos de estímulo–resposta, de ação–reação.

Essa lei – que deve ser conhecida, pois ainda está em vigência nessa atual transição planetária – baseia-se na necessidade da retribuição para o alcance do equilíbrio. É precisa e infalível. No mundo material, determina que toda ação promova uma reação de igual potência. A consciência humana, focalizada nesse mundo, ao relacionar-se com ele, gera carma, positivo ou negativo. Continuamente cria situações a serem equilibradas por outras, de caráter oposto.

Se nos indivíduos prevalece a inércia, um dos atributos da matéria, o carma restringe-lhes o acesso aos planos suprafísicos, onde os ritmos são mais dinâmicos e os fogos, mais potentes. Todavia, se a chama interior se eleva, e numa espiral conduz a consciência ao ponto mais alto, o carma abre caminho e revela ao ser os portais de mundos superiores.

Às vezes, parte do carma de um indivíduo, de um grupo ou de núcleos mais amplos pode ficar temporariamente arquivada, aguardando o momento adequado para emergir e ser saldada; ou pode ser anulada, conforme o desenvolvimento interior alcançado.

A permanência no círculo cármico material impede o indivíduo de desvencilhar-se da roda de encarnações e ingressar em universos imateriais. Envolvido pelo jogo das forças do destino por ele mesmo traçado, durante vidas segue num padrão vibratório estreito e limitado. Porém, quando seus núcleos internos despertam e atraem a consciência externa; quando conseguem romper as amarras que a retinham nos níveis materiais, ela se depara com uma realidade que transcende a lei do carma material, realidade que interliga universos e traz para a vida concreta a energia de planos libertos.

Essa etapa evolutiva apresenta-se hoje à parcela da humanidade receptiva à vida interior. Com isso podem emergir no mundo terrestre outras leis que, após a reestruturação do padrão energético e vibratório do planeta, poderão manifestar-se nos planos mais densos.

Pela lei do carma material, a evolução segue um curso estabelecido e estruturado pelos parâmetros restauradores das ações passadas, que inclui o nascimento e a morte física. Assim, essa lei atua para conduzir ao equilíbrio os mundos materiais e seus habitantes. Não apenas o homem mas também a matéria que compõe os seus corpos possui um carma próprio. Enfim, todas as partículas do universo concreto estão sujeitas ao carma.

A superação do livre-arbítrio é o caminho da libertação da lei do carma material. Ainda que isso pareça uma conquista desta época, tal libertação foi conseguida em todos os tempos por seres que, em consciência, puderam elevar-se do nível em que vive a maioria e cruzar os portais do Templo das Iniciações. Esses seres foram desbravadores de um caminho que deveria ser alargado para que outros pudessem passar.

Quando um indivíduo começa a ter acesso a patamares de consciência superiores, inicialmente de modo esporádico e depois de maneira mais contínua, contata leis que promovem os milagres, ao atuarem nos planos concretos. Quando esse indivíduo tem sua consciência inteiramente integrada e desperta no nível monádico, comunga com a vida cósmica e ingressa numa etapa em que sua evolução é conduzida pela lei dos ciclos.

Atualmente está sendo implantado novo código genético[7] em uma parcela da humanidade da superfície. Como provém de mundos imateriais, incorpóreos, de dimensões superiores do Cosmos, os novos genes não se vinculam ao carma material e tampouco transmitem características hereditárias. Desse modo, a humanidade da superfície da Terra está sendo auxiliada a passar da lei do carma material à lei evolutiva superior e à dos ciclos. Isso representa mudança considerável, pois o indivíduo, em vez de encarnar para equilibrar débitos passados ou para fazer experiências, viverá para cumprir tarefas ligadas ao Plano Evolutivo. Então, de humana e terrestre, sua vida passará a ser criativa e cósmica.

Leis que regem o trabalho criador e construtor

A Hierarquia Espiritual conhece o propósito da existência de um universo e, fundamentando-se nas leis que regem o trabalho criador e construtor, provê os meios para que esse propósito se consume. Realiza tal empreendimen-

---

[7] **Novo código genético**: padrão arquetípico que regerá o desenvolvimento dos corpos do ser humano no próximo ciclo da Terra. Esse novo código não induz a impulsos de violência, de animalidade ou egoísmo. Constitui a base para a expressão do Novo Homem, segundo leis da existência cósmica. Vide MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, OS JARDINEIROS DO ESPAÇO e O NOVO COMEÇO DO MUNDO, do mesmo autor, Irdin Editora.

to com base na energia da vontade e nos segredos da ação do Verbo[8]. A criação e a dissipação de um universo dão-se pelo poder do Verbo, que tem profunda ação sobre os éteres e sobre os seres que ali vivem. Portanto, as leis que regem o trabalho criador e construtor estão ligadas a ele.

Segundo essas leis, revelam-se os padrões arquetípicos a serem expressos pela *Palavra*; o som é a manifestação dela. Ao ser pronunciada, sua energia penetra o vazio e, reconhecendo-se a si mesma como som, cria os níveis de existência. A partir da reverberação desse som, esses níveis vão assumindo as qualidades que lhes correspondem.

A emissão da Palavra perdura até o final daquele ciclo universal. Por volta da metade desse ciclo, a substância do nível mais denso começa a entrar em ressonância com o som que vibra em sua essência; vai então gradualmente dissolvendo-se na vibração desse som, do mesmo modo que uma taça de cristal começa a vibrar até romper-se sob a ressonância de determinadas notas musicais. Esse processo repete-se em cada nível de consciência até que no final desse grande ciclo todos eles estejam dissolvidos na origem da Palavra.

As Hierarquias dévicas são consciências que trabalham com o som imaterial e conhecem os segredos dessas leis. Perfazem sua evolução em níveis etéricos-cósmicos e, em certos casos, têm a função de mensageiras, canalizadoras das energias dos Espelhos – rede de comunicação cósmica.

Os devas tecem as estruturas que dão forma à Vida ou as dissipam. Ao sinal das Hierarquias dévicas, a essência

---

[8] **Verbo**: emanação que canaliza o poder criador da Fonte Única; é a Ideia que impulsiona o surgimento dos universos.

das forças da Natureza eleva-se e seres elementais – da terra, da água, do ar, do fogo e dos éteres – preenchem com suas substâncias os corpos onde a Vida se manifestará. Também ao sinal dessas Hierarquias, desfaz-se a trama etérica que permite a existência da vida formal, liberando a energia para ela reconhecer-se em sua forma pura. Toda essa obra magnífica – até hoje incompreendida pelo homem terrestre que só busca usufruí-la – é fruto da ação das leis que regem o trabalho criador e construtor nos mundos manifestados.

Colaborar com essas leis é a meta do indivíduo desperto. Para isso, precisa despir-se do sentido de posse, bem como do hábito de atribuir valor pecuniário aos bens do universo e ao seu labor. A partir do momento em que a vida é percebida como o fluir de uma essência única e em que essa essência desvela ao ser uma parcela da sua amplidão, não há como ele permanecer no estado em que se encontra: ainda que em vislumbres, terá conhecido a liberdade e participado da obra que é a existência universal. Então, como filho da lei maior, ele se regozijará e saberá do verdadeiro sentido das palavras do Instrutor: "As raposas têm suas tocas, e as aves dos céus, seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça"[9].

Quando estará a consciência terrestre preparada para exprimir esse dinamismo, que não implica carência, mas abriga em si o sentido da totalidade?

Lei do atributo regente

Por essa lei definem-se os parâmetros pelos quais a vida universal deve expressar-se em dado ciclo, desde a relação

[9] Mateus 8, 20.

entre átomos e moléculas até a existência de um ser, de um planeta ou de vidas maiores.

Está especialmente ligada aos Raios de Atributo, desdobramentos do Terceiro Raio, energia da inteligência ativa. Esses Raios são os primeiros com que um ser interage, pois, apenas depois de absorvidos os atributos da energia que sustém os universos, pode conhecer seus aspectos. Os Raios de Atributo têm as qualidades de:

- harmonia e equilíbrio (Quarto Raio)
- clareza mental (Quinto Raio)
- devoção e entrega (Sexto Raio)
- ordem e ritmo (Sétimo Raio)

São energias que podem imprimir na matéria padrões sutis e transcendentes, preparando a liberação da sua luz interior.

O Terceiro Raio, que está na origem dessa lei, ao atuar sobre o nível mental, coordena a manifestação das ideias e a expressão dos impulsos captados internamente. Fornece as bases para que obras evolutivas sejam erigidas nos planos materiais. No ser humano, exprime-se como discernimento intuitivo, que avalia precisamente o que se passa, percebendo com clareza os rumos a serem tomados. Essa percepção é um atributo dos núcleos de consciência abstratos, cuja luz é intensificada pela sintonia com os Espelhos planetários e extraplanetários.

A intuição possibilita ao ser humano cumprir os desígnios dessa lei, pois contém características a serem desenvolvidas pelos que aspiram a transcender o denso nível vibratório no qual a humanidade está polarizada, podendo então auxiliar no seu desanuviamento.

Lei do retorno

Expressão da energia que está no âmago de cada partícula criada, impelindo-a permanentemente a avançar. Em essência, todos estão sob a regência dessa lei, apesar de nem sempre estarem aptos a ouvir seu chamado, verdade e justiça que os faz progredir.

Toda partícula de vida necessita ser reconduzida à sua origem cósmica ao terminar seus ciclos de experiência nos níveis de consciência mais densos, e isso se dá segundo as diretrizes dessa lei. A Operação Resgate[10] é uma das consequências da sua aplicação. Essa operação está inserida no processo evolutivo planetário e cósmico e é executada não só nos momentos de emergência, como o que a superfície da Terra agora atravessa.

A lei do retorno é básica e está presente em todo o Cosmos, em diferentes graus e de diferentes maneiras. O fato de um universo integrar-se à Confederação Intergalática, filiando-se assim ao Governo Celeste Central, decorre dessa lei. Ela está por trás da doutrina dos avatares[11]; está no ir e vir das estações; no voo dos pássaros migradores, que retornam periodicamente aos lugares que deixaram; na viagem dos peixes à cabeceira dos rios para a desova; está por trás da lei do equilíbrio e decorre do impulso primeiro da Criação.

Para o homem, a lei do retorno está fundamentada na humildade. Sem humildade não surgem nele as condições

---

[10] **Operação Resgate:** retirada de seres, humanos ou não, da órbita da Terra. Pode dar-se no plano material ou nos níveis subjetivos. Vide A HORA DO RESGATE E NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência)* do mesmo autor, Irdin Editora.

[11] **Doutrina dos avatares:** segundo esta doutrina, ciclicamente um ser de consciência divina encarna na Terra para trazer luz aos planos materiais e impulsionar a evolução de todos os seres.

necessárias para essa lei atuar. Em outras palavras, sem humildade o ser desvia-se do caminho, enveredando-se pela senda do egoísmo e da manipulação material. A humildade guarda a alegria do Encontro, chamado cósmico que nestes tempos liberta o homem, levando-o a trajar novas vestes, mais sutis. É a base da integração de um ser ao trabalho das Hierarquias, assim como do despertar de uma semente, ou do refluxo da água que após longa trajetória regressa ao oceano.

O retorno à Origem é a sagrada promessa oculta no coração dos universos. Após longa trajetória, um novo Cosmos abre-se à consciência: sua origem revela-se-lhe como o portal de um novo ciclo, após o qual outros emergirão sucessivamente, aproximando-a d'Aquilo que não tem início nem fim.

Desconhecido para o homem é o potencial contido nessa lei. Ela guarda em si o segredo da própria existência. Conduz a criatura à Fonte; a partícula, à Origem; o som, ao silêncio do Imutável.

LEIS DA INTER-RELAÇÃO DOS UNIVERSOS

As leis atuantes num universo são expressões da vida-consciência regente daquele universo e do seu relacionamento com o Cosmos. Não são fixas, mas, ao contrário, transformam-se e desdobram-se, a depender da conjuntura que as acolhe.

No universo do qual a Terra faz parte, existem leis evolutivas para toda a trajetória dos seres; algumas, porém, aplicam-se apenas a certas fases. A lei que neste universo prevalece sobre as demais é a do amor. A cada ciclo ela é descoberta em graus mais profundos e abrangentes. Neste universo é algo intrínseco, sem o qual nenhuma forma de vida subsistiria.

As leis de inter-relação dos universos são determinadas pelo propósito a ser cumprido por eles, pelos níveis de existência em que sua evolução transcorre e pelos Raios neles predominantes. Entre as leis nas quais se baseiam essas inter-relações, citamos:

- Leis espaciais
- Lei da confederação
- Lei da interligação cósmica
- Lei da cooperação dos universos
- Lei do arquivo múltiplo

Elas fornecem chaves para a união entre humanidades que habitam diferentes mundos e entre Reinos da Natureza. O traslado de um grupo de vidas de um universo para outro, por exemplo, é conduzido segundo leis da inter-relação dos universos. Regidas por elas, energias criam canais entre níveis de consciência e propiciam o ingresso em diferentes dimensões.

De diversas maneiras, essas leis estão em vigência, pois os universos mantêm comunicação ininterrupta: interagem entre si, permutam energias e irradiam sua qualidade fundamental. Conhecer essas leis, e colaborar com sua atuação, é uma das metas propostas à humanidade futura.

Leis espaciais

Regulam e atualizam os mecanismos pelos quais mundos afins se relacionam. Podem vigorar em esferas interplanetárias, intersistêmicas ou intergaláticas.

Como vimos, uma das principais leis do Cosmos é a do amor. Dela emanam outras, como as que governam galáxias, sóis e planetas, e as que regem o relacionamento entre eles. Essas leis subsidiárias surgem segundo a necessidade apresentada pelo Plano Evolutivo.

Se um planeta não segue o ritmo de evolução previsto pelos Conselhos[1], entra em desarmonia com o Cosmos.

[1] **Conselho:** grupo de Hierarquias e entidades formado segundo o impulso e as diretrizes de um núcleo maior que rege a sua tarefa. Esse núcleo maior pode ser

Um planeta em desarmonia é como um órgão enfermo, que pode levar o corpo de que faz parte a adoecer. Por isso, Hierarquias provindas de diferentes universos auxiliam-no a reintegrar-se nos ciclos de desenvolvimento.

No caso da Terra, as repercussões causadas no espaço extraplanetário por seu estado atual são mais destrutivas do que construtivas; no entanto, ao mesmo tempo ela recebe influxos benéficos e curadores de sistemas planetários aos quais está ligada pelas leis espaciais. Assim, todo o conjunto se mantém dentro de padrões vibratórios que possibilitam o prosseguimento do processo terrestre.

Com base nessas leis, o homem da superfície deste planeta, apesar de ter relutado em aderir à harmonia que sempre o rodeou, compartilhará com seus Irmãos do Cosmos a nova etapa que então se inicia; dará os primeiros passos, como um ser que renasce na luz, sob a assistência e a condução de leis e consciências excelsas.

A vida universal é una. Seu funcionamento harmonioso fundamenta-se em leis que a humanidade da superfície da Terra começa a conhecer.

Lei da confederação

Determina os parâmetros de formação e funcionamento da rede energética por intermédio da qual as leis supremas se manifestam no Cosmos. A essa rede dá-se o nome de *Confederação Intergalática*. Ela sintetiza a energia das partículas de vida que respondem aos desígnios do Governo Celeste Central – órgão de unificação de todas

---

a consciência regente do corpo celeste no qual esse conselho atua, ou outro conselho de grau superior. Os conselhos operam como terminais receptores do plano de trabalho a ser executado no universo em que se encontram.

elas. Supre-as dos impulsos necessários para que possam cumprir sua parte no Plano Evolutivo.

Em âmbito planetário, segundo a lei da confederação, conjunturas magnéticas especiais são plasmadas no plano etérico, sobretudo em fases de transição entre grandes ciclos, a fim de manter o planeta coeso e equilibrado e de eliminar o risco de se desintegrar sob a intensa pressão dos impulsos purificadores.

Essas conjunturas magnéticas permitem que a vibração do planeta seja elevada a graus superiores aos que normalmente ele suportaria, requisito para a purificação dar-se na profundidade necessária.

A regência dessa lei estende-se a todos os Reinos que habitam os vários mundos do planeta que vive a transição. Todavia, a depender da receptividade de cada ser, bem como do seu passado e do seu destino, diferentes serão as respostas nele evocadas.

Em conjunto com a lei da hierarquia e a do atributo regente, a lei da confederação permite a atuação direta do Governo Celeste Central em pontos do Cosmos que, sem o suporte energético da Confederação Intergalática, não poderiam receber esses impulsos. Ademais, por intermédio dessa lei, os Conselhos podem implantar em um universo não confederado sementes que lhe possibilitarão um dia integrar-se à corrente da evolução cósmica superior. Tal processo ocorre na Terra nestes tempos especiais e é testemunhado pela ativação, também na superfície, dos centros planetários e da rede de Espelhos.

Lei da interligação cósmica

De acordo com essa lei, um planeta em fase de desmaterialização permite que outro inicie sua materialização. A

energia liberada do que se sutiliza é absorvida pelo que se materializa. Normalmente, o processo de densificação de um planeta é gradual, ao passo que o processo oposto, de desmaterialização, pode ter suas etapas consumadas rapidamente. Ainda assim, a interligação entre planetas que vivem esses processos é possível porque o tempo cronológico não interfere na aplicação dessa lei, que nesta época se revela mais amplamente à humanidade terrestre.

Por meio da vontade, os *logoi* dos planetas em formação focalizam sua energia em determinados pontos, de modo que pequenas partículas se materializem. Para isso, a frequência vibratória é reduzida e, em certo momento, essa energia, conscientemente conduzida, surge no plano físico como partículas condensadas. Os Espelhos integram esse processo criador, em colaboração com as consciências que participam da formação da matéria, conduzindo, regenerando e transmutando energias e estruturas.

Sem a participação dessa lei, o surgimento de planetas, sistemas solares e galáxias demandaria potenciais energéticos incomensuráveis. Além disso, o intercâmbio de correntes de vida no Cosmos seria limitado.

Lei da cooperação dos universos

Estabelece os mecanismos para universos regidos por leis e energias distintas interagirem adequadamente e para a ajuda aos menos desenvolvidos ser dada. Quando a energia completa um circuito, o fluxo doador retorna enriquecido à fonte, elevando assim a vibração de todo o conjunto. Na verdade, para a Consciência Única não há distinção entre o que dá e o que recebe. O que existe é um fluir de energias, que é a dinâmica da própria vida.

Essa lei exprime-se em conjunto com a do serviço, da qual é ramificação aplicada em nível cósmico. Permite o controle de campos de energia, bem como o ajuste da frequência vibratória irradiada por diferentes universos aos seus receptores; possibilita o intercâmbio energético entre áreas do Cosmos, intercâmbio que pode refletir-se até nos níveis concretos. Atua em âmbito galático, solar ou planetário. No galático, manifesta-se unida à lei da confederação. No solar e planetário, ramifica-se na lei da cooperação interestelar, que assume especial importância para a Terra na presente transição.

Pela ativação da lei da cooperação interestelar, muitos fatos ligados à Operação Resgate estão podendo ocorrer no planeta. Essa operação é controlada por Hierarquias, em sintonia com Espelhos potentes de estrelas desta galáxia. Essas Hierarquias atuam nos campos cósmicos de energia, auxiliam o deslocamento de vidas de um universo para outro e trazem ao sistema solar os impulsos evolutivos necessários à etapa por ele vivida.

Também, segundo essa lei, as emissões da Hierarquia são ininterruptas. Para captá-las, os homens necessitam afinar seus corpos à vibração de níveis superiores. São raros os indivíduos que suportam a tensão de uma captação contínua, mas os que assim desejam servir reconhecem que a renovação é trazida pelo próprio labor e podem então ser canais para ligações entre diferentes mundos.

Lei do arquivo múltiplo

No substrato etérico do Cosmos é mantido um arquivo da história pregressa, presente e futura de tudo o que existe. Esse arquivo sutil possibilita o deslocamento de

um ser de um ponto a outro do Cosmos, pois considera a experiência realizada por ele e revela o seu destino, de modo que as melhores oportunidades de crescimento lhe sejam oferecidas.

Os Espelhos e as Hierarquias de cura, bem como as de formação e instrução, têm acesso a esses arquivos e com eles trabalham. Em momentos especiais, certas informações tornam-se acessíveis a uma parcela da humanidade, por terem emergido desse grande arquivo etérico. Podem então ser captadas por quem quer que se aproxime de seus registros e seja capaz de compreendê-los.

As Hierarquias de formação são encarregadas de aplicar a lei do arquivo múltiplo, e podem ser planetárias, solares ou galáticas. No que se refere à evolução humana, as Hierarquias planetárias dedicam-se ao amadurecimento da alma e à integração dela a núcleos mais profundos; são instrutoras dos patamares iniciais dos Grupos Internos.

Já as Hierarquias solares contatam os indivíduos a partir do nível espiritual; trabalham tanto nos patamares mais avançados dos Grupos Internos como nas Escolas Internas, servindo-lhes de elo. Como o ser cria vínculos com o planeta onde vive, para elevar-se às esferas de consciência extraplanetárias precisa saldar seus débitos cármicos. Quando ele se doa ao serviço, as Hierarquias solares dão-lhe auxílio especial nessa elevação, liberando-o de determinados vínculos cujo desenlace não estaria ao seu alcance. Recolhem dele a energia supra-humana, transcendente, e a transferem para a vida cósmica. Quanto maior a entrega do indivíduo, mais livremente essa energia se expande. Para isso, essas Hierarquias recorrem à lei do arquivo múltiplo em dimensões cósmicas, solares.

As Hierarquias galáticas interagem com os regentes monádicos[2] e também com a mônada, quando o processo de fusão dele no regente atinge grau avançado. Polarizam-se principalmente nas Fraternidades Cósmicas[3]; portanto, relacionam-se com a lei do arquivo múltiplo em âmbito galático e intergalático. São pouco conhecidas da humanidade terrestre e abarcam em sua aura a vida de incontáveis sistemas estelares.

---

[2] **Regente monádico**: também denominado oitava mônada, Regente-Avatar ou Homem Cósmico. É o núcleo central da consciência do ser, é o verdadeiro indivíduo, o peregrino que um dia partiu de sua Morada cósmica e para lá retornará. Para contatar o universo cósmico, o regente monádico projeta-se em doze prolongamentos: cinco princípios e sete mônadas. Ao atingir o ápice de sua evolução, absorve a síntese desses doze prolongamentos e ascende ao estado de Avatar. Vide SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) e CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO, do mesmo autor, Irdin Editora.

[3] **Fraternidades cósmicas:** núcleos cósmicos de imensa potência, que canalizam energias para as Escolas Internas e estimulam a evolução de sistemas solares e estelares. Cite-se como exemplo a Fraternidade de Sírius, especialmente importante para a evolução da Terra e deste sistema solar.

LEIS DA MANIFESTAÇÃO DA ENERGIA

A meta última dos universos é alcançada pelos caminhos regidos pelas leis da manifestação da energia. Eis algumas delas:

- Leis magnéticas
- Lei da afinidade
- Lei polar
- Lei da complementariedade
- Lei da sintonia
- Lei da correspondência
- Lei da analogia
- Lei da ressonância vibratória
- Lei da expansão
- Lei da reciprocidade
- Lei das corretas proporções
- Lei da simetria
- Leis geométricas e leis orgânicas

Aos indivíduos e grupos que buscam servir ao Plano Evolutivo vão sendo reveladas essas leis, para que possam agir em consonância com elas. Esse aprendizado aprofunda a compreensão da própria tarefa e permite realizá-la em harmonia com energias criadoras universais.

O verdadeiro conhecimento das leis é intuitivo e interno, e não só mental. Depois de tê-las contatado nos níveis subjetivos, a consciência pode imprimi-las na mente com maior fidelidade.

O fato de o eu consciente interessar-se pelo assunto e de estar receptivo ao seu conteúdo, pode ser indicativo de que um relacionamento com essas leis já ocorre. A preocupação e o sentido de incapacidade não devem tolher esse estudo, pois o mais importante é a entrega ao Supremo Ser e a vontade de seguir o que for por Ele mostrado. A partir dessa atitude, as ajudas internas e externas podem surgir.

As leis da manifestação da energia atuam em todos os níveis de consciência e em todas as partículas. Por isso não é necessário procurá-las fora do ser; basta dar condições para que surjam e guiem a expressão da vida.

O conhecimento latente nos níveis profundos dos indivíduos começa a despertar quando há abertura à ação superior e evolutiva das energias, permitindo a elas expandir, organizar e harmonizar as formas e sintonizá-las com a realidade subjetiva que lhes deu origem. A capacidade de agir de maneira sábia e equilibrada é concedida aos indivíduos quando essa abertura se efetiva e a vibração dos mundos internos permeia seus atos, sentimentos e pensamentos. A partir daí a lei da analogia, por exemplo, perde a conotação de comparatividade e torna-se poderoso instrumento de transformação, com força suficiente para fazer os níveis mais densos da vida espelharem a realidade dos mais sutis e, assim, unificá-los.

Como a todo momento está-se trabalhando com energias que criam, destroem, transformam ou modelam formas e vibrações, essas leis precisam ser corretamente aplicadas, o que contribui para o avanço na trajetória evolutiva dos universos.

Leis magnéticas

Regulam o relacionamento entre mundos, e para isso interagem com as leis espaciais e a do equilíbrio. Controlam campos energéticos fortemente atrativos e, assim, possibilitam o relacionamento entre dimensões e universos paralelos necessário para a manifestação de realidades supranaturais.

Quando, por exemplo, uma Hierarquia, uma Entidade ou um *Logos* materializam-se no céu como luz, o estado eletromagnético do local altera-se. Isso se reflete em todo o ambiente, e transformações ocorrem na consciência dos seres de todos os Reinos que ali se encontram.

Até o presente momento, os corpos materiais do homem expressaram pouca permeabilidade ao que emana dos níveis internos e ao magnetismo superior deles. O contato com esses níveis favorece a penetração dos fluidos magnéticos nesses corpos, advindo sutilizações e transmutações.

Um dos mistérios do Cosmos resume-se no equilíbrio entre o mundo interno, sutil, e o material, denso. Está nas mãos da humanidade a tarefa de ser a ponte entre esses dois mundos, e a de usar corretamente as leis. Trazer as vibrações dos mundos internos até o plano material e elevá-lo é difícil empreendimento na superfície da Terra, mas pode ser facilitado se o magnetismo imanente à vida espiritual for levado em conta.

Entre as leis magnéticas ativas, a mais importante neste ciclo solar é a lei da atração magnética. Uma de suas decorrências nos mundos da manifestação é a necessidade de um ser integrar-se. Essa necessidade profunda de união é chamada de amor. Do ponto de vista espiritual, e no que diz respeito ao Reino Humano, o amor não é sentimento

nem apego. Porém, por não ser corretamente compreendido, os indivíduos buscam complementar-se com outro ser, com situações existenciais ou com ideias, o que é efêmero e apenas aguça o sentido de carência. É a unificação do próprio ser, e deste com a Consciência Única, que lhe desvela o puro amor.

O amor e a sabedoria são aspectos complementares do Segundo Raio Cósmico[1] e devem estar unidos para cumprir o seu propósito maior. Quando atuam em conjunto, exprimem aspectos superiores da lei da atração magnética, que aproxima energias, seres, planetas e galáxias, conduzindo-os à meta da Criação.

Essa lei reúne elementos para o cumprimento do Plano Evolutivo e incide poderosamente na Terra, propiciando a formação de grupos no mundo material. A verdadeira tarefa desses grupos é espelhar realidades sutis e testemunhar a existência dos Grupos Internos, que são caracterizados por energias bem definidas. Quanto mais pura a vida de um grupo, mais puro será o seu magnetismo, e de modo mais potente ele poderá auxiliar a elevação da vida terrestre. Ao contatar níveis sublimes de consciência, trabalha em prol da realização dos seres e do universo.

Lei da afinidade

É uma lei fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra – que agora começa a integrar-se a esferas maiores – bem como para o desfecho da atual transição planetária. Os indivíduos que se tornam conscientes dela

---

[1] Vide A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSAS VIDAS, do mesmo autor, Irdin Editora.

zelam pelo que pensam, sentem e fazem, pois compreendem que, segundo essa lei, atrairão energias afins ao que eles próprios manifestam.

A similaridade vibratória de energias, metas e propósitos são parâmetros da lei da afinidade, que exprime aspectos superiores quando essas metas estão voltadas para o bem universal. As partículas são conduzidas ao lugar que lhes corresponde, a depender da vibração emanada por elas. Há, por exemplo, indivíduos em serviço atuando em âmbito planetário, enquanto outros estão aprendendo a tocar a esfera solar; em ambos os casos, perfazem seu caminho servindo em grupo. Todos estão sendo especialmente estimulados nesta época, e não há quem não tenha recebido ajuda adequada para realizar o papel que lhe cabe. Todavia, as respostas dadas a essa ajuda variam da negação e tibiez ao sim ardente. Como, de acordo com essa lei, os afins atraem-se mutuamente, os que respondem de maneira positiva se reconhecem e, juntos, podem receber novo impulso e penetrar esferas mais amplas.

Essa lei faz o homem amadurecido ver que nada pode abalar a verdadeira união, que transcende sentimentos e estados transitórios. Para reconhecê-la em profundidade, o indivíduo tem de ampliar a própria abertura a toda a existência, sem limitá-la a afinidades pessoais, embora nos níveis externos isso seja alcançado só em fases relativamente avançadas.

Lei polar

Regula o equilíbrio entre polaridades e vigora nos mundos e Reinos manifestados. De acordo com essa lei, o fogo elétrico integra realidades complementares e assim impulsiona a realização do Plano Evolutivo. As galáxias

também vivem esse processo, pois representam polos de eletricidade cósmica; sua meta reflete-se nos sistemas solares, nos planetas e em todos os corpos que as compõem, os quais, direta ou indiretamente, refletirão os atributos da sua polaridade característica. Em todos esses níveis a lei polar aplica-se em grau variável, segundo a necessidade de equilíbrio entre energias opostas ou complementares ali existentes.

No que diz respeito ao Reino Humano, o contato com aspectos superiores dessa lei é dado quando o indivíduo atinge a impassibilidade. A capacidade de ser impassível – que não é frieza, mas conhecimento profundo da inalterabilidade da vida – começa a emergir na consciência a partir do alinhamento com a alma. Todavia, o controle sobre as polaridades só ocorre de maneira completa quando as energias monádicas fluem livremente através do ser. A interação com os aspectos superiores dessa lei faz-se pelo desapego do que é conhecido, pela renúncia às tendências do ego e pela busca da essência única da vida, presente em tudo e em todos.

Devido ao atraso desta humanidade, de modo geral a ação equilibradora induzida pela lei polar converte-se em busca física da polaridade oposta, podendo levar ao ato sexual, que, na verdade, deveria ter funções meramente procriativas. Nessa busca de união, sem equilibrar as polaridades em si mesmo, o ser humano passa por uma série de experiências decepcionantes até descobrir que a união é um fato interno, e que aquilo buscado por ele para complementar-se só é encontrado em seus próprios níveis profundos.

Ademais, essa lei traz ao indivíduo outra importante chave para compreender e assumir o serviço verdadeiro:

impessoalidade, que significa desempenhar a tarefa a ele designada como parte de uma obra universal e não pessoal. Uma atitude assim, tomada por seres dispostos a colaborar com o Plano Evolutivo, é uma expansão de perspectivas nos diversos setores do trabalho grupal, expansão muito necessária para as próximas fases da transição planetária e para os próximos momentos de maior caos.

Lei da complementariedade

O fluxo dos acontecimentos é determinado por um conjunto de leis. Por funcionarem intimamente ligadas, em alguns casos torna-se difícil abordar uma delas em separado. Todavia, certas características podem facilitar a compreensão dos seus mecanismos.

Pela atração magnética reúnem-se as várias possibilidades de execução da tarefa evolutiva de um ser ou de um grupo; a lei da complementariedade indica o elemento que melhor supre as necessidades que se apresentam. A lei polar, por sua vez, tenderá a levar ao equilíbrio as polaridades que assim se integram para a realização da obra. A lei da complementariedade é, portanto, seletiva; por ela encontra-se o complemento mais adequado para a realização do propósito em curso.

Para, sob ação dessa lei, as energias internas exprimirem-se mais livremente no Reino Humano, é preciso que o homem desenvolva capacidades tais como o discernimento e a vontade. Esse tirocínio, que até hoje na Terra fundamentou-se na dor e no sofrimento, contará com ajudas de esferas mais elevadas, já que após a transição planetária toda a humanidade terá atingido grau evolutivo equivalente ao da Primeira Iniciação.

Lei da sintonia

Tudo o que ocorre com um indivíduo é resultado da sintonia em que ele se mantém. Isso significa que uma ação pode gerar efeitos diversos, a depender do estado energético e da sintonia do executante. Tal fato, conhecido desta humanidade, dela recebe pouca atenção. Se a consciência humana conecta-se com energias positivas, o resultado de suas ações estará permeado de vibrações positivas; caso contrário, atrairá vibrações negativas, de abrangência tanto maior quanto mais forte for a interação com elas.

Embora em cada ser existam faixas vibratórias que vão desde o físico concreto até o divino, ele se relaciona com o universo na faixa com a qual está sintonizado. Assim, se uma ação externa for desencadeada a partir do nível da alma, o ser irá interagir com o conjunto energético desse nível. Ademais, segundo essa lei, o fruto de uma ação é colhido no mesmo plano do impulso que lhe deu origem. Se ela é movida por uma energia instintiva, seu retorno terá também qualidades instintivas.

Usada de modo correto, a sintonia é instrumento fundamental para ajuda ao mundo. Para o processo de conflito no planeta ser reduzido, cada indivíduo deve eliminar as lutas dentro de si, e fundamentar suas ações em patamares superiores aos das dimensões humanas. O único e verdadeiro auxílio que se pode dar a um indivíduo, independente da situação material em que se encontre, é facilitar sua sintonia com planos mais elevados, com o próprio núcleo interno de consciência, com Deus dentro dele. O poder transformador desse ato é imenso: atrai a Graça, promove curas e transformações inesperadas.

A lei da sintonia, em conjunto com outras, determina a trajetória dos seres no Cosmos. Vidas em manifestação num universo são conduzidas por *Logoi* e por Entidades, através de dimensões paralelas às materiais, a outros pontos do Cosmos que podem oferecer-lhes condições mais adequadas para evolução. No que diz respeito à superfície da Terra, até agora esse intercâmbio transcorreu de modo velado e, ao participar dele, o planeta usufruiu grandes estímulos. Por outro lado, o fato de a Terra ter subsistido à imensa pressão das forças involutivas é resultado de um contato com níveis eternos, fundamentado nessa lei.

Para se manter uma sintonia estável com níveis de realidade isentos da influência das forças do caos, é necessária a fé. A fé pura dinamiza, equilibra e constrói uma ponte entre a consciência externa e o mundo interior.

Lei da correspondência

Coaduna as necessidades que se apresentam durante a realização do propósito evolutivo com o potencial do núcleo energético capacitado e disponível para supri-la, seja esse núcleo um indivíduo, um grupo, um planeta ou outro.

Por essa lei determinam-se as possibilidades de desenvolvimento de cada âmbito com base nos inter-relacionamentos de que participa. Traz a cada um a energia exata e precisa para o momento vivido. Enquanto pela lei da atração magnética as partículas e conjunturas afins agregam-se e atraem-se mutuamente, pela lei das correspondências agrupam-se e relacionam-se não só de acordo com as similaridades energéticas, mas tendo em conta a globalidade dos fatores envolvidos, tais como os vínculos cármicos.

Lei da analogia

Em sua forma mais pura e clara, foi explicitada já na Tábua da Esmeralda de Hermes Trimegistos (Iniciado que sintetiza o conhecimento esotérico do Egito): "O que está embaixo é como o que está em cima". É uma lei poderosa; no entanto, a mente não pode abarcar o que não é passível de ser reduzido a conceitos; só no silêncio o indivíduo vislumbrará essa realidade infinitamente superior.

Segundo a lei da analogia, para contatar níveis internos, deve-se interagir com a vibração genuína da vida muito mais do que com informações. Essa vibração colabora com a transcendência da natureza humana e com a aproximação à essência que pulsa no interior de todas as coisas. Quando a consciência de um indivíduo é iluminada, chegam a ela impressões do que existe em mundos invisíveis. A transmissão posterior dessas impressões é possível por meio da lei da analogia. Helena P. Blavatsky diz que a analogia se encontra tão ligada ao ocultismo como a pele aos corpos.

Lei da ressonância vibratória

A estrutura etérica que permeia e agrega o mundo terrestre é um sistema sutilíssimo, de grande delicadeza, e seria capaz de manter uma vibração sagrada em todo o planeta se a humanidade colaborasse para isso. Recebe influência direta e indireta do que é emitido pelos seres que evoluem nesta órbita e, nesse sentido, o seu funcionamento é regido pela lei da ressonância vibratória. A Hierarquia tem agentes ligados a esse sistema e o utiliza como importante instrumento para realização do Plano Evolutivo. Por intermédio dele, ela neutraliza grande parte das desarmo-

nias criadas pela humanidade de superfície, embora dentro dos limites determinados pela lei do carma, segundo a qual uma parte das desarmonias precisa retornar aos homens e à esfera planetária, numa intensidade que varia de acordo com o potencial negativo emitido.

O som tem grande repercussão sobre a matéria, fato que em geral não é considerado com a devida atenção. Não só o ruído externo, mas principalmente o de formas-pensamento e de emanações astrais geram nódulos densos no tecido psíquico planetário, que têm de ser removidos. Se não fosse dissipado ocultamente, um ruído muito intenso seria capaz de rasgar camadas etéricas que protegem o planeta. Tem poder negativo suficiente para provocar abalos sísmicos e para desencadear tumultos em multidões que se deixem sugestionar por forças caóticas. Portanto, como a humanidade ainda é inconsciente desses fatos, as emissões humanas necessitam ser cuidadosamente canalizadas, dissipadas ou neutralizadas pela Hierarquia.

O delicado equilíbrio dos níveis etéricos e sutis da Terra é mantido por operações de engenharia sideral que o homem ainda ignora e que lhe estão sendo parcialmente mostradas, a fim de que os indivíduos receptivos cooperem com a ordem cósmica. Essas operações fundamentam-se na lei da ressonância vibratória.

Buscando compreender os mecanismos pelos quais essa lei se exprime e agindo em conformidade com eles, o ser humano pode auxiliar no restabelecimento da harmonia no planeta. Considerável ajuda é dada quando o silêncio externo se instala, mas imensamente maior é a que se presta quando se calam também os movimentos desarmonizados emocionais e mentais. O silêncio e a paz são uma necessidade, pois nutrem a existência concreta

de vibração superior. Que cada um os cultive em si mesmo como tesouro de valor inestimável.

Há outro ponto a ser considerado no campo de ação da lei da ressonância vibratória: à medida que os átomos são purificados, trasladam-se e introduzem-se na regência de leis de subplanos superiores, e têm a própria substância solar renovada. Essa renovação intensifica o ritmo atômico normal do indivíduo e, a partir daí, começa a pulsar nele a essência solar – essência que vai sendo dinamizada na proporção em que ele se aproxima da Hierarquia.

A presença de naves extraterrestres realiza esse trabalho de dinamização da essência solar em âmbito planetário, trazendo aos níveis materiais vibração estelar e cósmica. Exerce papel análogo ao do Mestre que se aproxima do discípulo. Desse modo, todo o planeta eleva hoje o seu nível vibratório. Sistemas solares passam por processos semelhantes quando visitados por *Logoi* e por consciências maiores; é o que se dá agora com este sistema solar e com a Terra.

No nível da alma isso também acontece à medida que a mônada desperta no plano cósmico. Esse despertar, bastante estimulado nestes tempos de transição, não pode ocorrer, nem a mônada manifestar-se, sem a aplicação da lei da ressonância vibratória.

Cada ser traz em seu centro uma vibração, um som que lhe foi confiado quando emanou da Fonte Única. Nesse som, ou vibração sintética, está contida toda a sua trajetória – desde o instante de sua criação até o seu retorno à origem. Com base na lei da ressonância vibratória, esse som se manifesta e, ao fazê-lo, desdobra-se em outros, menores, que vão interagindo com a substância dos níveis nos quais se exprimem. Esses pequenos sons acrescentam-se

ao som primordial, porém sem jamais tirar-lhe a qualidade de origem. Ficam impressos em torno dele e o enriquecem, sem contudo o macular.

As Hierarquias reconhecem-nos pelo que somos, pela nota que emitimos. Percebem o nosso som – aquilo que nos está destinado como manifestação e trajetória cósmica – e também os outros pequenos sons emitidos no decorrer das nossas vidas e experiências nos universos materiais. Pela lei da ressonância vibratória, podem atuar sem risco de equívocos e de interferência em nossos rumos, pois trabalham em sintonia com o que nos foi destinado pelo Espírito Criador.

Lei da expansão

Num planeta há níveis materiais e imateriais, cada qual com leis e expressões próprias. Quando o processo de materialização da vida planetária é revertido, ou seja, quando essa vida começa a retornar aos mundos abstratos de onde partiu, todo o conjunto de níveis que constitui aquele universo planetário passa a ser regido pela lei da expansão. É o que está ocorrendo na Terra.

Esta humanidade, apesar de ter tocado o solo de outro corpo celeste, a Lua, ainda não está ciente do que existe nos níveis internos do planeta em que vive. Isso revela sua imaturidade, pois tende a buscar fora o que está dentro de si. Quando contatar certos estados vibratórios internos, realizações hoje impraticáveis ocorrerão espontaneamente, como decorrência da atuação dessa lei, que determina as possibilidades de expansão da consciência e a leva a integrar-se em esferas superiores, sempre mais amplas e abarcantes.

As decisões tomadas pela Hierarquia planetária e pela Irmandade Cósmica por volta do ano de 1952[2], com base na lei da expansão, provocaram o alargamento do chamado "círculo-não-se-passa da Terra"[3]. Assim, o homem conseguiu transpor os limites desta órbita, mas a percepção da Vida permanece ainda inacessível a ele. A dissolução desse bloqueio advirá da integração da sua consciência aos níveis espirituais.

Lei da reciprocidade

Fundamenta-se na interação entre energias e consciências: o grau da resposta a um estímulo recebido determinará a intensidade e a qualidade vibratória do impulso sucessivo. Estabelece o que é dado a um indivíduo quando ele se volta para o Mais Alto, considerando sua receptividade também a impulsos anteriores. Está ligada ao trabalho dos Espelhos do Cosmos; esse sublime sistema de comunicações, baseado nessa lei, reflete o que capta.

Para a lei da reciprocidade revelar seus aspectos superiores, o ser humano deve receber os impulsos evolutivos e exprimi-los em sua vida terrestre, pois isto possibilita que o planeta como um todo adquira a necessária permeabilidade à luz dos Espelhos. Se a humanidade tornar-se receptiva a esses impulsos e a essa lei, o movimento dinâmico das energias nas camadas sutis terá seu fluxo expandido.

---

[2] No ano de 1952 foram definidas as principais diretrizes da fase mais intensa de purificação da Terra que teve início em 8.8.88.

[3] **Círculo-não-se-passa-da-Terra:** espaço máximo permissível para a atuação das consciências circuncritas ao planeta. Até 8.8.88, limitava também as influências da Terra sobre o sistema solar e deste sobre ela. H. P. Blavatsky disse que o círculo-não-se-passa terrestre corresponde ao âmbito no qual se encontram todos os que continuamente são afligidos pelas ilusões.

Lei das corretas proporções

É uma lei passiva que, ativada, pode auxiliar a consciência humana a transcender sua identificação com o mundo formal e a contatar a própria essência. Dita que o real valor de cada expressão da vida só pode ser percebido quando se tem em vista sua posição no Todo. Além disso, faz com que o contingente energético disponível em cada plano de consciência corresponda ao necessário para a evolução alcançar sua meta. Um equilíbrio perfeito se estabelece quando a ação se pauta nessa lei, e para isso deve-se ter disposição a viver sem o supérfluo e a conduzir a própria existência pela simplicidade própria dos mundos internos.

Lei da simetria

O *novo* resulta da atuação de energias supra-humanas que, ao projetarem-se nos mundos externos, desencadeiam segundo leis precisas o que é considerado impossível. Uma dessas leis revela-se ao homem quando ele consegue estar suficientemente neutro, além do plano pessoal: a lei da simetria.

De acordo com essa lei, há uma verdade única, que assume diversas formas, condizentes com cada nível em que penetra. O Cosmos inteiro emana de um só alento. O Absoluto reflete-se em todos os níveis; por meio da lei da simetria, faculta ao homem ser a imagem do divino e transmite ao universo manifestado o impulso para que todos os seus níveis espelhem a Fonte. Essa lei é plenamente aplicável no mundo imaterial, onde a ausência de formas densas possibilita que a unidade seja a nota característica. Já no mundo concreto, ela é limitada pelos conceitos de espaço e de tempo aos quais a mente está vinculada.

Porém, mesmo com essa restrição, a simetria organiza a matéria de modo que espelhe a essência. É também uma lei que auxilia a manifestação dual a chegar à neutralidade e à harmonia. Um de seus enunciados é conhecido: "Assim como é em cima, é embaixo". Portanto, desse ponto de vista, ela se equivale à lei da analogia.

Quando aplicada na vida material, é instrumento de cura. Ao perceber internamente a situação a ser curada e o padrão perfeito correspondente a ela, por intermédio de sua receptividade e entrega, o curador[4] serve de espelho no qual a perfeição se projeta e reflete, levando suas vibrações àquele que deve absorvê-las.

Por meio da lei da simetria ativam-se os núcleos superiores de consciência ainda adormecidos num indivíduo e desvelam-se os padrões que se devem manifestar, pois ela participa da definição dos arquétipos e é aplicada pelos devas. O universo dos símbolos fundamenta-se nessa lei.

O equilíbrio dos mundos decorre da correta aplicação da lei da simetria e da lei do equilíbrio. No vazio, onde o Absoluto e o Desconhecido se fundem, a essência dessas leis plenifica-se e realiza-se. Seus desígnios geram harmonia e ordem.

Quando a mente se deixa guiar pela lei da simetria, é ajudada a perceber o sagrado. A simetria ensina-lhe a criar o mundo formal à imagem dos mundos internos.

---

[4] **Curadores**: seres que exprimem aspectos da harmonia inerente à vida, podendo então auxiliar a cura dos que se distanciam dessa harmonia. Se o homem puder tornar-se o que interiormente é, irradiará energias de cura. Ao ansiar somente pela saúde no plano material, o ser humano afasta-se da verdadeira cura, a cura cósmica, para qual é preciso buscar, sem nenhuma ambição a essência imaterial. Vide AURORA – *Essência Cósmica Curadora*, HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*) e A FORMAÇÃO DE CURADORES, do mesmo autor, Irdin Editora.

Por isso, essa lei está nos fundamentos do trabalho dos Espelhos. Com base nela, as projeções de planos superiores chegam aos planos inferiores e estimulam a manifestação dos seus padrões.

Leis geométricas e leis orgânicas

Tanto as leis geométricas quanto as orgânicas são desdobramentos da lei da simetria. Dos planos cósmicos emanam leis geométricas que definem a manifestação formal. Por intermédio do Reino Dévico, o *Logos* planetário harmoniza os mundos naturais conforme leis orgânicas.

As leis geométricas são irradiadas pelo *Logos* planetário por vias internas, enquanto as leis orgânicas – ligadas ao movimento e à adaptabilidade – são irradiadas pelo *Logos* por vias externas, por redes de sistemas conhecidas como Natureza. A expressão estética da Natureza nasce da fusão entre o orgânico e o geométrico. Hoje, na Terra, os cristais, as conchas e certos vegetais testemunham essa síntese.

As leis geométricas e as orgânicas têm como linha de ação as diretrizes apontadas pelo Sétimo Raio, energia da ordem, da organização e do cerimonial. Em conjunto com ele, estimulam a construção das formas segundo o padrão vibratório emanado pela essência. Como a evolução segue ritmos e ciclos precisos, essas leis permitem à estrutura dos diversos níveis de consciência adquirir uma conformação cada vez mais perfeita, que lhes faculte responder aos estímulos superiores.

Elas auxiliam, portanto, na elevação energética de seres e universos. Reflexo desse fato é a importância das catedrais góticas para sua época. Quando construídas por Iniciados, seguiam leis geométricas coligadas a conjuntu-

ras cósmicas. Por outro lado, Rudolf Steiner, Iniciado que trabalhou ativamente no princípio deste século, trouxe chaves importantes para a compreensão das leis orgânicas (tanto na arquitetura, quanto na cura e na agricultura) e da sua interação com as leis geométricas.

A geometria dos ambientes pode facilitar ou não as atividades neles desenvolvidas. Dependendo do uso que se faz das formas geométricas e das energias que canalizam, diferentes emanações surgem nos planos sutis. Esse fato será reconhecido na vida futura do planeta, quando a ciência estiver integrada no espírito criativo das artes e da religião e aplicar as leis orgânicas e geométricas com sabedoria.

Atualmente, os que enveredam por essas pesquisas com base nos conceitos e argumentos do consciente esquerdo acabam por transformar a semente verdadeira em superstições ou até na busca de lucros pecuniários, como ocorreu com as imitações das pirâmides do Egito.

LEIS DA ANTIMATÉRIA

Ainda abstrusa para a mente humana é a existência de universos paralelos que convivem numa mesma manifestação. Apesar de essa mente já ter podido compreender que num monte de grãos sólidos convive também o ar – elemento mais sutil que penetra tanto os espaços visíveis quanto os microscópicos –, de modo geral ela não pôde tomar consciência da vida em planos imperceptíveis aos sentidos materiais.

Mais abstrata ainda para a mente em seu estado atual é a concepção de universos materiais e universos antimateriais que se polarizam – um em relação ao outro – de modo a permitir o surgimento da Criação.

Há leis que regem a expressão da vida e regulam o inter-relacionamento desses dois universos. É ao encontro delas que o homem hoje está sendo impulsionado. As leis da antimatéria são algumas das que ele pode começar a perceber.

A criação e a existência de um universo, bem como de cada partícula que o compõe, dão-se concomitantemente à de sua contraparte numa esfera de vida paralela. Essa contraparte é a antimatéria, imagem complementar da

manifestação. Portanto, tudo o que existe, seja nos mundos materiais, seja nos imateriais ou em outros mais amplos, contém uma contraparte constituída de antimatéria, que também é expressão do poder criador máximo.

Uma parábola pode ajudar-nos na compreensão desse assunto. Nos primórdios dos tempos, um poderoso senhor vivia solitário num imenso reino, no qual o silêncio a tudo preenchia. Certa vez, ao despertar, resolveu partir em viagem por suas terras, para povoá-las e nelas produzir frutos. Tomou como esposas duas jovens virgens, gêmeas, e simultaneamente nelas gerou dois filhos. Porém, determinou que esses irmãos estariam eternamente ligados, e neles colocou uma única alma, parte de seu próprio espírito. As duas esposas viviam próximas, mas não podiam encontrar-se. Comunicavam-se apenas por intermédio de seus filhos. Então, a alma única que os habitava ora predominava em um, para estar mais próxima a uma das mães, ora predominava em outro, para estar mais próxima à outra mãe. E assim também sucedeu com os demais filhos desse amoroso e ativo senhor, a cuja vontade, absoluta em seu reino, todos respondiam.

Alegoricamente, matéria e antimatéria são os dois irmãos, que possuem a "mesma alma", foram gerados simultaneamente pelo mesmo pai, porém por intermédio de duas esposas, irmãs entre si – a matriz cósmica no universo-matéria e a matriz cósmica no universo-antimatéria. Matéria e antimatéria são imagens complementares da mesma obra, projetadas em esferas diferentes e segundo leis distintas, mas que, por sua complementação, permitem à vida cósmica existir como tal. É o grau de relacionamento entre a matéria e a antimatéria que determina o nível de sutilização de uma partícula.

No universo-matéria prevalece a lei evolutiva e os seus ciclos; já no universo-antimatéria ocorre a supraevolução, com as leis da antimatéria. A vida no universo-antimatéria é imperceptível e transcorre paralelamente ao que conhecemos como vida manifestada, ou seja, vida no universo-matéria.

A existência no universo-matéria pode ser definida como diversos vórtices de energia que vibram em diferentes frequências, mas sempre numa direção que determina a sua "visibilidade", sua manifestação como vida evolutiva. Enquanto isso, interligada a cada um desses vórtices, há outra vida, uma corrente energética em sentido inverso, o sentido da supraevolução, transcendente à evolução manifestada.

Qualquer partícula no universo-matéria está diretamente relacionada com um núcleo a ela correspondente no universo-antimatéria. É o contato permanente entre a partícula essencial de um nível de consciência e sua correspondente antipartícula, é o constante fluxo de energia entre esses dois universos que possibilita a existência do nível manifestado. Quando um nível de consciência se está materializando, ocorre um fluxo maior de energia na direção do universo-matéria. Do mesmo modo, quando um nível começa a se desmaterializar, o fluxo energético intensifica-se na direção do universo-antimatéria.

A supraevolução transcende as leis da evolução que até hoje conhecemos, pois é um estado antimaterial. Como sabemos, a dinâmica, o movimento e o fluir da energia permitem a Criação, e portanto estão ligados à manifestação. No universo-antimatéria, em si, não há movimento evolutivo como o do universo-matéria, mas suas antipartículas realizam um trabalho equilibrador que sustém o universo-matéria.

O universo-antimatéria pode existir sem a sua contraparte material manifestada, porém o contrário não é possível, ou seja, o segundo depende da existência do primeiro. É a supraevolução, como imagem antimaterial de tudo o que existe, que sustém o universo manifestado.

Devido à atuação dessas leis, as correntes energéticas dos dois universos expressam tendência de se dirigirem uma para a outra. Há um "círculo de ação", imaterial, cujo diâmetro regula a comunicação entre eles. Quanto menor o diâmetro, menor é a interação dessas duas correntes. Assim, no ponto em que o "círculo de ação" é menor, maior é a densidade de uma partícula manifestada. O extremo oposto, em que o "círculo" assume proporções infinitas, possibilita a unificação da vida-matéria com a vida-antimatéria, levando-as ao estado de Imutabilidade.

É por meio da interação do Regente-Avatar com o seu núcleo correspondente na supraevolução, é por meio dessa unificação com a sua antipartícula, que um "salto quântico" pode acontecer, levando-o a um plano superior da vida cósmica sem que tenha que perfazer uma trajetória evolutiva. Assim, um regente monádico, tendo alcançado o grau de Avatar (ou outro ainda mais avançado), pode mergulhar na essência da sua antipartícula e, do mesmo modo que a união de opostos faz com que se anulem, essa união terá como resultado a *transexistência*, trasladando o conjunto formado pelo que é e pelo que não é à completa imutabilidade.

O processo de o que é criado absorver-se em si mesmo decorre do contato com o universo-antimatéria. A materialização–desmaterialização dá-se com base no relacionamento entre o universo-matéria e o universo-antimatéria. Difere da sutilização e da transmutação, mecanismos

evolutivos que seguem leis do universo-matéria, onde se incluem níveis imateriais.

Uma forma pode sutilizar-se (passar de uma vibração mais densa para outra mais rarefeita), transmutar-se (elevar o seu nível energético; em certos casos, ter sua essência substituída por outra), ou desmaterializar-se (deixar de existir materialmente).

Na desmaterialização, por meio das leis da antimatéria, o impulso-vontade que permitia a existência material de uma partícula é absorvido na partícula antimaterial a ela correspondente. Assim, a partícula material deixa de existir como partícula e passa a outro estado, pois sua essência é indestrutível. Para a partícula materializar-se, o impulso é reintroduzido pelas leis da antimatéria no universo material, eventualmente em outro ponto do espaço-tempo.

As naves extraterrestres e intraterrenas podem desencadear materializações e também desmaterializações. Igualmente, vários seres libertos que no decorrer dos tempos estiveram servindo na superfície da Terra, utilizaram essas leis, como, por exemplo, o Conde de Saint Germain e o Mestre D. K., o Tibetano.

À medida que o momento do holocausto global se aproxima, a tensão no campo psíquico planetário fica cada vez mais intensa. Será possível, porém, maior intercâmbio do universo-matéria com o universo-antimatéria, e o contato com leis da antimatéria. Tal possibilidade de intercâmbio será utilizada pelos Comandos de resgate[1] de duas maneiras:

---

[1] **Comando de resgate:** hierarquias encarregadas da condução de tarefas ligadas ao resgate dos seres da superfície da Terra. Colaboram com a preparação e formação espiritual dos homens e com o desanuviamento dos níveis etérico e mental-emocional planetários. Doam sua energia em prol da regeneração da raça humana e da Terra como um todo. Vide ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*) e A HORA DO RESGATE, do mesmo autor, Irdin Editora.

- Materializando o suprimento que for necessário – seja para indivíduos, seja para grupos. Dessa forma, onde antes não havia alimento, "inexplicavelmente" ele poderá ser encontrado. Seria, numa linguagem metafórica, o milagre da multiplicação dos pães ocorrendo globalmente.
- Trasladando seres para o interior das naves ligadas a esses Comandos ou para o destino imediato que lhes está reservado.

A fé cria o campo favorável para que esses fatos sucedam e é uma chave de contato com as leis antimateriais.

LEIS AUXILIARES

Assistem às leis regentes na condução dos universos e dos seres em seu caminho evolutivo. Participam dos processos que permitem à vida exprimir padrões mais elevados, processos tais como: hierarquização dos níveis de existência, ajustes da vibração dos mundos, transformações no fluxo da energia nos seres, acompanhamento dos traslados das correntes de vida entre universos, encaminhamento da consciência à própria origem. Estão ligadas aos registros *akáshicos*, no éter cósmico, onde estão gravados o passado, o presente e o futuro de todo o Cosmos e de tudo o que ele contém. Consideradas em conjunto ou combinadas entre si, proporcionam muita compreensão.

As leis auxiliares aqui estudadas são:

- Lei do aprisionamento auxiliar ou lei dos submundos
- Lei do armazenamento das causas
- Lei da elevação subliminal
- Lei da mudança
- Lei da seleção
- Lei da renovação material
- Lei da purificação
- Lei da translação
- Lei da transmigração
- Lei da transubstanciação
- Lei da transcendência
- Lei da transmutação

Até o atual ciclo planetário, uma lei auxiliar bem evidente foi a dos submundos, pois a superfície terrestre e sua humanidade manifestaram uma das vibrações psíquicas mais densas do Cosmos. A forma de convivência dos indivíduos, entre si e com o ambiente, é indicativa da esfera de ação dessa lei na superfície do planeta. Todavia, nos últimos tempos, leis de mundos superiores começam a atuar mais explicitamente e a estar acessíveis para maior número de seres, como é o caso da lei da transmutação e a da transcendência.

Enquanto regidos pela lei dos submundos, os seres não se desvinculam de padrões agressivos, egoístas e destruidores. As vibrações presentes em um mundo em que essa lei atua são heterogêneas, com padrões de seletividade densos; nele há condições favoráveis à prática de ações violentas. Mas em mundos regidos por leis superiores, cuja vibração impede que atitudes assim sejam tomadas, não existem forças que sirvam de base para a desarmonia.

Quando um planeta deve liberar-se do jugo de forças retrógradas, é nele aplicada a lei da purificação, que vem acompanhada de outras leis potentes, capazes de remodelar toda a vida planetária. Não é obra simples erguer a sua vibração; tudo é revisto e, dependendo de cada caso, atualizado, transmutado e ascendido, ou encaminhado para outros pontos do Cosmos. Por isso a fase atual da Terra, com esse processo em ato, apresenta características tão díspares: ao mesmo tempo que a energia nova está sendo introduzida e implantada, a energia antiga ainda não foi transcendida.

Lei do aprisionamento auxiliar ou lei dos submundos

Por sua coligação com a lei dos submundos, a Terra foi até hoje um núcleo acolhedor de forças perdidas no Cosmos. Desde o início da sua existência, ela traz forças involutivas entretecidas na sua composição; tais forças estão intimamente incorporadas à sua substância material que se impregnaram também nos corpos dos seres humanos. Portanto, não há ascensão à luz que não encontre resistências a serem dissolvidas; não há elevação que não demande purificação. É por isso que neste planeta a senda do sofrimento foi um dos caminhos mais breves para a libertação da consciência.

O expurgo das forças negativas da aura da Terra é fundamental para a sutilização planetária, pois a matéria, em sua qualidade essencial, é receptiva tanto às energias da luz como à ignorância; ela tem capacidade de responder tanto aos impulsos superiores como aos emanados de núcleos obscuros.

Esse expurgo transcende a capacidade humana. Na verdade, a regência interna do planeta[1] deverá alcançar domínio completo sobre as forças da matéria para, no Caminho de Retorno[2], elevar todo esse universo planetário, retirando-o do âmbito da lei dos submundos.

---

[1] **Regência interna do planeta:** refere-se à Hierarquia Espiritual da Terra, que atua por intermédio dos centros planetários e conduz a evolução da vida a partir da emanação de impulsos internos. Vide A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*) do mesmo autor, Irdin Editora.

[2] **Caminho de retorno**: senda na qual todas as partículas criadas ingressam quando atinge certo nível de evolução. Nessa senda abdicam do que adquiriram, em prol da elevação do universo que as abriga, e encaminham-se de volta à fonte cósmica de onde partiram. Vide "lei do retorno" na página 98. Vide também O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Irdin Editora.

A lei dos submundos apresenta muitos aspectos. Sua atuação permitirá que forças retrógradas sejam direcionadas, após o holocausto, para regiões do espaço cósmico onde permanecerão em repouso, até serem reencaminhadas para mundos em que poderão ser processadas e introduzidas em alguma linha evolutiva.

Lei do armazenamento das causas

É subsidiária da lei do equilíbrio e possibilita que seres com processos cármicos em desenvolvimento sejam trasladados para outros universos[3], também regidos pela lei do carma, e prossigam ali o seu percurso evolutivo. Os pontos em suspenso podem ser equilibrados pela transferência do registro cármico do indivíduo para a regência do novo planeta em que ele se encontra. Todavia, as Hierarquias empenham-se no sentido de as pendências cármicas serem saldadas antes de se efetivar o traslado dos seres, pois, apesar de essa lei permitir que o reequilíbrio não se interrompa, faz com que permaneça um vínculo entre as mônadas que vivem esse processo e o planeta de onde saíram sem a completa liberação dos débitos. E, uma vez existindo esse vínculo, elas terão de retornar para resgatá-lo em algum ponto da sua trajetória evolutiva.

Lei da elevação subliminal

Controla os processos de purificação do subconsciente planetário, e assim possibilita a implantação de novos padrões em consonância com desígnios evolutivos. No sub-

---

[3] Em certos casos, mundos ainda em estados primordiais, ou seja, nas etapas iniciais de seu desenvolvimento evolutivo, muitas vezes nem manifestados no plano físico.

consciente está impressa a experiência pregressa da humanidade na superfície da Terra, humanidade que outras vezes se entregou à autodestruição, como ocorre agora. Já que o subconsciente é suporte para a expressão do indivíduo na vida concreta, precisa ser purificado e reordenado para novas energias nele ancorarem. Ressalva-se que essa clarificação é feita por consciências supra-humanas, em consonância com a lei da elevação subliminal, e não pela personalidade.

Essa lei deriva-se da lei da transcendência e atua em sincronia com a lei do aprisionamento auxiliar ou lei dos submundos. Contudo, é necessário que o reequilíbrio cármico do planeta e dos seres nele presentes esteja em curso para essa lei agir. Ela lida com vínculos que permanecem no inconsciente coletivo a fim de dissolvê-los e libera os seres para nova etapa, inédita, sem os emaranhados que os prendem em situações retrógradas e redundantes.

É aplicada apenas nos universos cuja densidade de manifestação assim o demanda.

Lei da mudança

Sem a mutação promovida por essa lei, a humanidade não conseguiria transcender o seu estado atual. A lei da mudança é atraída pelo propósito monádico e aplicada em conjunção com as Hierarquias que conduzem a escalada evolutiva. O seu toque não deve ser temido, nem a sua atuação impedida por expectativas humanas, pois somente com a dissolução dos obstáculos à evolução imaterial o ser humano dará seus próximos passos.

A lei da mudança indica o avanço para o inédito como a trajetória que levará segura e rapidamente cada ser à sua Morada. Esse inédito surge da entrega do eu humano ao Eu Supremo e do desapego ao que é conhecido. Assim, da

transformação emerge a lucidez. Quando o indivíduo adere com sinceridade e despojamento a essa transformação, libera-se do que não se presta ao serviço do Plano Evolutivo e aprende a olhar para tudo e para todos de maneira renovada, como se fosse pela primeira vez, sem preconceitos, pois tudo e todos mudam – isso é lei.

A etapa de transmutações mais intensas no planeta já começou. Nestes momentos finais de ciclo, não é apenas a vida externa que é transformada. Também ocorre mudança de voltagem da energia que circula nas auras individuais e planetária.

Lei da seleção

Segundo essa lei, à medida que se ascende nos patamares evolutivos, as energias precisam ser sintetizadas, e para isso selecionam-se as vibrações que se irradiam e as com que se interage.

Portanto, o caminho rumo à Meta induz à seleção de energias e de objetivos. A vida terrena é como um grande cesto repleto de objetos, entre os quais há contas preciosas espalhadas. O discernimento é solicitado à consciência do indivíduo que se abre ao serviço. Para separar o que é útil do que deve ser suprimido, ele tem como auxílio a lei da seleção, que tanto absorve quanto exclui, e ensina que é preciso autossuperar-se e descobrir o valor de ater-se apenas ao que é necessário. O desapego é requisito para viver essa lei.

Lei da renovação material

Assegura o contínuo fluir de emanações da essência imaterial da vida para a matéria, revitalizando-a. No decorrer de sucessivas expansões, a matéria passa aos poucos

à existência desprovida de formas, até chegar às etapas em que é divinizada. Essas etapas fundamentam-se na lei da renovação material e levam a vida concreta a ampliar-se consideravelmente.

Nos contatos preliminares com essa lei, a consciência aprende a relacionar-se com fogos mais potentes, e assim a dominar o fogo da matéria; o inferior vai sendo absorvido e transformado pelo superior e imaterial. O surgimento de padrões de harmonia e equilíbrio principia nesse ponto. No entanto, a aplicação dessa lei não visa eliminar os atributos naturais dos níveis concretos, mas ligá-los aos mundos mais sutis. Para isso, por meio da lei da renovação material, vem sendo estimulada a implantação de uma existência pautada por valores que levem os homens a contatar realidades cósmicas. A essa realidade alguns seres já se encaminham.

Importante reflexo da ação da lei da renovação material atualmente é o implante do novo código genético[4], o que leva os corpos humanos a expressarem estados de consciência mais elevados, que dizem respeito à Terra futura e desde já procuram introduzir-se na humanidade por intermédio dos seres resgatáveis.

Nas mudanças de ciclo, o indivíduo passa por provas e é colocado diante de oportunidades incomuns. No decorrer dessas mudanças, há maior possibilidade de um trabalho ser feito no âmago da matéria dos seus corpos, liberando a luz das células e átomos. A esfera de consciência da superfície terrestre deve ser capaz de fornecer a seres provenientes de outros esquemas planetários ensinamentos referentes à interação com o mundo das formas; mas

---

[4] Vide “novo código genético” na página 94.

certa harmonia tem de estar implantada na vida da humanidade para que isso seja possível.

Lei da purificação

Elimina obstáculos à evolução. Em alguns casos, age destrutivamente, liberando a energia aprisionada em estruturas e formas ultrapassadas. Trata-se da destruição de elementos negativos ou recalcitrantes, trabalho que antecede uma futura reconstrução.

O caminho da purificação é o caminho para a nova vida. Muitas civilizações tiveram de percorrê-lo, e as que venceram as provas trazidas por ele são hoje civilizações que cumprem etapas superiores no Cosmos. A purificação deve ser reconhecida como elemento evolutivo e vivida com receptividade e gratidão.

O movimento dos planetas e demais corpos celestes está sincronizado por leis cósmicas perfeitas, que os mantêm em harmonia. Quando um planeta se afasta dessa harmonia, corre o risco de colisão e de outras interferências, tornando-se necessário ser nele aplicada a lei da purificação, como ocorre hoje na Terra.

Durante as etapas de purificação, o homem percebe mudanças em seu modo de pensar, sentir e agir, até que se complete o ciclo de formação de sua nova consciência. A purificação traz consigo a renovação de todos e a compreensão do que se está passando de fato na Terra. Se os novos genes estiverem implantados no indivíduo, ele chegará a essa compreensão com maior facilidade e saberá conduzir-se, guiado também pelas Hierarquias espirituais.

A excessiva identificação com o denso e o material traz a necessidade da aplicação dessa lei. Ela faz o homem vol-

tar à sua fonte, às suas origens cósmicas; leva-o ao contato com leis maiores, a viver em harmonia e o conduz até que ele transcenda a lei do nascimento, a da morte e a do carma, presentes no mundo concreto.

A lei da purificação está sujeita à lei evolutiva superior e às leis que governam cada Reino, assim como às do planeta em que é aplicada. É estabelecida para as civilizações e planetas que podem desequilibrar a vida cósmica. Torna-se severa quando as civilizações se desviam da meta maior; porém, em sua essência, é uma lei de amor e justiça.

Lei da translação

Governa o processo ascensional nos níveis materiais de consciência, tendo como instrumento o que esotericamente é denominado aspiração. Subsidiária da lei do retorno, atua em conjunto com a lei da purificação e com a da transmutação. É uma das leis auxiliares de maior importância para o ser humano hoje, aplicando-se a quantos queiram integrar conscientemente a senda evolutiva.

A aspiração é inerente à substância dos níveis de consciência concretos. Está presente em potencial nos átomos e células dos corpos externos do ser, bem como no ambiente em que ele vive. Por meio dela são vitalizadas e dinamizadas as partículas de vibração mais elevada em cada um desses níveis e corpos, e repelidas as que não podem ainda ascender desse modo. A lei da translação promove a mudança dos átomos da matéria para níveis cada vez mais sutis. A levitação, que às vezes ocorria na vida de místicos e santos (cita-se como exemplo São João da Cruz e Santa Teresa de Ávila), é fruto da atuação dessa lei, que alinha a substância material com a vibração e com a realidade de níveis supramentais.

Lei da transmigração

Transmigração, no sentido empregado aqui, é o deslocamento de um ser, de um grupo ou de todo um Reino para universos ou regiões do Cosmos que lhes servirão de campo de experiência e de serviço, sem retorno compulsório ao ponto de partida.

Atualmente, pela aplicação dessa lei, muitos seres estão sendo preparados para transmigrar para outras órbitas planetárias. Esse processo acontece em diversos níveis de consciência, e pode incluir ou não os corpos materiais. A sua execução é acompanhada por entidades e naves extraterrestres, com a colaboração das mônadas que, ao focalizarem o seu destino, ajudam a formação do canal de transmigração. A participação da mônada é imprescindível, porém os demais corpos podem estar alheios ao que ocorre. Na maior parte dos casos, o processo se desenvolve de maneira velada para o consciente externo, a fim de que ele não ofereça resistência.

Uma lei que trabalha com a lei da transmigração é a da atração magnética, pois o conjunto energético global do ser determinará, por meio do magnetismo, o destino que lhe cabe. Desde o início do novo ciclo solar, marcado pela data de 8.8.88, tais deslocamentos estão determinados nos planos internos da vida, faltando apenas o transcurso dos ciclos no tempo-calendário para consumarem-se externamente. Entre os seres que transmigrarão, alguns retornarão para a Terra a fim de auxiliar a raça terrena futura.

O ser humano que ainda não entrou na lei da transmigração nasce, vive e morre repetidas vezes, até completar certo ciclo evolutivo. A partir daí emigra para os

planos e para os planetas em graus superiores de desenvolvimento.

A transmigração pode incluir o corpo físico, como no caso de alguns, tidos como desaparecidos em catástrofes. Esse tipo de transmigração é possível desde que o ser passe para um mundo que tenha condições semelhantes ou próximas às do que ele está deixando.

Esta lei aplica-se também a outros mundos que estão dentro da lei da procriação, cujos habitantes têm corpos que superam o grau de sutileza dos usados pelos homens da superfície da Terra. Transmigrando, os seres vão cumprindo etapas, conhecendo as leis universais e trabalhando segundo seus ditames.

Lei da transubstanciação

Por transubstanciação entendemos a transformação que ocorre no âmago da matéria, elevando-a em vibração e potencial energético e conferindo-lhe qualidades próprias de níveis mais sutis. Esse trabalho propicia a penetração de impulsos cósmicos na aura do planeta. É processo oculto de liberação da energia imanente a toda vida manifestada. Esse termo também pode ser usado para exprimir a mutação que ocorre atualmente na Terra. O catolicismo adota-o para referir-se à transformação do pão e do vinho em substâncias que transmitiriam a vibração do corpo e do sangue de Cristo.

A lei da transubstanciação permite que um aspecto da matéria se transforme em outro, mais sutil. Nesta época, essa lei está sendo aplicada em todo o planeta. Seu trabalho é facilitado pela incorporação do novo código genético (o GNA) nos seres resgatáveis, fato que já se realiza na humanidade de superfície da Terra.

Lei da transcendência

No que se refere à humanidade atual, a aplicação dessa lei leva à transcendência dos limites da vida material, onde prevalece o espaço-tempo, preparando a consciência para interagir com o mundo intuitivo. Conduz à superação do que é criado e leva à união com o Criador.

Quando um planeta inicia sua trajetória ascendente e o impulso evolutivo que ele recebe o conduz mais rapidamente à liberação dos limites em que se encontra, seu relacionamento com energias imateriais é avivado por essa lei e o ritmo de contato com elas dinamiza-se.

Imprevisível é o momento em que ela atua, mudando por completo a vida. Leva cada ser a uma existência nova, que principia a revelar-se naquele instante, embora traçada desde o início. Nestes tempos, essa lei induz à dissolução dos arraigados mecanismos do ego e ao desligamento da preocupação com segurança ou conforto; implanta um estado inédito, admiravelmente sereno, quando a consciência do ser torna-se apta a receber emanações de níveis desprovidos de formas. O desenvolvimento da imparcialidade, o não se deixar abater diante das chamadas desilusões, auxilia na implantação desse estado.

Saber que tudo é perfeito em essência propicia a efetivação da lei da transcendência. Se um indivíduo vai ao encontro do que é supra-humano, espiritual, terá de transcender o que há de humano, material, em si próprio. A transcendência do envolvimento com as forças humanas, forças de inércia e de atrito, tem o caráter de aparente desarmonia enquanto ele não abdicar dos estímulos que delas provêm. Essa lei ajuda a enfocar a mente de modo correto, fazendo com que o natural seja absorvido no

sobrenatural e permitindo que uma só vibração, superior e divina, prevaleça.

Quando a Hierarquia encontra um canal que possa expressar sua obra com grau de pureza suficientemente elevado, os seres que, encarnados ou não, compõem esse canal têm sua essência vitalizada de modo ímpar, a fim de que transcendam limitações e obstáculos em ritmo acelerado. Se essa transcendência se desse em ritmo normal, demandaria várias encarnações para se completar. Nessas circunstâncias, o que prevalece não é o processo individual e particular desses seres, mas o ritmo de evolução de grupos e da própria humanidade.

A possibilidade de transformações profundas ocorrerem sempre existe no ser humano, e é com base nela que a lei da transcendência atua; porém, para essas transformações se efetivarem, é preciso que ele não retroceda a estados superados, que tenha firmeza suficiente para não sucumbir às forças que o atraem ao ultrapassado – condições raramente conseguidas nos planos densos da Terra. Por isso, o trabalho de transcendência do nível terrestre está sendo empreendido em sua maior parte em esferas além do plano mental e não chega a atingir a existência concreta como previsto. Assim, quem busca transcender o estado atual e servir ao Plano Evolutivo deve afirmar sua abertura ao inédito e alimentar em si e nos demais o amor à luz.

Lei da transmutação

A expressão de padrões de conduta mais elevados que os habituais envolve sempre a lei da transmutação. Essa lei age pelo fluir da corrente ígnea de vida-poder e também pelo magnetismo de um núcleo superior que serve de polo atrativo para as energias e forças que devem ser elevadas.

Em muitos casos, trabalha diretamente o âmago das partículas e das consciências dos seres viventes, a fim de retirar deles o que possa impedir a realização do Plano Evolutivo.

O termo *transmutação* tem sido empregado em níveis bem distintos, entre os quais têm especial destaque:

1. a transmutação de energias ou transmutação material (individual ou grupal) – elevação da energia do plano etérico-físico ou do mental-emocional;
2. a transmutação monádica – cessão dos corpos ocupados por uma mônada para outra mais evoluída. A mônada que cede os corpos transcende deste modo a lei da morte;
3. a transmutação *logoica* – mudança do núcleo regente de um universo.

Nesses casos, a transmutação é importante movimento energético que requer intensa atenção das Hierarquias na etapa atual da humanidade e do planeta.

1. Transmutação de energias ou transmutação material

Desde a Antiguidade a transmutação material tem sido objeto de interesse. Em várias ocasiões, a conjuntura energética terrestre chegou a tal ponto de desarmonia, caos e conflito, que o planeta esteve na iminência de ser destruído. Porém, por ter acolhido em sua órbita o expurgo de forças de outros pontos do Cosmos e prestado com isso o serviço de liberar corpos celestes do confronto com estados involutivos, sempre recebeu ajuda maior por parte das Hierarquias, no sentido de transmutar as forças mais densas.

A transmutação é uma lei que atua em vários planos de consciência – às vezes simultaneamente – e assume aspectos diversos, dependendo da necessidade. Há Hierarquias e Entidades que têm como tarefa básica aplicá-la nos níveis planetários. Algumas lidam de modo direto com a matéria que compõe esses níveis; outras, com as consciências neles focalizadas, e outras, ainda, irradiam o *fogo transmutador* que, permeando esses níveis, seleciona as vibrações ali presentes e as canaliza para os exatos patamares que lhes correspondem. Para que as camadas psíquicas do planeta sejam desanuviadas e o equilíbrio magnético terrestre restabelecido, é necessário trabalho transmutador ininterrupto, pois essas camadas continuamente recebem as emanações desarmônicas da humanidade.

No que se refere ao ser humano, um processo gradual de transmutação de energias tem início quando sua mônada desperta para a realidade cósmica. Esse despertar reflete-se no eu consciente como disposição para uma vida mais elevada – o que vai preparando a matéria para a recepção de impulsos e correntes energéticas que levem o ser humano a uma expressão mais sutil.

A transmutação permite ao indivíduo libertar-se do grau vibratório denso e exprimir facetas mais sublimes do seu ser. Tal processo – representado na alquimia pela transformação do chumbo em ouro – necessita da intervenção da chamada "pedra filosofal", ou seja, energias e forças que a própria essência interna envia. Requisito para o indivíduo ir ao encontro desse instrumento é o controle das forças que, em desejos e pensamentos, o ligam ao mundo das formas. Esse controle está latente no interior do próprio ser, e a vivificação e dinamização desse potencial adormecido conta com o auxílio de cons-

ciências que velam por sua condução nos caminhos que se dirigem à verdade.

Portanto, a purificação e a transmutação dos aspectos inferiores do indivíduo não se dão apenas a partir do impulso monádico. Hierarquias, curadores e energias suprafísicas ajudam nesse processo, que requer considerável grau de liberação dos laços com a matéria e deveria ter maior colaboração da humanidade da superfície para realizar-se plenamente. O compromisso que os homens mantêm com os aspectos mais efêmeros da existência não permite que a purificação e a transmutação ocorram com a liberdade necessária. As forças involutivas estão impregnadas nas partículas dos planos materiais da Terra, e todo ser que habita este planeta recebe grande parcela delas em seus corpos. O grau de envolvimento que um Reino tenha com essas forças determina quanto elas se infiltram nos seus componentes. O Reino Humano é um dos que as trazem em maior quantidade e, assim como o planeta, recebe especial atenção de energias curadoras no sentido de elevá-lo em vibração e torná-lo capaz de reconhecer o caminho espiritual. Sem firme conexão com essas energias não há possibilidade de deixar-se transfigurar, como é previsto ocorrer a certa altura.

2. Transmutação monádica

Nesse tipo de transmutação, uma mônada que já tenha cumprido certa etapa evolutiva cede seus corpos materiais para outra que, liberta da lei do nascimento e tendo assumido a lei do sacrifício, venha realizar alguma tarefa nos planos terrestres. Mediante essa forma de serviço, ambas crescem em luz e consciência. Esse processo ainda não é comum.

A transmutação monádica pode ser forma de acesso, para a mônada, a mundos imateriais e estará em pleno vigor no próximo ciclo planetário, quando a humanidade estiver mais desvinculada dos níveis concretos. Será um dos mecanismos regulares para a encarnação dos seres. Também no momento do resgate e no período de reestruturação da Terra, muitas mônadas cederão seus corpos para seres superiores, mais experientes, que assim poderão trabalhar diretamente nas camadas densas.

Nesse processo, a troca de mônadas transcorre em perfeita sintonia com a vida e com os corpos, em todos os níveis de existência. Com a intermediação de elevadas entidades e das naves-laboratório, esse processo desenvolve-se sem a consciência ser retirada dos corpos mais densos, como ocorria em alguns casos semelhantes no passado. A alma acompanha a mônada que deixa os corpos, e o fio que a ligava aos átomos materiais é desfeito. Esse desligamento é necessário porque a lei da morte é transcendida durante esse tipo de transmutação e a mônada que parte não mais necessitará encarnar segundo os parâmetros da lei do carma conhecidos na Terra.

Os núcleos e corpos que permanecem encarnados acolhem a energia da mônada entrante e prosseguem sua existência sem descontinuidade. Alteram-se a voltagem e a qualidade da energia que passa a permeá-los, pois a mônada encarnante é mais evoluída do que a que partiu. É necessário que ela já tenha transcendido a lei do nascimento, o que pode não ter ocorrido ainda com a mônada que cede os corpos.

Imagine-se uma filmadora que contém um filme parcialmente gravado. Ela seria símbolo dos corpos e núcleos materiais do ser; os registros no filme seriam o das expe-

riências passadas desses corpos nesta encarnação; o gerador elétrico que permite o funcionamento da máquina simbolizaria a mônada e a essência causal. Numa transmutação, a filmadora é desligada de um gerador e ligada a outro, mais potente. O que já está gravado no filme permanece, pois são registros de fatos referentes aos níveis materiais, e a filmadora prosseguirá funcionando, porém sob voltagem nova e mais forte.

Como foi descrito em SINAIS DE CONTATO[5], a troca de mônadas será mais utilizada no ciclo vindouro da Terra. Traz consigo a libertação da consciência e promove maior aproximação da vida material à sua essência sagrada.

3. Transmutação *logoica*

A transmutação *logoica* diz respeito à substituição da consciência regente de um universo, seja planetário, seja mais amplo. É análoga, porém de maior abrangência que a transmutação monádica. Pouco se conhece dos detalhes que envolvem esse processo devido à sua profundidade; no entanto, sabe-se que sempre vem acompanhado de grandes mudanças em todos os níveis de existência do universo em questão.

---

[5] Do mesmo autor, Irdin Editora.

LEIS MATERIAIS

Restringem-se ao mundo material e vigoram na vida de um ser enquanto permanece identificado com as forças desse mundo e com o que ocorre nele, ignorando a própria existência em níveis impalpáveis. Um poema bem conhecido da humanidade, porém pouco assimilado em seu conteúdo, exprime a dinâmica dessas leis: "Semeia um pensamento e colherás uma ação; semeia uma ação e colherás um hábito; semeia um hábito e colherás um destino".

Algumas leis materiais imbuem-se de impulsos de planos superiores e servem de ponte para o contato com leis imateriais. São exemplos disso a lei da dispersão da matéria, que está coligada com a lei da desmaterialização, e também a lei do carma material, que conduz à lei evolutiva superior e à do equilíbrio, se corretamente compreendida e aplicada.

Serão aqui estudadas as seguintes leis materiais:

- Lei da superação das forças
- Lei da compensação
- Lei do esforço
- Lei da limitação
- Lei da negação
- Lei da gravidade
- Leis físicas da vida das células

- Lei da oferta e da procura
- Lei da renúncia
- Lei da repulsão
- Lei da dispersão da matéria
- Lei da integração molecular e celular

Nesta fase do planeta, os seres que se ofertam ao serviço evolutivo começam a relacionar-se com esferas de vida regidas por leis supra-humanas e a transcender as leis materiais. Estas, contudo, não podem ser ignoradas, pois os seres ainda estão vinculados a elas de diferentes maneiras. Algumas das leis materiais vigentes lhes servirão de instrumento para trazer energias e vibrações cósmicas ao mundo concreto. Conhecendo, por exemplo, a lei da superação das forças, perceberão que não devem alimentar espécie alguma de conflito nem usar jogos de forças para resolver dificuldades; que necessitam abster-se de discussões e de visões separatistas. Assim estarão trabalhando pela liberação do mundo e da humanidade. Descobrirão que liberdade não significa fazer o que se quer, mas o melhor para o Todo.

Com a transcendência das leis materiais assumida diligentemente, experiências violentas deixam de ser necessárias para a energia liberar-se e atingir níveis mais elevados. Um dos pontos básicos a serem revistos nesse caminho é o do uso do livre-arbítrio. Por ignorar as leis que regem a evolução superior, o ser humano não utilizou seu livre-arbítrio corretamente e desviou-se das oportunidades de ascensão. A transcendência das leis materiais só pode realizar-se quando ele abdica de escolhas pessoais e permite que a energia interior o trabalhe silenciosamente, fazendo ajustes internos que o coliguem com níveis de maior liberdade, onde pode encontrar o auxílio necessário para o avanço espiritual e para melhor servir.

A liberdade começa a emergir quando o indivíduo deixa de alimentar embates e se torna senhor das forças de sua natureza terrestre, conduzindo-as segundo sua meta maior; para isso vai sendo levado a conhecer as leis que as regulam e avivam ações e reações.

Para vibrar em ressonância com a harmonia de mundos superiores, a vida humana deve superar a inércia e o envolvimento com leis materiais. O reconhecimento pela consciência da relatividade do mundo concreto é requisito para que se possa elevá-lo. Enquanto indivíduos e grupos permanecem envoltos em formas ilusórias, não conseguem colaborar, de fato, na libertação da própria consciência nem na dos demais. Quando se abrem às leis da evolução superior, fortalecendo seus núcleos profundos, sintonizam com esferas isentas de forças retrógradas, e assim se preparam para executar tarefas em prol do bem universal.

Lei da superação das forças

Regula a atuação dos fogos fricativos, que predominam no mundo terrestre. Fundamenta-se no confronto de forças, na interação contínua de correntes que tentam sobrepujar-se. Regeu até agora a evolução humana neste planeta. Faz com que cada passo ascensional provoque uma reação, o que exige do indivíduo a confirmação do estado vibratório alcançado; sem essa confirmação, decorre um retrocesso, e chega-se por fim a um equilíbrio para que novo impulso venha a ocorrer.

A competitividade e a autoafirmação são desvirtuamentos que despontaram no homem sob o impulso dessa lei. Ela é transcendida quando a consciência cultiva o amor impessoal e a harmonia, alcança lucidez e clareza e volta-se para leis superiores.

Lei da compensação

Também conhecida como lei da retribuição. É um aspecto da lei do carma material que permite remanejamentos no destino dos seres, de modo que se adaptem a conjunturas grupais e planetárias limitantes, sem prejuízo do seu processo evolutivo.

Quando um ser passa por experiências restritivas não previstas em seu carma individual, para o equilíbrio do carma de um grupo, de uma raça, de uma nação ou de um planeta, é favorecido, posteriormente, pela lei da compensação. Essa lei traz-lhe oportunidades ainda maiores do que as peculiares ao natural desenrolar de seu destino pessoal.

Lei do esforço

Enquanto restrita ao mundo material, a evolução dá-se com base na lei do esforço, que se manifesta bem claramente na vida da humanidade e na dos Reinos Infra-Humanos. Essa lei mostra que é preciso empenho e persistência para se implantar novo estado vibratório, sobrepujando assim os padrões então estabelecidos. É, pois, uma lei de lutas, embasada no funcionamento e na dinâmica dos fogos de fricção.

Quando o ser ingressa em etapas superiores, sua energia é absorvida no serviço, na doação abnegada, na realização da tarefa evolutiva que lhe é confiada. A partir desse ponto, começa a transcender essa lei e, sem que se esforce, o serviço torna-se a expressão da sua própria existência[1].

---

[1] O décimo primeiro trabalho de Hércules relata de maneira clara a fase de transcendência dessa lei. Vide HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O Mito de Hércules Hoje*), do mesmo autor, Irdin Editora. Também editado pelo Círculo do Livro.

Na etapa em que a energia interna predomina, outras leis regem a evolução dos homens. O mundo externo permanece com as leis que lhe são próprias, mas o ser já não está ao seu sabor e avança sem contar apenas com possibilidades humanas: estabelece contato com fogos solares e mantém sua consciência acima do nível das lutas, embora conviva com esse nível e criativamente construa nele as obras necessárias à revelação interior.

Lei da limitação

Quando a vida se projeta dos níveis abstratos, tem de restringir-se para assumir formas concretas no mundo material. Nessas condições, está sob a lei da limitação.

Tudo o que se exprime no plano material – um planeta, um homem, um animal ou uma planta – fica circunscrito às condições da matéria. Quando a consciência penetra nos corpos que irá utilizar, torna-se automaticamente limitada por eles. Enquanto não desperta para a realidade que lhe é inerente, identifica-se com as formas por um período, para depois compreendê-las e transformá-las, coligando-se novamente com a essência. A não identificação com a forma torna a consciência receptiva a estados mais elevados, e a leva a transcender essa lei.

O ser humano tem possibilidade de sair da limitação em que se encontra e deixar de ser prisioneiro da forma. Passo importante nesse sentido é a interação com o próprio núcleo anímico, que corresponde à consciência universal. A receptividade à união com o Todo propicia o encontro com essa nova vibração.

Ao pacificar-se com sua expressão material e ao servir incondicionalmente a todos os Reinos da Natureza, chega-se a essa unificação do espírito com o seu polo oposto,

a matéria – o que não precisa ser produto de luta, mas da busca da harmonia, que pode ocorrer até mesmo no nível físico, à medida que novas conjunturas se forem instalando no universo, e o ser humano assuma o seu desenvolvimento interior.

Lei da oferta e da procura

Do ponto de vista externo, utiliza-se essa denominação para um dos desvirtuamentos que o uso incorreto do dinheiro fez surgir no planeta. Com base nessa visão da lei da oferta e da procura, o valor dos objetos ou do trabalho é taxado de acordo com a demanda, assumindo proporções sem realidade.

Do ponto de vista esotérico e oculto, porém, essa mesma denominação é aplicada para uma lei que governa o relacionamento entre a consciência externa do ser e o mundo interior. Pode ser expressa nas palavras de Cristo: "Pedi e vos será dado; buscai e achareis"[2]. Contém, portanto, chaves para o contato com realidades transcendentes e para a integração nelas, enquanto se está vinculado ao mundo concreto.

Lei da renúncia

Possibilita ao ser desfazer-se do jugo de cargas ancestrais, oriundas do carma individual e coletivo, e das imposições do ego humano. Possibilita a compreensão de Leis Eternas ainda desconhecidas dos que se mantêm restritos ao mundo tangível.

Renunciar viver à própria maneira é abrir-se ao serviço, é dispor-se por inteiro a suprir as necessidades, cumprindo

[2] Mateus 7, 7.

as determinações de uma vontade maior que habita o centro do próprio ser. A cada instante há um só caminho para os que buscam a vida da alma: o que está iluminado e lhe é indicado pela renúncia. Renunciar equivale a transitar, por uma via direta, para além dos mundos da aparência.

Todavia, é bom lembrar que o caminho do amor absorve o da renúncia. Este existe como tal apenas enquanto se pensa possuir algo a que renunciar.

Lei da repulsão

Governa o mecanismo pelo qual o indivíduo repele os obstáculos à manifestação dos seus níveis profundos.

As estruturas ilusórias, construídas no decorrer de sucessivas encarnações, equivalem a uma prisão para o eu interior. Essas estruturas originam-se da identificação da consciência com os corpos materiais e precisam ser rompidas para que ela possa elevar-se. Quando há íntima disposição a liberar-se das ilusões, algo de novo acontece e, segundo a lei da repulsão, a mônada emite um Raio que destrói as estruturas aprisionantes. Essa é uma das formas de agir da lei da repulsão, que trabalha unida à lei da negação.

Para o apelo feito pelo eu consciente alcançar o nível monádico, deve ser emitido de maneira decidida, no silêncio interior. E, no silêncio, a resposta transforma-se em serviço e repele os obstáculos a qualquer ação positiva.

Lei da negação

O encontro com a verdade ocorre na totalidade da afirmação. Para isso, a negação precisa ser usada ante as demandas dos hábitos passados, ante o convencionalismo

e ante a soberania do ego humano. A Hierarquia indica ao homem a oportunidade de aplicar essa lei em sua vida, pois a negação dissipa o que induz ao descaminho.

A lei da negação prepara a base vibratória para a lei da repulsão atuar. É subsidiária da lei da sintonia e, corretamente observada, possibilita importantes reajustes cármicos. A negação clara e firme é seu instrumento.

Lei da gravidade

Do ponto de vista externo, segundo essa lei um planeta ou qualquer corpo celeste manifestado exerce atração sobre os demais e sobre todos os corpos em seu âmbito gravitacional. Compreendida desse modo, é uma lei material bastante conhecida, porém com implicações ainda pouco observadas. Tome-se como exemplo o fato de vários astronautas terem percebido a ativação de faculdades supranaturais e supramentais quando em áreas de campo gravitacional baixo ou no espaço interplanetário.

Do ponto de vista esotérico, a lei da gravidade está ligada a um aspecto ainda oculto para o homem terrestre e pouco desenvolvido pela vida *logoica* planetária. Será mais bem compreendida quando a energia da vontade-poder estiver fundida, em maior grau, na do amor-sabedoria, o que há muito acontece nos níveis internos da Terra.

Em certo sentido, a densidade da matéria terrestre e a força atrativa que exerce sobre os corpos presentes na crosta planetária são fatores limitantes para o despertar da energia interior dos seres. Essa situação será superada ao fim da atual transição global, pois a lei da gravidade está sendo reajustada e a vida na Terra está-se encaminhando para maior sutilização.

Leis físicas da vida das células

Asseguram a manutenção da vida celular, adaptando-a às condições materiais de cada ciclo evolutivo do planeta e do homem. São válidas apenas nas etapas em que a consciência necessita revestir-se de corpos externos para cumprir sua trajetória evolutiva.

À medida que os átomos vão sendo reajustados vibratória e magneticamente, podem receber e transmitir fogos mais elevados e não se restringir ao fogo fricativo, intrínseco à natureza material. Esses fatos são importantes para os indivíduos a serviço do Plano Evolutivo, sobretudo no trabalho interior de irradiação, que se reflete nos estratos concretos da vida planetária.

Com as células ocorre processo análogo. Porém, como cada uma delas é um organismo vivo e um todo coeso e unificado, sua resposta à atração da consciência-luz[3] é mais perceptível ao homem. As células abrigam luz em seu interior e, a certo ponto da sua evolução, as leis físicas da vida celular levam-nas a terem necessidade de deixar essa luz expandir-se.

Quando desperto, o ser humano aspira a unir-se à divindade. Uma célula desperta também aspira a essa união, que é alcançada pelo trabalho atrativo da energia da alma sobre os átomos que compõem a célula. Pouco a pouco, cada uma delas transforma-se num vórtice energético que ardentemente se volta ao Alto, e assim a aura planetária é sutilizada.

Um ser humano corresponde a uma célula do corpo da humanidade – ou a um átomo do grande corpo solar.

---

[3] Vide A FORMAÇÃO DE CURADORES, do mesmo autor, Irdin Editora.

A Vida está presente em cada partícula, e sua perfeição transcende o que se pode perceber dela.

Lei da dispersão da matéria

Diz respeito à força que atua no sentido de tornar a matéria mais sutil em todos os planos e subplanos onde existam átomos materiais. Ao mesmo tempo que libera as partículas, essa lei eleva a vibração dos núcleos atômicos, tornando-os menos densos.

Ressalve-se, porém, que onde não há aspiração e meta superior, a ação dessa lei acentua o caos.

Lei da integração molecular e celular

Assegura a coesão das formas nas etapas de sutilização do planeta, até que prevaleça a lei da dispersão da matéria.

A lei da integração molecular e celular atua com base no Segundo Raio, energia responsável pela unificação e pela interação de tudo que existe. No ser humano, essa lei opera a partir do centro cardíaco e fortalece a rede etérica que envolve a matéria física densa, garantindo sua estruturação e coesão.

LEIS DA SUPERFÍCIE DA TERRA

As leis aplicadas a um âmbito de existência dizem respeito às necessidades de evolução dos seres nele presentes e aos processos utilizados pelos fogos, energias e forças que ali se manifestam. Mudam ciclicamente com a atualização das metas evolutivas em cada Reino.

A vida na superfície de um planeta é em geral voltada para o exterior e não penetra realidades mais profundas. Por isso a maioria dos planetas evoluídos materializados não têm aí vida humana. No caso da superfície da Terra, o homem utiliza de oito a dez por cento do seu potencial intelectivo e mantém-se focalizado nos aspectos materiais da existência, circunscrito a um campo de percepção e de compreensão limitado. Todavia, quando assume colaborar conscientemente com o Plano Evolutivo, ocorrem dinamizações que o levam a aproximar-se dos padrões e leis superiores.

Certas leis estão tendo seu prazo de vigência encerrado, e outras começam a vigorar na crosta terrestre. O contato com leis do ciclo vindouro principia a concretizar-se no interior de muitos indivíduos. Como suave fragrância,

uma energia transcendente permeia os que se voltam ao Infinito. A unificação da Terra com universos mais evoluídos está em ato, embora pouca tenha sido a colaboração do homem da superfície do planeta para que isso acontecesse. Ainda assim, cada centelha que se acende na consciência desta humanidade fortalece, com sua pulsação, os fogos que alentam esse processo.

Estudamos aqui algumas leis relacionadas entre si e com o atual momento do planeta:

- Lei do nascimento
- Lei da morte
- Lei da reencarnação
- Leis do tempo e do espaço
- Leis naturais
- Leis terrenas

Lei do nascimento

Nos mundos intraterrenos e nas civilizações suprafísicas mais evoluídas não há reprodução sexuada e tampouco nascimento físico como existe na superfície da Terra. O modo como a reprodução se processa depende da lei evolutiva sob a qual o planeta se encontra.

Quando terminar o ciclo de vigência da lei do nascimento que inclui a atividade sexual e a gestação intrauterina, esta humanidade poderá receber outros postulados de conduta e transferir-se a nível de existência mais avançado.

A partir de certa fase do desenvolvimento terrestre, a atividade sexual passou a ser o meio de reprodução proporcionado pela Natureza. Todavia o uso correto desse meio ainda não foi compreendido, do mesmo modo que muitos interpretaram erroneamente uma frase bíblica segundo a qual deveriam crescer e multiplicar-se, e nisso encontraram justificativa para se deixarem governar pelas forças do

desejo. Tal frase, no entanto, referia-se ao crescimento em consciência e não ao crescimento descontrolado da espécie. O aumento populacional, mais quantitativo que qualitativo, é dos principais fatores que levaram a Terra ao caos.

Já ocorreu de seres virem à Terra conscientes dos seus destinos espirituais e das próprias realizações evolutivas. Nesses casos, a alma encarnante usa a vontade espiritual e cria uma forma-pensamento forte o suficiente para contatar as almas que lhe servirão de pais no plano físico. Entretanto, mesmo nessas situações raras, utilizou-se o que Sri Aurobindo chamou de "meios normais de procriação e métodos grosseiros da Natureza física" para trazê-los à encarnação.

No próximo ciclo, nesse processo não haverá forças sexuais em jogo, tampouco a cópula entre os pais, mas tão somente a vontade espiritual e as energias que a completam. O nascimento se tornará possível a partir de um modo de fecundação oculto, interno, que se dará em níveis suprafísicos.

O processo de gestação vigente, semelhante ao usado no Reino Animal, será transcendido. A partir dos níveis abstratos, o próprio ser encarnante reunirá a substância para seus futuros corpos terrestres. A energia etérica dos pais auxiliará a materialização dos corpos, que se dará pelo plexo cósmico[1] da mãe, e não pelo útero. Sem vida intrauterina, o novo ser poderá receber da mãe influências mais positivas e manterá independência vibratória.

---

[1] **Plexo Cósmico**: centro energético localizado, no plano etérico, na região abaixo da última costela do lado direito do corpo. Integra o circuito do consciente direito e facilita a sintonia com os padrões da nova raça que habitará a superfície da Terra. Vide MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta* e BASES DO MUNDO ARDENTE (*Indicações para contato com os mundos suprafísicos*), do mesmo autor, Irdin Editora.

Lei da morte

A lei da morte permite que os corpos externos do indivíduo sejam desfeitos e que novas conjunturas de vida sejam organizadas, de modo que na encarnação seguinte propiciem as melhores condições possíveis para o seu desenvolvimento, considerando o carma individual e planetário. É transcendida em fases mais avançadas da evolução, quando o ser se liberta da encarnação compulsória e dos vínculos com o mundo material.

A palavra morte, em sua conotação normal, é inadequada para exprimir o que realmente se passa durante a transição vivida pela alma ao deixar seus corpos no nível físico, no emocional e no mental, e ingressar em estados mais sutis. É geralmente vinculada a algo que termina, quando, na realidade, não há término, mas sucessivas transformações: o eu interior, imortal, continua sua existência, quaisquer que tenham sido as condições de sua passagem. Ademais, com o uso mais amplo da lei da transmutação, a morte deixará de acontecer para vários seres. Portanto, é necessário que a atitude humana diante dela passe por mudança profunda.

O que ainda é chamado de morte manifesta-se no decorrer de toda a vida de um indivíduo. Na verdade, ele "morre" a cada momento, à medida que deixa uma etapa para entrar em outra. Essa morte e renascimento contínuos podem ocorrer, por exemplo, em seus estados de ânimo e maneiras de compreender a realidade, e na própria renovação celular de seu corpo físico, que não é mais o mesmo a cada sete anos. Renovam-se também as células que compõem os seus corpos sutis, não detectadas pela tecnologia comum.

O momento em que a alma se retira dos seus corpos temporários (o físico-etérico, o emocional e o mental), sob a ação da lei da morte, é ponto de partida para novas experiências, o que se dá por etapas.

- Em primeiro lugar, a alma restitui ao reservatório geral de átomos do planeta[2] o corpo físico que ocupou durante o período em que esteve vivendo sobre a Terra.
- Em seguida, focaliza sua consciência nos níveis abstratos de seu ser, e cuida de desprender-se o mais possível do seu corpo etérico, do emocional e do mental.
- Numa terceira fase, já liberada da influência direta do psiquismo terreno, a alma pode então sintonizar com núcleos mais profundos e comungar da consciência universal, de onde partiu quando veio à encarnação.

Lei da reencarnação

Uma encarnação não é fato isolado na vida de uma alma: é parte de uma sequência de experiências que pode levar o indivíduo a voltar-se para o seu verdadeiro destino cósmico. De modo geral, a lei da reencarnação decorre da lei do carma, que faz o indivíduo retornar à vida física para equilibrar fatos passados, e da lei da evolução, que o faz cumprir etapas precisas de formação e desenvolvimento. Enquanto a alma ainda tem necessidade de experiência na matéria densa, a lei da reencarnação é compulsória.

Com o passar das encarnações, a consciência humana amplia-se e, ao destacar-se da massa, torna-se menos

---

[2] **Reservatório geral de átomos do planeta:** quando um corpo material é desfeito, seus átomos são reutilizados em outros corpos e moléculas, como parte de novos aglomerados. Ao conjunto de átomos existentes no planeta e à consciência unificada que os rege dá-se o nome de reservatório geral dos átomos.

suscetível às influências do mundo externo. À medida que um ser liberta-se de vínculos materiais, adquire maior flexibilidade no relacionamento com a lei da reencarnação. Quanto mais livre de assuntos humanos ele estiver, mais útil será ao Plano Evolutivo. Assim, pode encarnar com propósitos bem definidos, como, por exemplo, o de colaborar com a evolução planetária. Nesse caso, passa fora do nível físico períodos mais curtos do que seria o normal. Alguns indivíduos vêm sob a orientação da Hierarquia e, ao servir, equilibram também as conjunturas materiais do próprio carma. Outros vêm como veículos de algum mensageiro evolutivo que não mais encarne; estes não estão sob a lei da reencarnação.

Leis do tempo e do espaço

Aplicam-se aos níveis materiais do universo físico-cósmico, onde os conceitos mentais prevalecem. Trazem para este mundo uma linearidade cronológica de acontecimentos e uma circunscrição estanque de espaços. Entretanto, do ponto de vista de uma realidade mais profunda, passado, presente e futuro convivem num estado de síntese que é chamado de eternidade. Nesse estado, o que se vive hoje é tão próximo quanto o que aconteceu em qualquer época. Portanto, acima das dimensões materiais, a consciência pode sintonizar tanto o presente quanto épocas passadas, ou até futuras, e vislumbrar então as possibilidades de desenvolvimento que o propósito evolutivo indica. A noção de espaço também se modifica quando os mundos internos são atingidos conscientemente. Os indivíduos podem perceber-se em lugar diverso daquele em que se encontram no plano físico, e reconhecer que participam do que ocorre em regiões longínquas.

Mesmo com sua aparente densidade, os planos concretos do planeta nada mais são que energia – emanações da Mente do Mundo, parte da Mente do *Logos* da Terra. Expressam o pensamento de Deus. Neles, a malha do espaço-tempo se dilata ou contrai de acordo com os ditames d'Aquele que os rege. Em períodos de transição como os atuais, a pulsação e a geometria dessa malha são reajustadas, o que provoca mudanças magnéticas significativas no corpo planetário e no ritmo de expansão–contração das consciências que o habitam.

Leis naturais

As leis naturais fundamentam-se na sabedoria e na abundância da Natureza. O conhecimento a respeito delas será ampliado quando a humanidade deixar de interagir com o mundo movida por impulso de conquista e de violência. Elas estabelecem uma ordem precisa para o curso da evolução dos Reinos chegar à meta que lhes está reservada.

O ser humano, porém, transgrediu essa ordem, e portanto interferiu no curso estabelecido pelas leis naturais. Assim, o equilíbrio da Natureza foi em grande parte desfeito pelos padrões involutivos do homem que, segundo a lei do carma, terá de neutralizar essas agressões. A maioria elegeu como caminho o desrespeito pela vida e a desarmonia, o que trouxe a degradação da superfície da Terra, impedindo até mesmo que as leis naturais conduzissem a vida ambiental à expressão prevista para ela.

Exemplos positivos de transcendência das leis naturais já ocorreram no planeta. Um deles deu-se quando Cristo atuou por intermédio dos corpos de Jesus, introduzindo em seus átomos a regência de outras leis, o que os elevou

energeticamente, equiparando-os à matéria de mundos extraplanetários. Outro exemplo é o dos corpos físicos de grandes seres que, mesmo depois de abandonados pela essência que os vivificava, permanecem coesos, como num estado de sono.

Quando se firmam os novos padrões de conduta no mais íntimo do ser, e as vibrações monádicas se irradiam pelas células materiais, pode realizar-se um equilíbrio do interior para o exterior. Assim se dará uma mudança total que permitirá uma colaboração sábia com a Supranatureza e o controle das forças naturais. O homem descobrirá que as chaves da vida interior são as mesmas que permitem o acesso à vida da Natureza que o circunda. A partir de então, as leis naturais serão conhecidas e usadas criativamente para que se realizem as metas evolutivas universais.

Leis terrenas

São leis criadas pelo homem, seja por inspiração superior, seja para fazer prevalecer seus apetites e exercer domínio sobre seus semelhantes, seja para relacionar-se ordenadamente com o que há ao seu redor. Em linhas gerais, procuram reger a vida concreta da humanidade: estabelecem normas de comportamento e aplicam penas aos que as desobedecem. Baseiam-se sobretudo nas faculdades naturais dos indivíduos e no potencial desta civilização. Pouco consideram a intervenção, quase sempre inesperada, de energias superiores. Muitas dessas leis desviaram-se do curso que sua origem assinalou e hoje carecem de essência verdadeira. Todavia, mesmo com as limitações que lhes são inerentes, as leis terrenas são usadas como instrumento para o desenvolvimento dos que se restringem ao contato com as forças que circulam na órbita da Terra.

LEIS INVOLUTIVAS

São também denominadas leis da ilusão, leis retrógradas ou leis do mal. Têm como finalidade prover um campo de tensão polar no qual os seres que se submetem às leis evolutivas no plano material e exercem o livre-arbítrio são colocados diante de caminhos antagônicos e têm de elevar ao máximo seus esforços para não se desviarem de sua meta superior. Por essa via constituída de quedas e retomadas, resistências e lutas, a certa altura libera-se a luz aprisionada na matéria dos corpos do ser, e sua consciência interior expande-se.

Justifica-se tal mecanismo apenas enquanto o processo evolutivo se vincula ao fogo por fricção. Quando chega o momento de um planeta interagir com fogos mais potentes, como o fogo solar e o cósmico, as forças por meio das quais as leis involutivas atuam são expurgadas da órbita planetária e novas leis introduzidas para reger o desenvolvimento da vida e dos seres. A nova conjuntura, composta por fogos mais elevados, não se fundamenta no confronto de forças antagônicas para gerar uma tensão propulsora, mas na sintonia transformadora de uma ascese contínua, dentro da lei dos ciclos. Esta é a base da Terra futura.

A Fonte Única, ao manifestar-se, projeta-se nos sucessivos níveis da existência. Ao atingir os mais concretos, pode apresentar-se como um mal, devido à imperfeição ainda presente nesses níveis, do mesmo modo que, se projetarmos uma imagem sobre uma tela defeituosa, a imagem se mostrará distorcida, e, se acrescentarmos calor a determinadas reações químicas, elas aumentarão seu poder e se tornarão destrutivas. O mal é, portanto, relativo; o modo de percebê-lo dependerá do nível em que a consciência se encontra polarizada. Para a Hierarquia Espiritual, ele não tem a mesma conotação que tem para a humanidade de superfície da Terra, ainda súcuba do desejo.

A origem do mal é remotíssima, é mistério amplo demais para ser plenamente apreendido com a consciência humana de hoje. O grau de densidade do planeta e a intensidade do contato do ser humano terrestre com forças caóticas decorrem sobretudo do carma engendrado na manifestação anterior do sistema solar. Desde os primórdios da Terra, parte da energia irradiada para vivificação e renovação dos mundos da matéria foi desviada e utilizada por seres vinculados às forças obscuras, mas a matéria, em essência, é isenta delas. Essas forças estão predominantemente inseridas na substância dos subníveis mais densos da vida terrestre (do mental pensante até o físico concreto), e no fechamento da presente etapa serão quase totalmente expurgadas da órbita do planeta. Iberah[1] e os centros a ele

---

[1] Iberah é o centro intraterreno mais misterioso e oculto entre os que se revelaram até o momento. Sua exteriorização vem sendo postergada, para que a humanidade chegue a um grau de pureza vibratória que lhe permita contatar a energia de poder e a sabedoria nele presentes. Juntamente com Erks e Anu Tea, forma um triângulo energético denominado Guardião dos Mistérios Sagrados. Está ativo desde os primórdios deste ciclo da Terra, e sua energia promove a redenção da matéria.

coligados mantiveram o mal sob controle, apesar da aparente preponderância das forças obscuras nesses subplanos.

A afirmação de que o mal não existe, ou de que está e sempre esteve sob o controle de energias maiores, da Fraternidade da Luz, deve ser compreendida sob perspectiva abrangente, a da evolução cósmica, que não nega o fato de os seres e de o planeta estarem também submetidos aos ritmos da evolução material. Sob essa perspectiva, mesmo se a Terra fracassasse devido à ação dessas forças contrárias à evolução, o mal ainda estaria sob controle, pois a evolução nesses planos terrestres tem valor relativo na trajetória cósmica global. Todavia, a vida externa na Terra chegou a tal ponto de degeneração que foi preciso forças intergaláticas virem em auxílio, a fim de que o seu processo de purificação, já em ato, pudesse ser levado a cabo sem que o planeta se desintegrasse.

Nas camadas internas do planeta, no magma central, existem seres em estado primitivo encarregados de transmutar as forças involutivas e caóticas. Interagem com o elemento fogo de modo desconhecido para o homem da superfície e respondem aos impulsos do centro intraterreno Iberah.

A identificação do homem com as formas e o mau uso do livre-arbítrio aprisionam sua consciência no mundo concreto e deixam-no vulnerável à ação das forças involutivas que o conduzem a estados de vibração densa, tais como ira, gula, inveja, cobiça, orgulho, lassidão e luxúria. Enquanto surgirem impulsos com base nessas forças, e ele os alimentar com sua atenção e conivência, limitará seu relacionamento com o mundo interior. Acolher uma dessas forças significa criar laços com o chamado "mal" e aumentar o próprio grau de ilusão.

Magos obscuros detêm conhecimentos e controle sobre as forças de alguns níveis de consciência materiais, etapa superada para a trajetória que neste momento cabe ao homem percorrer. Entretanto, todo ser humano comum que não tenha a consciência enfocada na alma ou no espírito (a mônada) mesmo inadvertidamente atua como um pequeno mago negro, pois em parte está entregue ao jogo de forças dissuasivas que impregnam a matéria dos seus corpos e do planeta onde vive. Até que a personalidade tenha sido totalmente controlada pela alma, o indivíduo estará sujeito a enveredar pelo caminho da manipulação material, o caminho das leis retrógradas, mesmo sem o saber.

Essa situação mudará após a transição planetária, pois toda a humanidade que irá então habitar a superfície da Terra terá atingido o estado de consciência hoje correspondente à Primeira Iniciação, ou seja, ao nascimento da consciência crística no interior do ser. Até o momento, a lei da purificação tem agido nos homens e no planeta a fim de prepará-los para o próximo ciclo de evolução – preparo que inclui os momentos críticos que se aproximam. O homem futuro, quando em sua plena expressão, será uma mônada desperta.

A humanidade da superfície está próxima desse novo ciclo, e as ações por ela realizadas nessa passagem podem trazer consequências decisivas para o seu destino. Assim como há infinita ajuda por parte da Hierarquia, forte resistência à transformação é exercida pelas forças involutivas. A serenidade favorece a sintonia com a Meta Maior; o amor profundo pela verdade e pela essência da vida, faz prevalecer a realidade, a despeito das muitas justificativas que o convencionalismo apresenta para que prevaleça a ilusão.

Principalmente nesta época em que as forças involutivas estão muito ativas, o ser humano precisa de uma atitude

amorosa que lhe faculte contatar sua realidade interna. De nada adianta revoltar-se e assumir condutas agressivas perante conflitos, pois assim permanece fechado à intuição.

Na verdade, as transformações profundas, que mudam o curso dos fatos, advêm da superação de certos estados energéticos. Quem busca exprimir padrões superiores deve abolir da sua manifestação como ente humano as forças que se expressam por meio das palavras: criticar, enganar, seduzir, usurpar, desistir, reclamar, exigir e outras de vibração semelhante. Uma circunstância involutiva pode tomar rumos contrários aos esperados se, isento de egoísmo, quem a vive estiver sintonizado com leis suprafísicas e supranaturais.

Atualmente, três são as portas principais por onde as forças involutivas têm acesso à consciência do homem de boa vontade:

- Desejo de progredir e de servir tendo em vista algum benefício pessoal e humano;
- ilusão de saber o que melhor lhe convém;
- autocomiseração.

A energia em si é neutra, mas pode mostrar tanto nuanças evolutivas como retrógradas, pois, ao refletir-se na matéria, fará ressaltar as vibrações que aí predominam. Um ponto básico para trazer aspectos positivos à tona está presente em todos os ensinamentos espirituais autênticos: deve-se focalizar a mente no mais elevado que se possa conceber, naquilo que é muitas vezes chamado de luz, ou, para muitos, Deus.

O que é previsível obedece a leis naturais, cujo poder restringe-se ao âmbito material; no entanto, os fatos inesperados que na vida concreta representam mudanças evo-

lutivas de grande magnitude são reflexos da ação de leis supranaturais. O ser humano desperto para realidades sutis e consciente da atual situação externa do planeta deveria estar pronto para, a qualquer momento, reiniciar sua vida de uma maneira diferente. É essa abertura ao novo que cria nele as condições mais propícias para a superação das leis involutivas e para a ampliação da consciência. Não são capacidades humanas que irão modificar o estado do planeta, mas a receptividade de cada um ao desconhecido e a polarização superior da sua consciência – fatores fundamentais para a proteção da chispa interior do ser.

O mal e o bem existem como tais enquanto a consciência está imersa na ignorância e pode realizar ações involutivas ou evolutivas, de acordo com os impulsos a que se mantém vinculada. Numa mesma conjuntura em que um homem comum se atrela ao falso, é possível a conexão com o correto e verdadeiro. Mas, enquanto a consciência não se eleva a níveis intuitivos, permanece em uma condição semelhante à hipnótica, sob tão forte sugestão que não vê a realidade do que se passa em si e em torno de si. As energias de cura atuam intensamente sobre o ser para retirá-lo dessa situação, e nova realidade desvela-se quando tais circunstâncias por fim se esvaecem.

No Reino Humano, até hoje, raras interações formadas nos planos internos puderam refletir-se com pureza nos níveis materiais devido à densidade e ao grau de comprometimento com forças involutivas. Todavia, o simples fato de a humanidade ter conseguido manter-se até este momento da existência da Terra é resultado de um imenso passo que está dando, com importantes repercussões.

LEIS DA EVOLUÇÃO HUMANA

Dizem respeito a passos a serem dados pela humanidade: qualidades que deve incorporar, expansões e reconhecimentos que deve realizar conscientemente. Algumas dessas leis transferem a polarização da consciência do nível humano para o nível supra-humano; outras favorecem o correto relacionamento com energias e seres; outras, ainda, fornecem a base para o desenvolvimento interno e externo.

As leis da evolução humana abordadas neste estudo são:

- Leis da mente
- Lei do livre-arbítrio
- Lei do mérito
- Lei da disciplina
- Lei da estabilidade
- Lei da fraternidade
- Lei da entrega
- Lei do desapego
- Lei da adaptabilidade
- Lei da gratidão
- Lei da compaixão
- Leis da conduta
- Lei do perdão
- Lei do trabalho

A cada mudança de ciclo, as leis da evolução humana são atualizadas ou substituídas. Hoje, por exemplo, o cir-

cuito energético do consciente direito está sendo ativado no homem, e esse circuito se expressa por meio de novas leis. Além disso, nos níveis suprafísicos dos seres resgatáveis está sendo implantado o código genético GNA, que tem padrão energético de origem imaterial. Dessa mudança surgirão novos aspectos na humanidade futura, os corpos do ser humano serão mais sutis que os atuais e permitirão desenvolvimentos hoje impossíveis na superfície do planeta.

A evolução de muitos indivíduos ainda se vincula à roda das encarnações. Enquanto isso ocorrer, pode ser dividida em três etapas básicas:

- fase da evolução na matéria, ou evolução natural: encarnações em que o ser identifica-se com realidades dos níveis mais densos da consciência;
- fase de luta, no plano físico: encarnações em que o ser começa a assumir conscientemente seu desenvolvimento e a destacar-se da consciência de massa – o que nem sempre é conseguido sem fortes conflitos;
- fase de realização: encarnações em que o ser consegue expressar a sua essência com mais continuidade.

Nessa trajetória, a alma repete experiências que ficaram incompletas no seu passado, a fim de consumar cada uma das etapas previstas. Até hoje, uma mesma etapa exigia várias encarnações para concluir-se. Podia acontecer também de a alma prosseguir seu percurso refazendo fases anteriores para aperfeiçoar-se; nesse caso, porém, passava a vivê-las em níveis de complexidade sempre maiores.

Quanto mais evoluída é uma alma, mais amplo é o serviço que pode prestar, estando ou não encarnada. Visa ao bem da humanidade, do planeta ou até mesmo do sistema solar.

Leis da mente

A mente é o campo de batalha para o homem de hoje, mas poderia transformar-se em seu campo de serviço. Sujeito às leis da mente, ele participa do estado de desequilíbrio instalado no plano mental terrestre e sofre os embates de inúmeros pensamentos violentos, de agressão e egoísmo, que a todo instante são lançados nas camadas psíquicas do planeta.

A função básica da mente concreta seria a de conduzir as células do cérebro a determinado grau vibratório e prover o canal para alinhamento da personalidade com a alma. Isso ela faria polarizando-se em vibrações cada vez mais sutis. Terminada essa tarefa, deveria renunciar a prosseguir querendo conduzir a vida externa do indivíduo, a fim de não se tornar um obstáculo à evolução superior.

À medida que a consciência vai despertando em patamares mais elevados, adquire maior potência, bem como maior penetração nos níveis inferiores. Assim, aquilo que um homem comum emite no nível mental tem pouca influência se comparado com o que um discípulo ou um Iniciado gera nesse mesmo nível; também por isso, desde os primeiros passos na senda do serviço, grande ênfase é colocada na purificação da mente e na clareza sobre a meta espiritual.

A educação da mente concreta é imprescindível, e pode-se empreendê-la hoje com mais intensidade e rapidez que antigamente. Basta persistir na aspiração de chegar a níveis abstratos e na intenção de não se deixar levar pelo jogo dedutivo-intelectual. Por meio do pensamento, o homem poderia participar da obra evolutiva no mundo con-

creto. Na lei oculta "a energia segue o pensamento" está a semente desse trabalho e de outros mais amplos, como os de criação cósmica, a cargo dos *Logoi*. Eles criam a partir da substância da *Mente de Deus*[1].

Lei do livre-arbítrio

Antes mesmo de a Terra manifestar-se no nível físico, foi determinado que a lei do livre-arbítrio faria parte do conjunto dos mecanismos de que o Reino Humano disporia para evoluir. O exercício dessa lei definiu muitas das características atuais do planeta, pois a humanidade sempre teve papel importante no desenvolvimento da Terra. A lei do carma material foi o instrumento utilizado para equilibrar a maneira de o homem se expressar, mas mesmo com esse instrumento preciso e acurado, a atual situação planetária pode ser considerada caótica do ponto de vista cósmico. Todavia, com a transformação que está sendo trazida pela lei da purificação, o homem experimentará nova forma de sentir e de comportar-se, o que coincidirá com o despertar do consciente direito. Ao escolher integrar-se num ideal cósmico, transcende essa lei e principia a participar de conjunturas que regerão a Terra futura, na qual o livre-arbítrio não mais existirá. O homem terá sua vontade unida em maior grau à vontade do Todo, e então a sua trajetória já não será traçada com tantas quedas e desvios, como ocorreu até hoje na superfície deste planeta.

---

[1] **Mente de Deus**: expressão genérica que designa o nível de vida no qual o Cosmos existe. Toda partícula criada é emanada dessa *Mente Universal,* é produto do seu *pensamento*. Mergulhado na imaterialidade da vida cósmica, esse nível serve como base para a criação dos padrões que determinarão as manifestações formais.

Lei do mérito

Segundo essa lei, oportunidades podem ser trazidas a um indivíduo no decorrer de sua evolução em nível humano, em função dos esforços praticados e dos passos dados por ele.

Alguns seres, por exemplo, fazem renúncias maiores do que as determinadas para eles pelo carma, e assim colaboram no restabelecimento do equilíbrio que deverá no futuro existir entre os habitantes da Terra. Pela lei do mérito, podem vir a receber ajudas extras, em resposta ao serviço que prestam a seus irmãos. Todavia, é a ação abnegada, isenta de expectativas e do sentido de permuta, que possibilita a atuação dessa lei.

Lei da disciplina

É fundamental para que estados vibratórios sutis possam instalar-se na vida material. As forças da matéria, pela inércia que lhes é própria, tendem a estabilizar-se na vibração alcançada; alinhá-las com metas superiores requer a aplicação da lei da disciplina e a da ordem.

A lei da disciplina auxilia o indivíduo principalmente enquanto ele precisa estabelecer ordem no plano material; leva-o a dar assistência a todos os semelhantes e a todos os Reinos.

Assumir uma disciplina que corresponda ao nível em que a consciência deve chegar não é o mesmo que viver um estado artificial, por meio de exercícios inadequados. Em geral, a princípio esses dois estados não são distinguíveis; porém, existem diferenças básicas entre eles:

- Quando se trata de um processo autêntico, o ser interno envia o impulso à evolução e consegue estimu-

lar a consciência externa a elevar-se ao encontro da sua luz. Então, o indivíduo reconhece a importância de assumir uma disciplina externa também. Esse processo tende à elevação; apesar das resistências dos corpos materiais, não perde o impulso para prosseguir e deve implantar neles vibrações elevadas. É o princípio da divinização da vida.

- No outro caso, o indivíduo é levado pelo desejo ou pela mente a assumir um ritmo de vida que não brota de uma necessidade real; portanto, não conta com respaldo interior para perseverar. Com o tempo, como não dispõe de base firme para sustentá-lo, esse ritmo de vida reajusta-se à normalidade desta civilização, mesmo que o indivíduo não o perceba. Ainda assim, a experiência pode ser válida, pois, quando o processo genuíno desabrochar, já encontrará certo preparo.

O homem começa a viver a realidade supramental quando desenvolve uma autodisciplina espontânea, não condicionada por regras, por estruturas arcaicas, por imposições de terceiros ou por rigidez criada por ele mesmo. Autodisciplina verdadeira é o reconhecimento da necessidade de a vida evoluir e de se cooperar voluntariamente com essa evolução.

Lei da estabilidade

Diz respeito à fidelidade à meta espiritual. No plano consciente, prepara o ser para entrar na evolução imaterial em ciclos futuros. Exige que haja disponibilidade no eu consciente para manter-se num padrão vibratório elevado, independentemente de quaisquer circunstâncias.

A estabilidade é consequência do estado energético do ser e do nível em que sua consciência está polarizada. Não se opõe à mutação das formas nem às mudanças trazidas pelas fases da vida; tampouco é estática: acompanha o crescimento, a ascensão de valores e a elevação de energias próprias da ascese. Difere, portanto, das forças da inércia e da passividade.

A adesão aos princípios dessa lei não impede que se cumpra um ciclo de vida em certa atividade, ou em um trabalho grupal, e depois se passe a outro, ou a outra forma de vida. Mesmo uma experiência monástica — que requer votos de estabilidade mais firmes — não precisa ser vitalícia. Importa, sim, que seja autêntica. A estabilidade é, pois, uma resolução inabalável de permanecer na senda evolutiva; nela, o indivíduo exprime o que corresponde à genuína necessidade interior, e é fiel a isso.

Lei da fraternidade

Quando o indivíduo estabelece contato com o próprio núcleo interno, o sentido verdadeiro da fraternidade lhe é revelado. Isso não lhe pode ser dado enquanto tem como meta o relacionamento fundamentado em aspectos humanos e pessoais. Uma vez que se deixe guiar pela alma, o encontro com seus semelhantes dá-se com base em energias e valores impessoais, e seus relacionamentos são redimensionados numa perspectiva mais real. Também dá nova direção aos seus contatos com seres de outros Reinos com os quais pode criar uma interação fraterna.

A fraternidade entre os homens encontra-se, pois, firmada no nível da alma. A alma exprime qualidades elevadas, porém já ao alcance dos que ainda não penetraram a consciência monádica, onde energias mais potentes se re-

velam. A vida fraterna é uma etapa que deve ser completada por esta humanidade, para que atinja estados mais sutis; todavia, para chegar a ela é necessário que os homens transcendam suas metas pessoais.

Ressalve-se que a lei da fraternidade pode ser compreendida em vários níveis. Existem, por exemplo, as fraternidades cósmicas, entidades constituídas de Hierarquias, seres, energias e vibrações que não se fundamentam nas relações humanas nem no sentimento fraterno como o conhecemos. É algo muito mais amplo e profundo, descoberto quando os portais da vida solar são cruzados pela consciência do ser.

Lei da entrega

A entrega ao que é evolutivo permite a integração dos vários núcleos de consciência do ser, como também a sua fusão no Cosmos. É vivida e expressa por meio da contínua renovação dos votos interiores[2].

O ser atinge a consciência da alma quando sua vida é entregue à condução interior. Aquele que verdadeiramente efetua tal entrega não espera recompensas, tampouco busca satisfações. Sabe que essa lei é o fio que o conduz no labirinto da existência humana, é a trilha segura para transcender esse estado.

A energia que se manifesta na alma e no consciente como fé é emanada de núcleos superiores. Na mônada, essa energia é denominada poder de entrega, ou bem-aventu-

---

[2] **Votos interiores**: decisões tomadas pelo eu consciente, no sentido de aderir sem desvios ou retrocessos aos impulsos emanados do eu interior. São votos autênticos e sinceros, que atraem sobre o ser maior potencial de energia curativa e transformadora e possibilitam-lhe ampliar seu serviço ao Plano Evolutivo. Vide DAS LUTAS À PAZ, do mesmo autor, Irdin Editora.

rança divina. A vivência da lei da entrega, do total abandono do ser ao próprio núcleo divino, é símbolo da rendição do ego e da sua absorção no centro de vida sagrada.

Sem entrega, não se cruza o *Portal da Transfiguração*.

Lei do desapego

Traz maleabilidade à vida formal, e aumenta sua receptividade à energia anímica. Por meio de sucessivos desligamentos do que já foi alcançado, os seres conseguem exprimir a realidade que lhes corresponde. É uma das leis da ascese, pois, para avançar nessa senda, o homem nada deve levar consigo. Entretanto, poucos podem viver livres e desapegados. A maioria teme a isenção das cadeias materiais às quais se acostumou. O novo assusta-a, e por isso ela o afasta, ainda que esteja próximo e ao alcance de todos.

À medida que se caminha na trilha espiritual, o trabalho de desapego toma conotações mais profundas e faz-se necessário para dissolver os vínculos humanos do caminhante. A renúncia é própria das pessoas boas e altruístas, mas o desapego é atitude mais profunda. Quem renuncia continua envolvido com o objeto da renúncia, enquanto o que se desapega faz como os apóstolos de Jesus, que, ao serem chamados, deixaram os barcos para trás. Como disse um grande santo do passado, "cortaram o laço que os prendia ao barco, e não se distraíram tentando desatá-lo". Portanto, a lei do desapego evita retrocessos na evolução de um ser.

Lei da adaptabilidade

Permite que a forma de vida dos indivíduos, o seu modo de pensar, sentir e agir, ajuste-se às necessidades grupais e coletivas, sem violência ou agressividade. É expressão do

Terceiro Raio, energia que adapta os corpos à alma que os habita e promove atividades que se tornam gradualmente inteligentes com o decorrer da evolução.

Além de auxiliar o desenvolvimento dos recursos intelectuais, essa energia adapta-os à capacidade de ação humana, unindo atividade e inteligência. Desse modo, age-se com discernimento, percebendo como cada coisa deve ser feita e em que proporção aquela atividade deve ser empreendida. Quem estiver sintonizado com os aspectos mais positivos da adaptabilidade é maleável e certamente aplica os atributos da inteligência ativa às situações.

A matéria, sujeita ao atrito, tem sua natural inércia equilibrada pelo impulso dessa lei, segundo a qual cada situação é ajustada às condições evolutivas mais propícias. A ação natural dessa lei no ser humano é a adaptação sistemática de todo o conhecimento disponível e de toda espécie de recursos a qualquer finalidade em vista. Ela prepara o indivíduo para receber o novo em sua vida. Sem esse preparo, ele veria apenas destruição diante das mudanças que os tempos trazem. É preciso adaptabilidade e inteligência flexível para as transformações ocorrerem com menos atritos, e para o ser humano se amoldar às novas circunstâncias.

Lei da gratidão

A gratidão concede fluidez ao desenrolar da vida e propicia a integração no Todo; é fundamental para se avançar na senda do serviço. Ao se abraçar sem restrições a vida cósmica e impessoal, espontaneamente emerge a gratidão pelo que se colhe nela como oportunidade de servir e evoluir.

A gratidão é uma atitude indispensável para os que ainda não a desenvolveram o suficiente no nível humano.

Entretanto, os que vivem em estado de união com a essência da Vida já não fazem diferença entre quem dá e quem recebe – a gratidão já está tão implícita em seu ser que eles não têm mais razão para exteriorizá-la como sentimento.

Lei da compaixão

Foi expressa na superfície da Terra de modo especial por Gautama, o Buda. É uma das bases para a lei do amor-sabedoria agir com liberdade. Prepara o ser humano para contatar a vida divina, pois esta é compaixão manifestada. Traz luz à mente e consagra o indivíduo ao serviço impessoal. A ela se chega por meio da gratidão.

Manter a consciência focalizada em níveis de pureza e harmonia favorece o contato com o espírito e atrai a compaixão – qualidade que faz conhecer a verdadeira necessidade evolutiva dos seres e da vida. Contudo, é bom não confundir compaixão com complacência: a primeira decorre de uma lei evolutiva e a segunda de uma lei involutiva, de estagnação.

Se o amor-sabedoria não revelasse a compaixão, ainda mais prolongada seria a jornada de um indivíduo dentro das fronteiras das leis naturais. Porém, quando o poder da transcendência, intrínseco à compaixão, se introduz e se instala no ser, ele já não evolui por si ou para si; a própria essência da vida pode expandir-se por intermédio dele.

Leis da conduta

Ditam os padrões de conduta a serem seguidos pela humanidade a cada ciclo planetário – padrões que a conduzem à realização da meta designada pelos Conselhos que regem a evolução do homem e do planeta.

As filosofias, os conceitos e a conduta do homem não devem afastar-se da realidade, porque o caminho do Cosmos é trilhado quando se vivem os preceitos indicados pela lei.

A cada instante a consciência tem oportunidade de expandir-se ou de cristalizar-se. Não existe nem um momento em que essa escolha não tenha de ser feita.

Lei do perdão

Assegura aos seres a possibilidade de retomarem o caminho da evolução. Por maior que seja a queda ou a falta de clareza de alguém, essa lei concede-lhe nova oportunidade. É expressão da existência cósmica, cuja essência é indestrutível; para que o equilíbrio do universo seja mantido, age em conjunto com a lei do carma material. Na lei do perdão, o carma não é ignorado, mas ela sempre oferece um meio de equilibrá-lo com sabedoria.

Como nada vale mais do que a adesão à senda evolutiva e a persistência nela, ela traz sempre uma nova perspectiva, uma energia renovadora, que ergue o indivíduo tanto quanto ele permita ser impulsionado para níveis vibratórios mais altos. Essa lei considera o momento presente, nele sintetiza todo o passado e coloca diante do indivíduo as melhores condições para prosseguir. Para ela, cada partícula tem um valor inestimável.

Embora seja uma lei da evolução material, é muito importante nestes momentos de ajustes no planeta e está sendo aplicada intensamente pelas Hierarquias, a fim de favorecer o desenlace de vínculos de alguns indivíduos com circunstâncias materiais às quais se mantinham presos.

Atua em conjunto com a lei do desapego, pois o perdão significa desapegar-se de determinada situação vivida

equivocadamente, seja por ignorância, seja por fraqueza, e não repetir o erro quando nova oportunidade se apresentar. Portanto, exige clareza do ser sobre a própria meta, e firme determinação de avançar.

Lei do trabalho

O trabalho, quando empreendido na correta atitude, favorece o amadurecimento do poder criativo do ser humano e concede-lhe oportunidades de treinamento básico para o serviço ao planeta. É um dos meios mais diretos de sintonização com a lei da necessidade e com a da economia, ambas fundamentais para que se colabore com a evolução superior. Quando o indivíduo se dedica ao trabalho em prol do todo, esquecido de si, silenciam os clamores dos seus corpos, dissipam-se ilusões e o sagrado pode dele aproximar-se. Esse é o início da trilha que o conduzirá à verdade.

O trabalho evolutivo transforma a consciência e a coloca na atitude requerida em cada situação. Por meio do trabalho, as mãos do homem podem dar forma à vontade divina e construir o belo e o harmonioso.

O trabalho pode também curar a mente habituada a devaneios e a fantasias, levando-a ao exercício da concentração. O trabalho evolutivo equilibra: ao materialista, traz o imaterial; aos místicos imaturos, a realidade concreta. Mas trabalho criativo não significa realizar algo totalmente diferente de tudo o que existe; significa gerar o exato elemento para cada situação e manifestar o impulso interno para suprir a necessidade que se apresenta. O trabalho evolutivo é sempre novo. Mesmo que a forma que o esteja revestindo pareça conhecida, a energia que chega a cada instante para um trabalho assim é única e incomparável.

Cada indivíduo que desperta para a realidade reconhece a própria tarefa e, tendo-a assumido, não mede esforços para consumá-la. Ao perceber e efetivar as mudanças requeridas para cumpri-la, precisa manter-se atento para não colocar restrições ao que lhe cabe. A dignidade de cada trabalho é espelhada por aqueles que estão plenamente conscientes da necessidade de cumpri-lo, e entregam-se a ele com amor ilimitado. Assim, onde quer que seja feito, o trabalho evolutivo pode refletir o sagrado.

Essa lei diz que cabe ao ser humano colaborar inteligentemente na obra da Criação e comungar da essência da vida; diz também que o trabalho deve ser oferecido ao Todo, em devoção e entrega, sem julgamentos e sem a carga que esta humanidade atual põe sobre ele.

LEIS DA EVOLUÇÃO SUPERIOR

Apresentam-se por graus, de acordo com a conjuntura energética de cada planeta ou de cada ciclo planetário. Essas leis, também denominadas leis superiores, são a vontade da Fonte Única em livre expressão, vontade que não cria laços, mas liberta, no sentido mais elevado do termo.

As leis da evolução superior aqui estudadas são:

- Leis sublimes
- Leis espirituais e leis divinas
- Lei interior
- Lei do propósito único
- Lei do amor
- Lei do encontro
- Lei da redenção
- Lei da transfiguração
- Lei da obediência
- Lei da manifestação e lei da necessidade
- Lei da consagração universal
- Lei da transcendência das causas ou lei da perfeição
- Leis suprafísicas e leis supranaturais
- Lei da interação criativa
- Lei do sincronismo ascendente
- Lei da unificação das causas

- Lei da economia
- Lei da harmonia
- Leis do saber
- Lei da compreensão dos destinos
- Lei da integração polar
- Lei do silêncio
- Lei do sacrifício
- Lei do serviço

Um planeta ingressa numa etapa regida pelas leis da evolução superior quando sua humanidade se coliga com as energias supra-humanas e responde a elas positivamente. As leis da evolução superior não são retributivas, isto é, não implicam retorno do que é realizado. São dinâmicas e só entram em vigor na vida de um ser, de um grupo ou de uma civilização quando o campo monádico é ativado neles, pois essas leis têm nas mônadas seu foco de polarização. Os que são regidos por elas estão aptos a seguir o propósito divino.

Na nova etapa da Terra, o homem deve absorver outros desdobramentos das leis que até hoje o regeram e contatar as leis da evolução superior. Até agora, por exemplo, esteve sujeito à lei do nascimento e à da morte, obedecendo inexoravelmente aos ditames de um destino material que ele próprio traçava com suas ações, positivas ou negativas. Em tais condições, a realidade interna foi-lhe apresentada sob muitos véus. Todavia, com a maior aproximação da energia monádica ao consciente dos seres resgatáveis e com o encerramento da atual etapa planetária, a vida interior está sendo mais amplamente revelada a alguns.

Quando o indivíduo se libera dos valores materiais que cultuava e desidentifica-se dos corpos densos, começa a integrar-se na lei superior e vai sendo então absorvido num estado de serenidade que o consagra como coconstrutor da paz planetária, que deverá prevalecer sobre todos os antagonismos e conflitos.

Unido às leis da evolução superior, abdicará das ideias e concessões que conduzem o mundo material a erros. Tendo reconhecido essas leis e devotando-se a elas, chegará à harmonia, pois verá que não se pode transcender certos limites sem afetar o equilíbrio de uma ordem universal.

Regidas por essas leis, as energias interagem com os seres baseando-se na sua realidade essencial, na sua verdade transcendente. Uma lei superior não é vivida por alguém, mas é a própria lei que vive nele e por meio dele se manifesta. Da mesma forma que um facho de luz reflete-se nas partículas em suspensão no ar e assim é percebido, as leis superiores refletem-se nos seres que se elevam e tornam-se visíveis por seu intermédio.

Leis sublimes

Ao superar os vínculos compulsórios com os níveis mais densos da manifestação, o ser liberta-se da lei do carma material, da lei da morte e da lei do nascimento, e ascende a uma esfera evolutiva regida pelas leis sublimes do Cosmos. Na etapa em que contata essas leis, esse ser não se expressa necessariamente por meio de corpos materiais; se tais corpos forem imprescindíveis para alguma tarefa, poderá construí-los por um ato de vontade e desintegrá-los depois de cumpri-la, ou poderá utilizar os que lhe sejam cedidos pela transmutação monádica. Ele já alcança o limiar da onisciência e da onipresença, embora ainda não as expresse plenamente.

As leis sublimes do Cosmos prevalecem em mundos incorpóreos, mas podem ser contatadas mesmo em universos materiais, quando o regente monádico fortalece seu vínculo com a mônada. São leis indescritíveis; todavia,

quem sabe em seu interior da vigência delas em mundos distantes pode vislumbrar o que representam.

Leis espirituais e leis divinas

Indicam o caminho que possibilita aos seres superar a evolução humana e ingressar em evoluções superiores. Propiciam a união com mundos imateriais e desenvolvimentos futuros da humanidade. Sintetizam a vibração do que há de mais elevado no universo físico-cósmico e ditam os meios para a consciência libertar-se do envolvimento com a matéria densa ou sutil.

A energia divina é o alento da vida neste universo. A energia espiritual custodia o próximo passo de muitos seres, que já começam a formar e a utilizar o seu corpo de luz. Antes de contatar a existência divina, a consciência necessita apreender e viver as leis espirituais. A observação dessas leis está sendo estimulada na superfície da Terra por energias cósmicas, que chegam ao mundo concreto após serem filtradas por núcleos intraterrenos ainda desconhecidos da maioria.

Quando a vida de um indivíduo começa a ser regida por essas leis, ele deixa de estabelecer preferências por situações ou pessoas e segue uma vontade maior que habita o seu interior. Assim, vê uma paz desconhecida emergir em si e, com essa abertura e prontidão, adquire condições de realmente servir.

As leis divinas descortinam os caminhos do Cosmos e os aproximam da vida na Terra. Por meio delas, a luz do Homem Cósmico, o homem interior, projeta-se e dinamiza o ser humano, que é a sua parte mais externa. A vida baseada nas leis espirituais e divinas é a síntese das

energias que se contatam no nível cósmico. É o pórtico da existência imaterial.

Quando a Hierarquia estimula o trabalho de divinização da vida material, não o faz só para elevar a vibração da matéria; a liberação da luz interior que advém da ordem, cristalinidade e ascensão da existência nos mundos externos é uma das suas metas principais.

Viver as leis espirituais e divinas é contribuir para a ascensão da energia em muitos níveis de existência. Ao mesmo tempo que dissolve os vínculos da consciência material com forças involutivas, permite a imersão dos núcleos internos do indivíduo em esferas de vida mais profundas do que as até então contatadas.

Lei interior

Quando a energia interior começa a manifestar-se por intermédio de alguém, nem sempre ele está totalmente preparado para recebê-la, e por isso a lei interior regula a proporção do seu relacionamento com essas energias sutis e potentes.

De maneira geral, estando ainda ligado ao nível da personalidade, o homem teme as transformações radicais que as leis superiores invariavelmente trazem. Por isso, no princípio elas trabalham em níveis profundos e enviam ao mundo exterior apenas alguns reflexos de sua obra. As leis da evolução superior agem secretamente, e assim as forças contrárias não interferem em seu trabalho.

À medida que o indivíduo se prepara, a lei interior permite que a energia oculta no seu ser manifeste-se. Seja a ação dessa lei imperceptível ou nítida, sempre deixa marcas indeléveis, que sinalizam para o eu consciente o rumo cor-

reto da evolução. Realiza mudanças importantes, dentro e fora do ser. Todos conhecem essas nuanças do crescimento evolutivo; lembram-se de momentos em que foram conduzidos pacientemente pelas energias sem dar-se conta do que estava ocorrendo, como também de momentos em que foram bruscamente colocados em situações inesperadas.

Percebemos que a lei interior está operando em nós quando a vida externa não mais nos satisfaz, quando ampliamos nosso anseio de servir e quando necessitamos estar unidos às leis universais, que são mais próximas da realidade cósmica do que as que regem a atual civilização. As leis terrenas e as materiais precisam ser cumpridas, mas quando sabemos que existem outras, mais amplas, cumpri-las torna-se uma tarefa que se leva adiante sem dificuldades.

A expressão lei interior é bastante genérica; em geral aplica-se às leis que regem a vida da alma, mas pode significar leis espirituais ou leis divinas, dependendo do contexto.

Lei do propósito único

Para obras evolutivas serem realizadas, é preciso clareza de meta e unicidade de propósito. Antes de se exteriorizarem, essas obras surgem nos mundos internos pelo impulso dessa lei.

É também devido a ela que a consagração do homem se dá pela sua união com núcleos internos e profundos; para consumar-se é preciso que sua vontade esteja totalmente voltada para o cumprimento da meta desses núcleos. Um tênue limiar separa o estado humano do supra-humano, mas não pode ser cruzado se não for esse o único propósito do indivíduo.

Nos níveis materiais, as forças de conflito fazem com que circunstâncias retrógradas oponham-se às oportunidades de crescimento. É um confronto que existe a cada instante, e para libertar-se dele o indivíduo elege e assume uma só meta, voltada para esferas imateriais – assim essa lei auxilia a elevação do ser.

A existência de um propósito único é, portanto, essencial à evolução. Fraca é a correnteza de um rio que se divide em inúmeros regatos. De maneira análoga, quanto mais interesses tem um ser, menos se dedica a cada um deles. A falta de tenacidade com relação a uma meta superior não só resulta no enfraquecimento da vontade, mas também torna o caráter tíbio. É necessário não ceder ao retrógrado para verdadeiramente aderir ao evolutivo. Esses são pontos-chave para o contato com a lei do propósito único.

Lei do amor

Rege este sistema solar e esta galáxia em toda a sua infinita extensão. Dela derivam outras leis cósmicas, como as que governam os sistemas solares e os planetas. Sem ela não se poderiam aplicar as demais. Vigora em todos os níveis e em todas as escalas evolutivas deste universo.

Essa lei atua permanentemente no Cosmos, atraindo-o para o seu destino superior. Alimenta a chispa divina em todas as partículas e revela, no íntimo de cada ser, sua ligação com a Fonte Única.

A lei do amor-revelação permite que no momento exato surjam lampejos que iluminam o Caminho, trazendo a certeza da direção a seguir e o impulso para vencer obstáculos. Participa da formação do corpo de luz e do seu desenvolvimento, apesar de aplicar-se também em níveis de existên-

cia próprios de outros corpos do ser. Estimula a integração da consciência às esferas sutis e a encaminha para a união cósmica. Desperta potenciais magnéticos, faz emergir a compreensão da realidade subjacente aos fatos exteriores e afirma o destino transcendente da vida. Capacita o ser a expressar a energia correta para cada momento e leva-o a transcender as aparências. A ela se chega por meio da fé.

Lei do encontro

Permite que a vibração de uma fonte imaterial permeie diferentes níveis e dimensões até penetrar a vida concreta. Transmuta, eleva e redime toda a esfera planetária.

Aproxima-se rapidamente o momento em que os níveis mais densos serão purificados pelo poder cósmico. Atraídas por essa lei, naves extraplanetárias chegam à Terra. São portadoras do fogo do espaço e podem trazê-lo para este planeta, curando-o. O controle dessas naves sobre a matéria é absoluto, mas elas atuam de acordo com os limites permitidos pelo carma, individual e planetário. O acesso ao interior de uma nave é também determinado segundo a lei do encontro; além dela, a lei da atração magnética participa dessa determinação.

Embora a lei do encontro esteja em vigor e propicie contatos com outras dimensões de vida, não é aconselhável a busca de experiências ou fenômenos sobrenaturais – seria um desvio que retardaria a expansão da consciência.

Toda a galáxia passa por transformações profundas. As Hierarquias dedicam-se ao preparo para o Encontro e indicam o silêncio como seu vestíbulo. O silêncio é conhecido de poucos neste planeta; todavia, dele advém o inédito e o genuíno. É necessário para a correta compreensão das leis universais e para o cumprimento do Plano Evolutivo.

Lei da redenção

Libera a luz existente no âmago das partículas de cada nível de existência. Essa lei é contatada por meio do esquecimento de si e da neutralidade diante do que é efêmero.

Quando influir mais amplamente sobre o planeta, permitirá à humanidade uma existência harmoniosa, de paz e de serviço ao Todo. Os vestígios do passado conflituoso serão poucos; os traumas dos tempos obscuros serão sanados pelo amor e vida que, desde agora, se derramam sobre a Terra.

A redenção está ligada à aproximação de energias imateriais potentes. É dinamizada no ser humano quando o corpo da alma é transmutado. O fogo da mônada então resplandece, transmitindo uma onda redentora ao nível causal[1] e ao mundo concreto.

O fogo é o elemento da redenção. Símbolo da ação dessa lei e de uma energia transformadora potente, desencadeia o renascimento interior do ser. Atuando sobre a matéria, libera a luz encerrada na forma. Está presente nas transformações que hoje acontecem na Terra, e não há indivíduo que não tenha sido tocado por ele.

Apesar da já avançada purificação planetária, a senda espiritual propicia o reconhecimento da realidade e possibilita ao ser humano trabalhar nos planos internos pela elevação de todos. Essa senda é a do cumprimento das leis da evolução superior, na alegria do despojamento de si, na serenidade da fé e na paz dos que nada buscam e, nada buscando, tudo alcançam. Estes, guiados pela intuição, entregam-se e agem em nome da verdade. Regeneram o

---

[1] **Nível causal:** nível de existência da alma.

que clama por dignidade, manifestam harmonia e espelham a ordem do universo, que é cura e redenção.

Lei da transfiguração

Permite à essência exteriorizar-se, revelando-se no mundo material e expandindo assim os estreitos limites desse mundo. Ativa o fogo solar e propaga suas vibrações. Assim, cada partícula material recebe uma fração desse fogo, que dinamiza o potencial interno delas. O avanço alcançado pelas partículas concretas é grande ao participarem desse processo, que é uma Iniciação da matéria.

Na humanidade, a transfiguração se passa na Terceira Iniciação – importante expansão da consciência, na qual a alma assume total controle sobre a personalidade e o ego humano. Essa transfiguração ocorre de dentro para fora. Sua base é forjada com transformações verdadeiras. Retira os moldes pessoais e implanta um estado de neutralidade que habilita o ser a suprir as verdadeiras necessidades que se apresentem, servindo efetivamente ao Plano Evolutivo. A transfiguração visa aproximá-lo da vida imaterial, e não transformá-lo segundo modelos preestabelecidos pela mente ou pela vontade humana.

A aplicação dessa lei torna-se possível quando a vibração alcançada pela matéria capacita as partículas a receberem maior potencial de energia sem se desintegrarem. No momento em que isso se dá, o mundo físico passa por profunda transformação, e chega a exprimir a luz interna.

Lei da obediência

Essa lei vai ganhando maior relevância à medida que o ser humano atinge graus de lucidez mais elevados. A

obediência, então, não implica anulação da liberdade. Quando um indivíduo se entrega ao serviço impessoal por amor, entrega também o próprio livre-arbítrio, sem com isso sentir-se tolhido ou limitado. Só assim reconhece que a liberdade é trazida pelo equilíbrio perfeito que a superação do livre-arbítrio confere.

Poucos conhecem essa lei em sua real acepção, pois a maioria está habituada a viver desordenadamente, e julga a obediência uma restrição. Todavia, não se pode transcender o ego humano sem conhecê-la e aplicá-la. Sem chegar à intuição, dificilmente se vencem as provas do caminho evolutivo.

Aplicar essa lei não significa ausência de criatividade. A criatividade jaz na perfeição do espírito, na conexão com a vida superior e na obediência aos seus desígnios, expressões de energias criadoras. Tenha-se presente que a obediência é aprimorada sobretudo por meio das situações que se apresentam na vida material, e é indispensável para ingressar-se em esferas de existência mais amplas. Quem não a observa não está preparado para atuar em níveis sutis.

Lei da manifestação e lei da necessidade

Segundo a lei da manifestação, o necessário para que o Plano Evolutivo se cumpra é trazido no momento certo aos que o executam. A lei da necessidade e a da manifestação trabalham juntas. A necessidade converte-se em polo que atrai a manifestação dos meios materiais para a expressão do espírito. A lei da manifestação traz o necessário em abundância. Abundância, no sentido espiritual, não significa grande quantidade, mas a quantidade ideal com qualidade; é a vibração espiritual viva, impressa no mundo

das formas. Essa lei está representada nas palavras de Cristo, quando disse ao homem para buscar primeiro o Reino de Deus, pois assim todo o resto lhe seria dado por acréscimo. Portanto, a lei da manifestação supre a verdadeira necessidade de cada momento na medida justa quando se está na correta sintonia com esse Reino.

Para o homem compreender essas duas leis e vivê-las, é preciso que renuncie às suas preferências, gostos e tendências pessoais e vá incondicionalmente ao encontro da necessidade que o instante presente lhe traz. Assim poderá compartilhar dos mundos internos e servir ao mundo dos homens.

Essas leis estão ativas e governam de modo especial a elevação da consciência nestes tempos.

Lei da economia

Determina o caminho de menor resistência para a manifestação do propósito evolutivo. Ao direcionar sua energia para a materialização de obras espirituais, sem dispersá-la em situações ou envolvimentos supérfluos, o ser humano cumpre a lei da economia. O reconhecimento e a vivência dessa lei decorrem da superação do livre-arbítrio.

A lei da economia expressa-se espontaneamente em civilizações mais avançadas. Não há uma escola que a ensine, pois seu aprendizado brota naturalmente quando se reconhece que a vida deve ser entregue por completo à Fonte Única.

Lei da harmonia

Faz emergir no eu consciente a sintonia com leis e padrões superiores. Permite o florescimento da paz e da

compreensão. Por meio da harmonia pode-se perceber que existe uma só meta, geral e não fragmentada, para todos os seres.

Quem entrega o livre-arbítrio à vontade do espírito torna-se apto a pautar sua vida pela lei da harmonia, lei que se faz presente mesmo em momentos de embates. Em mundos mais avançados que a Terra, a harmonia é um princípio ativo, uma frequência vibratória elevada que os envolve por completo. Neles, toda a criação compõe um sistema de harmonia, base do seu equilíbrio no Cosmos. A harmonia é onipresente nas raças superiores, por ser reflexo puro daquilo que todas as partículas criadas trazem em seu interior (vide também leis de *ono-zone*, na página 53).

A harmonia emerge dos atos simples, feitos por amor à evolução. Sempre que se realiza algo sem intenções pessoais, sem impor a própria vontade, sem conflitos imiscuídos nessa realização, a harmonia se revela.

Leis do saber

Regem o acesso ao conhecimento interior. As mais importantes são:

- Lei do silêncio: uso correto dos pensamentos e da palavra. Quando o indivíduo desenvolve essa capacidade, pode ter acesso a certas realidades internas, que lhe permitem colaborar na concretização do Plano Evolutivo.
- Lei da sintonia: afinidade vibratória que propicia o contato entre seres, planetas e universos. Ao alcançar a sintonia adequada, o indivíduo adquire o saber e desperta em si vibrações do mundo subjetivo, trazendo-as para o mundo concreto.

- Lei da responsabilidade: deriva-se da lei do carma; diz que quanto mais se sabe, mais se é responsável pelo que sucede. Para evoluir, o indivíduo tem de usar seu conhecimento em benefício do Todo.
- Lei do amor: traz o reconhecimento da igualdade essencial de toda a existência. A fonte da sabedoria encontra-se disponível para os que transcendem o egoísmo; para ser contatada é preciso que o indivíduo abdique dos conceitos que chama de seus, dos desejos que alimenta e dos atos que não levam em conta os demais.

A sabedoria existe para ser comungada pelos que reconhecem o seu valor e aplicam as leis do saber.

Lei da compreensão dos destinos

Está em vigência neste período de transição da Terra. É fundamental para o resgate dos seres.

O destino cósmico de uma partícula de vida é sua meta mais profunda, atingida ao término de longo ciclo, quando são consumadas as etapas pelas quais deve impreterivelmente passar. Cada partícula vincula-se ao que é vivido por outras, por grupos de partículas e por universos a que está coligada.

A lei da compreensão dos destinos atua em nível monádico e deriva-se da lei do amor e da lei do arquivo múltiplo. Apenas a partir desse nível, pode-se com segurança conhecer o verdadeiro destino de um ser, pois tal registro está impresso em sua essência. Segundo essa lei, toda mônada tem gravado em si o seu destino cósmico, final, que se enriquece à medida que ela interage com as forças dos universos em que evolui.

Lei da consagração universal

Por essa lei, todos os seres, partículas e universos são levados a consagrar sua existência à meta que lhes foi designada no princípio da Criação. Está ligada à lei do retorno, pois a consagração é parte da senda que conduz à Origem.

No ser humano, a consagração ocorre quando sua interação com as energias da alma se plenifica e sua vida torna-se reflexo da meta evolutiva. É uma lei relacionada com a senda iniciática, e cada grau da senda significa novo potencial dessa lei aplicado e consumado não apenas no indivíduo mas em todo o Reino Humano.

Lei da transcendência das causas ou lei da perfeição

Sob a vigência desta lei, a mônada atinge o vértice da sua evolução e funde-se no Regente-Avatar. O Regente-Avatar, por sua vez, dirige-se à integração em um núcleo *logoico* ou em outros núcleos imateriais. Essa lei está diretamente ligada à lei do equilíbrio e à do retorno; conduz o ser à liberação dos vínculos com o universo criado e ao encontro da vida inanimada[2].

Leis suprafísicas e leis supranaturais

Assim como existem níveis de consciência suprafísicos, há uma Natureza suprafísica, regida por leis que o homem da superfície do planeta ainda desconhece. Mas à medida que ele avançar no próprio desenvolvimento – o que lhe trará o conhecimento direto e intuitivo – poderá perceber outros aspectos dos mundos que o rodeiam e de suas leis.

---

[2] **Vida inanimada:** é o plano final a ser transpassado para a consciência ser absorvida no Absoluto, o que significará sua dissolução na chamada Fonte Única.

No ciclo vindouro da Terra, a evolução do homem será acompanhada do aparecimento de novas espécies de plantas, cujas árvores frutíferas doarão o necessário, sem se limitarem a épocas e estações[3]. Cada região fornecerá o suprimento energético básico para os que ali viverem. Isso será possível porque os atos humanos terão deixado de perturbar o equilíbrio natural, o que possibilitará aos Reinos da Natureza manifestarem-se de acordo com o Plano Evolutivo.

Nas civilizações mais avançadas, extraterrestres e intraterrenas, as forças da Natureza são controladas pelo ser humano, conhecedor das leis supranaturais. Esse conhecimento foi alcançado por ele em ciclos anteriores. Nessas civilizações existe harmonia entre os indivíduos e o ambiente; nelas, por exemplo, não se mudaria artificialmente o curso de um rio com objetivos egoístas. Os caminhos que a água faz, seja na superfície da Terra, seja no seu interior, têm função equilibradora, mineralizante e purificadora; mudá-los significa romper a harmonia criada pelas leis abrangentes da Supranatureza – inteligência regedora da Natureza que hoje conhecemos.

Pelo contato com leis suprafísicas, o homem da nova Terra poderá: relacionar-se criativamente com as chuvas, com os ventos e com o clima em geral; trasladar-se para longe em pouco tempo; colaborar com outras civilizações evoluídas do Cosmos e delas receber auxílio; trabalhar de maneira evolutiva com o magnetismo e com a energia *ono-zone*. Além dessas, poderá participar de outras realizações compatíveis com o estado vibratório sutil que será instalado no planeta após sua harmonização.

---

[3] O ritmo das estações será outro, após a rotação do eixo magnético da Terra.

Lei da interação criativa

É uma das manifestações do Terceiro Raio nos trabalhos grupais; caracteriza-se pela presença da inteligência criadora como energia regente desses trabalhos. Começa a revelar-se quando a consciência grupal se polariza em níveis superiores ao mental concreto e quando o grupo já se desprendeu de laços arraigados a parâmetros mentais comuns e pode estar livremente diante do inusitado. Determina também o movimento da energia monádica em um grupo de seres.

Seus desígnios dirigem a formação de redes sutis que se refletem em estruturas externas para apoiar a manifestação evolutiva do grupo e as tarefas que ele deve realizar. Traduz em impulsos os propósitos regentes do serviço grupal e, portanto, delineia importantes trilhas de ascese para cada indivíduo que é parte do grupo e também para o grupo como um todo.

Lei do sincronismo ascendente

É uma das expressões do Segundo Raio num trabalho grupal. Faz com que subsista uma frequência vibratória homogênea em todo o grupo, porém com variações de intensidade que dependerão da receptividade individual.

Define o padrão energético que caracteriza o grupo. Esse padrão é captado pelos Espelhos como uma síntese da vida interior desenvolvida por determinados indivíduos.

Por enquanto, essa vida interior é manifestada imperfeitamente nos mundos formais. Em níveis subjetivos ela é harmonia; é um mosaico que exprime equilibrada combinação de cores e traços, dando forma a uma ideia sagrada. Acima do nível mental concreto, a individua-

lidade tem a conotação de um instrumento específico, uma parte do conjunto que o Plano Evolutivo pode usar segundo a necessidade. Mas esse instrumento não vibra por si mesmo, só o faz quando recebe estímulo da regência do grupo.

Quando essa lei age, a evolução de todos os membros do grupo é estimulada e cada qual em seu ritmo ascende em direção à Origem. Embora possam estar em pontos evolutivos diferentes, o movimento de ascensão é grupal e sincrônico.

Lei da unificação das causas

Atua na essência vivificadora do grupo, no âmago que o impulsiona à evolução. É o fio que conduz a eletricidade e o fogo imateriais para o centro dos grupos evolutivos. É também o vórtice que propicia a dissolução da imagem do grupo em determinado nível de consciência, para possibilitar-lhe operar em outro, mais elevado.

Essa lei sustenta a atuação da lei da interação criativa e a da lei do sincronismo ascendente. Para ao fim de um ciclo o grupo transcender os padrões criados pela ação grupal, é necessário que, por intermédio da lei da unificação das causas, se crie um vínculo com o próximo patamar a ser alcançado e dissolvam-se as estruturas que estiverem desatualizadas para a fase que se abre.

A lei da unificação das causas custodia a síntese da meta original da existência do grupo, meta que está sempre vinculada aos caminhos para os quais a evolução se dirige. Auxilia a formação e a dissolução de fios sutis que unem as consciências em um grupo, apoiando a lei do sincronismo ascendente.

Lei da integração polar

Guarda a chave da fusão dos opostos e rege interações que se fundamentam no fogo cósmico. Nos mundos superiores, a harmonia se estabelece pelo equilíbrio espontâneo dos opostos nas várias fases da manifestação; nas fases mais avançadas, a lei da integração polar funde esses opostos e faz soar a nota primordial das partículas envolvidas nessa fusão.

Portanto, nesses mundos evoluídos, outras leis, diferentes das vigentes na Terra, regem a interação entre os polos. Por meio da lei da integração polar, a vida é conduzida sem desvios ou retrocessos ao caminho da síntese e da neutralidade. O aprofundamento nos seus desígnios permite ao ser humano alcançar a androginia, estado de mais livre expressão do espírito[4]. Nesse estado, avançado se comparado com o da humanidade atual, os atributos e qualidades de ambos os polos estão amadurecidos e podem ser utilizados à vontade, segundo a tarefa evolutiva a desempenhar.

A vigência da lei da integração polar, unida à da harmonia e à do retorno, representa um importante passo no caminho de regresso à Origem.

Lei do silêncio

A preservação do hermetismo é um dos requisitos para aproximar-se do mundo espiritual. Segundo essa lei, ao se aprender a respeitar o silêncio, aprende-se a amar.

No silêncio encontra-se a magnanimidade da compreensão interior e, com ela, a diligência para o serviço. No

---

[4] Vide HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O Mito de Hércules Hoje*) e NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Irdin Editora.

silêncio reconhece-se a fonte do conhecimento e adquire-se a fortaleza para empreender novos caminhos. No silêncio está guardada a paz que dá ao homem seguidas oportunidades de transformar-se e de rejeitar o obsoleto. Essa lei concede as forças necessárias para que ele realize a mudança almejada, e descubra o perfil de sua nova expressão.

Revela o silêncio como fonte de sabedoria e de renúncia ao ego humano. Sua aplicação inclui a ausência de críticas, de comentários desarmoniosos e de cunho mental — condição que se reflete na ação externa do ser e o leva a falar o necessário ou o que é de ajuda real para os demais.

Enquanto não se sabe calar, não se pode ter a oportunidade de contato com realidades mais profundas, pois qualquer indiscrição em um nível de existência pode produzir desarmonias em outros. Segundo a lei do silêncio, uma informação só é transmitida se auxilia na construção da harmonia e da paz.

A lei do silêncio é fundamental para o trabalho dos Espelhos. O autocontrole no plano da mente é parte desse trabalho. Com o planeta assediado por forças dissuasivas, realidades como as guardadas pelos Espelhos não podem ser desveladas, nem mesmo pelo pensamento de quem as conheça. A emissão de formas-pensamento a respeito dessas realidades seria prejudicial para o desenvolvimento do Plano Evolutivo, pois tais formas poderiam ser manipuladas por forças obscuras.

Quando a consciência amadurece pelo silêncio, a sabedoria brota nos atos e nas palavras dos homens, a vida divina fala ao seu interior e mostra sua infinidade, sua misericórdia e onipotência. Na medida em que possam ser recebidas, a sabedoria transmite a esses homens as qualidades ilimitadas que a ela pertencem.

Lei do sacrifício

É fundamental para a evolução na Terra. Sempre foi expressa pelas Grandes Vidas que até hoje animaram e sustentaram este planeta, impedindo que chegasse à desintegração total.

Uma nova energia permeia o indivíduo à medida que avança sob a lei do sacrifício. Sua atuação vai deixando de restringir-se ao ambiente imediato e passa a influir também a distância. Sua aura, formada pela emanação vibratória dos seus átomos nos diferentes níveis, vai sendo potencializada. Ele se torna criativo, e o sagrado se esparge em cada um dos seus atos. Esse é o sentido do sacrifício, por meio do qual o espírito pode permear o mundo concreto; é o caminho para a cura e para a redenção da matéria; é a senda pela qual a essência pode expressar-se.

Tendo presente na consciência o que é verdadeiramente o sacrifício e buscando vivê-lo na pureza de sua entrega, o indivíduo pode converter-se em canal cristalino para as energias sublimes do próprio ser e para a atuação da Hierarquia, principalmente nos momentos agudos de emergência e de caos que se aproximam. Chega-se à lei do sacrifício por meio da reverência.

Lei do serviço

É o meio de contato com as Hierarquias; é a nota que une e eleva a consciência individual, grupal, planetária, solar e outras mais amplas. Soando-a, o indivíduo avança no caminho da evolução.

Para o ser humano, o serviço implica desapego pelo eu egoísta, entrega total e desinteressada ao Eu interior, unida ao amor manifestado em cada ato e tarefa. Pelo serviço

pode-se caminhar na fé; por ele, indivíduos e grupos vão além da simples ajuda mútua e tornam-se efetivamente disponíveis para suprir necessidades autênticas. Assim emerge uma cooperação harmoniosa, que se estende aos demais Reinos da Natureza.

Diante de situações de emergência, os indivíduos que se dedicam ao Plano Evolutivo muitas vezes confundem serviço espiritual com mera ação exterior. Para a realização do verdadeiro serviço, é importante abster-se de movimentos supérfluos e concentrar-se o mais possível no cumprimento das tarefas realmente necessárias. É preciso também que a entrega de si seja pura, desvinculada de desejos de compensações. Tampouco se deve alimentar a imaginação com fantasias acerca do setor do Plano Evolutivo em que se possa estar engajado. A humildade deve ser sempre cultivada, e permear a consciência.

Aos que buscam servir é pedido despojamento de si e cumprimento imediato das tarefas evolutivas – não realizações materiais grandiosas. Para que o serviço tenha qualidade, é bom que o indivíduo renuncie às próprias tendências humanas, às preferências e até às suas intenções positivas. Fazer o melhor significa cumprir fielmente o que lhe é transmitido a partir do interior. Suas limitações, bem como qualidades, são conhecidas por Aqueles que o guiam nos níveis internos da vida, e já estão levadas em conta quando uma tarefa lhe é atribuída. Portanto, não há razão para o indivíduo que se oferta ao serviço preocupar-se consigo mesmo; importa, sim, que se dedique de corpo e alma à concretização da parcela que lhe cabe – e todas as necessidades serão supridas.

LEIS DA VIDA IMATERIAL

Introduzem a consciência humana em nova cosmogonia. São manifestações de energias profundas e até então intangíveis para a humanidade; mas, quando o homem sintoniza com essas leis por meio da entrega ao eu divino, vislumbra a onipresença, a onisciência e o inter-relacionamento de universos.

Essas leis são expressas por seres que já transcenderam as leis da matéria e têm controle sobre elas. Contêm chaves dos portais a serem cruzados pela consciência humana, por isso a atraem de modo intenso nesta época.

- Lei da onisciência ou lei do conhecimento interno
- Lei da onipresença ou lei da comunhão cósmica
- Lei da ressurreição
- Lei da síntese
- Lei da unificação
- Lei da incomensurabilidade
- Lei da inalterabilidade

Para o indivíduo aproximar-se da vida imaterial, é preciso que conheça e viva suas leis. Isso exige que se desvincule dos laços com o mundo concreto, processo dirigido

pelo regente monádico que inclui o despertar da própria mônada; não é conduzido pela vontade humana, embora encontre na mente lúcida um esteio.

Saber da existência das realidades ocultas no interior de si mesmo – e abrir-se a elas – constrói uma ponte entre o mundo imaterial e o material. Todavia, para colaborar efetivamente nessa construção, é necessário que os corpos materiais se transformem conforme os ditames dos impulsos cósmicos. Isso advém não apenas da maestria da própria essência em interagir com os níveis materiais, mas também do desenvolvimento da vontade nesses níveis.

O eu consciente deve observar as leis da vida imaterial, para deixar-se absorver por elas. A transmissão dos impulsos provindos de fontes cósmicas segue essas leis e observa o correto fluxo da energia, evitando desgastes e extravios. A interação consciente de alguém com esses impulsos depende da sua evolução e da tarefa que deve cumprir. Quanto mais desapegado de conceitos e despojado de expectativas, mais sua consciência estará integrada ao imaterial e aberta a essas correntes de energias impalpáveis.

Lei da onisciência ou lei do conhecimento interno

Permite o contato com a Totalidade da vida e concede o conhecimento intemporal. Revela-se aos homens quando estes se reconhecem como entes cósmicos.

O sistema de Espelhos – rede de comunicação, transformação, irradiação e transmutação de energias – é símbolo dessa lei. A tarefa dos Espelhos é abrangente; no seu âmago está a onisciência, não apenas como conhecimento e irradiação, mas como estímulo potente para que essa qualidade seja despertada em todos.

A Terra está incluída numa vida maior, que tudo preenche. Grande empenho está sendo realizado no sentido de facultar aos homens a capacidade de perceber essa vida infinita e nela integrar-se. Para isso têm de tornar-se permeáveis às vibrações cósmicas, pois a estrutura energética do planeta será regulada por elas na etapa vindoura.

Acima do nível mental e além do mundo da alma, o homem pode viver sob a lei da onisciência. A elevação a esses níveis é gradativa e faz parte da senda iniciática. Pelas Iniciações, passo a passo ele deixa o estado humano, egoísta, para ingressar em outro que tudo abarca e conhece. As Iniciações têm como meta aproximar o ser à Fonte; não visam conceder-lhe poderes mágicos e ocultos. Todavia, ao penetrar em esferas cada vez mais sutis, ele adquire controle sobre energias e leis que lhe conferem dons, os quais serão sempre usados em prol da realização da vida divina.

As energias do mundo supramental dissolvem a separatividade, mantendo contudo a integridade de cada ser. Quando o indivíduo abstém-se de todo querer e dispõe-se incondicionalmente a servir, a abertura a uma percepção onisciente promove ampliações cada vez maiores.

Lei da onipresença ou lei da comunhão cósmica

Permite o contato simultâneo com inúmeros universos e a participação neles, na medida em que a consciência se afina com seus mundos. Revela-se quando a agressividade e o egoísmo são transcendidos e quando há suficiente capacidade de integração e de comunhão.

A realidade onipresente, que no mundo concreto é encoberta pela densidade das formas, jamais chega a ser totalmente ocultada. Segundo essa lei, o homem não necessita de rituais externos para comungar com a essência

da qual este universo é corpo e veículo de expressão. Neste sistema solar, não há partícula em que essa essência onipresente não se encontre, embora, muitas vezes, possa estar apenas latente.

Regida pela lei da onipresença, uma Hierarquia pode trabalhar na Terra e ao mesmo tempo estar ativa em outro planeta. Pela projeção de sua energia, as Hierarquias atuam simultaneamente em vários pontos do Cosmos. Apesar de certas condições favorecerem de modo especial a manifestação dessas consciências sublimes, situações concretas não a impedem, pois na realidade elas vivem leis intemporais.

A expressão dessa lei é estimulada pelos Raios que polarizam a evolução no plano astral-cósmico.

Lei da ressurreição

Faz com que a vida, tendo completado um ciclo de experiências em determinado nível, ressurja em novo ciclo num nível superior. Na época atual, permite ao regente monádico a liberação dos vínculos com o universo físico-cósmico. Chega-se a ela por meio da completa rendição ao Supremo.

A ressurreição é um fato interno e oculto. A capacidade de promovê-la é atributo de energias que têm o poder de canalizar a chama vivificadora da matéria. No universo físico-cósmico, o regente monádico e a mônada são os núcleos de consciência do ser que dispõem de tal capacidade, pois conhecem o modo de agir dessa lei.

Os Evangelhos revelam que, após a crucificação, o corpo de Jesus foi levado a um túmulo novo de onde, decorridos três dias, *ressuscitou*. Revelam também que ele apareceu *sob outra forma* a dois de seus discípulos, que não o reconheceram, até o virem partir o pão enquanto ceavam, e que desapareceu em seguida. Estas passagens bíblicas,

além de simbólicas, mostram que um corpo ressuscitado é regido por leis distintas das que regem os corpos materiais do homem comum.

O fato de o corpo físico de Jesus ter desaparecido nesse episódio narrado no Novo Testamento não significa que tenha sido revivificado materialmente em outro lugar. Demonstra apenas que o débito cármico da consciência física para com o reservatório planetário de átomos fora saldado com a devolução daquele material – o que é imprescindível para a construção de um corpo ressuscitado.

Quando se dá a ressurreição da vida nos corpos externos do ser, a rede etérico-física de energias que os mantivera coesos é substituída por um prolongamento do corpo de luz, com vibração adequada para estender-se aos níveis concretos. Para a ressurreição consumar-se, os núcleos internos precisam dispor de certo tempo para mergulhar na sua Fonte interna e de lá retornar com a chispa que vivificará as partículas materiais do corpo ressuscitado. É necessário esclarecer que o corpo ressuscitado não é o mesmo que o ser usou enquanto encarnado.

Esse mecanismo nada tem a ver com a condensação de formas em trabalhos mediúnicos, formas moldadas com o que normalmente se chama de ectoplasma. A lei da ressurreição é aplicada por consciências que transcenderam a evolução material, algumas provenientes de mundos incorpóreos, para se materializarem na Terra a fim de cumprir certas tarefas. Para isso entram em sintonia com o Reino Dévico, que também participa desse trabalho. Antes, porém, é preciso que os arquivos cósmicos onde se encontram os padrões arquetípicos dos corpos manifestados naquele universo planetário tenham sido abertos a essas consciências.

Além disso, no ciclo planetário que agora encerra-se, a Iniciação em que a essência dos núcleos inframonádicos é absorvida no corpo da mônada era conhecida como *ressurreição*[1].

Lei da síntese

Exprime-se com maior liberdade na vida imaterial, principalmente nos níveis acima do plano astral-cósmico. Todavia, só poderá revelar-se em plenitude no ciclo futuro do sistema solar, quando ele estiver desenvolvendo o Primeiro Aspecto *logoico*. O que se pode perceber dela nos tempos atuais revela-se quando a consciência une-se à vida impessoal e amadurece no seio das correntes iniciáticas. A síntese apazigua os polos inerentes à vida material; realiza a unificação do indivíduo que serve de canal para a vida superior tornar-se acessível a outros.

Quanto mais se ascende nos níveis de consciência que compõem um universo, mais se penetra o estado de síntese. A simplicidade é atributo que não pode faltar ao ser nessa jornada; em todos os níveis, é o arauto da sabedoria. Os que aprendem a viver com simplicidade descobrem a magnificência da abundância e podem contatar essa lei. Na ausência do supérfluo, a essência revela-se com pureza.

A lei da síntese dissolve obstáculos antes mesmo que se plasmem. Lança bases para que os vários propósitos humanos possam dar lugar ao propósito maior, único, e a existência planetária possa unir-se à existência cósmica[2].

---

[1] Tal iniciação era a sétima entre as nove que compunham o processo iniciático do homem no ciclo passado. Vide A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Irdin Editora.

[2] Vide DAS LUTAS À PAZ, do mesmo autor, Irdin Editora.

Lei da unificação

Sob a regência dessa lei, a consciência individual integra-se ao Cosmos, efetivando sua unificação com toda a vida manifestada. A unificação é a meta de toda partícula e começa a consumar-se quando ela ingressa no caminho do retorno.

Nestes tempos, que transcorrem sob a ação de potentes energias de síntese, os indivíduos são estimulados a reunirem tudo o que de mais sublime conseguiram despertar em si e a trasladarem-se para a nova esfera de ação. Essas fases de mudanças refletem ampliações de consciência nos níveis internos e trazem repercussões importantes para a vida material. Ciclos são cumpridos para a unificação realizar-se ao fim da jornada.

Quando o ser se une à energia genuína de cada momento, propicia o surgimento de obras evolutivas, o que se dá pela assunção incondicional da tarefa a cumprir. Essa unificação tem como meta formar indivíduos que irradiem a luz de mundos internos. A cada passo, traz-lhes clareza e equilíbrio, transforma a vida.

Lei da incomensurabilidade

Oferece à consciência em desenvolvimento nos níveis concretos a possibilidade de vislumbrar realidades que a transcendem. Assim ela pode aproximar-se da essência dessas realidades em grau cada vez maior. Permite que véus sejam levantados, e se comungue do que não pode ser avaliado, compreendido ou estudado com parâmetros mentais.

Assegura a manifestação do desconhecido, da existência abrangente e ilimitada. Faz com que as portas de outros

universos estejam abertas hoje aos seres deste planeta, e que acontecimentos extraordinários se manifestem.

Lei da inalterabilidade

Regula a vida em universos que evoluem segundo caminhos distintos dos percorridos pelo universo temporal.

O universo inalterável é meta de muitas mônadas que ora perfazem sua evolução no Reino Humano e estão prestes a transcendê-lo. Esse universo responde a leis de organização diversas das da vida evolutiva e segue outra dinâmica, diferente da que se conhece.

A vida no universo inalterável é, até certo ponto, incompreensível para a mente humana atual. Palavras não a designam nem qualificam propriamente – são apenas indicações. No estado inalterável não há evolução da forma como a conhecemos: todos são e estão em perfeita integração. As contínuas mutações do universo manifestado, regidas pela lei de expansão, não atuam nesse estado.

Existe no Cosmos a possibilidade de interpenetração de universos e de linhas evolutivas. Tal possibilidade, conferida pela interação de leis, está presente na manifestação de fatos misteriosos – realidades pertencentes a mundos paralelos que se refletem no mundo das formas. Quando alguém sintoniza com a lei da inalterabilidade, uma onda de energia desconhecida toca a vida manifestada e pode realizar feitos surpreendentes.

Quando a vida concreta se encaminha para a imaterialidade, a evolução utiliza-se da interligação entre o universo-expansão, o Cosmos manifestado, e o universo inalterável. Na etapa em que uma consciência ingressa no estado de permanência, nesse universo desconhecido, segredos são-lhe desvelados.

EPÍLOGO

ASSUMIR A TAREFA

CHAVES DA ATIVIDADE GRUPAL

De que vale conhecer a verdade,
se não a colocares em prática?

As experiências dos grupos de trabalho evolutivo podem ser as mais diversas. Porém, a certa altura, esses grupos têm de optar por prosseguir no nível das relações humanas ou por se abrir às leis e às vibrações anímicas. É um ponto crítico na vida dos grupos, no qual ou se mantêm no grau evolutivo de "pessoas espiritualizadas" a que chegaram, em geral após muito trabalho, ou se entregam incondicionalmente à transformação.

✧ ✧ ✧

Ao se transmitirem instruções a um grupo, é preciso ajudar seus integrantes a superar seus apegos; caso contrário, continuarão a alimentar-se de informações, mas não realizam a necessidade maior: atingir novos patamares de vibração. Os que nutrem apegos, vivem do que era ensinado em ciclos passados, cristalizam-se. É como se

enganassem ao usar paliativos que temporariamente aliviam a dor, mas não curam.

✧ ✧ ✧

Há grupos que trabalham em nível próximo ao da vida comum desta civilização; levam adiante suas tarefas, todavia sem enfrentar o portal definitivo da libertação do ser – a transcendência do ego. Se, por um lado, isso os preserva de chegarem a opções para as quais podem não estar preparados, por outro lado o trabalho criativo que realizam fica limitado pela incapacidade de tocarem maiores potenciais de energia.

✧ ✧ ✧

Regiões onde existe uma composição energética apropriada para interações entre a consciência do homem e os mundos suprafísicos servem de portal e, ao mesmo tempo, de estímulo para indivíduos que precisam de auxílio para ingressar num trabalho espiritual mais profundo.

O poder magnético desses lugares pode reunir colaboradores valiosos e fiéis, que em momentos de necessidade abdicam de seus compromissos para suprir o trabalho grupal. Alguns se dispõem à dedicação integral. Outros, por possuírem vida pessoal e, consequentemente, terem de lutar pela sobrevivência, dispõem de apenas parte do seu tempo para o serviço do Plano Evolutivo, o que não reduz o valor de suas ofertas. Essas situações exemplificam os meios de atuação de que um grupo hoje dispõe para expressar-se como instrumento de obras supra-humanas.

Nesta etapa planetária, os esforços de um grupo de trabalho evolutivo estão prioritariamente voltados à implan-

tação de uma rede de serviço e ajuda aos necessitados, permitindo que uma estrutura grupal formada e consolidada esteja sempre pronta para servir aos demais e não apenas aos próprios participantes do grupo.

✧ ✧ ✧

Os trabalhos grupais são fortalecidos quando surgem membros dispostos a dedicar-se integralmente ao serviço evolutivo, o que decorre de um amadurecimento que não pode ser forçado. A entrega desses seres à necessidade do Todo permite transformações importantes, e a ativação da rede de serviço no plano material pode trazer à tona novas possibilidades para o planeta.

Para isso é preciso que esse serviço seja prestado sem buscas de compensações, e que os limites grupais ou individuais sejam considerados superáveis. Por mais paradoxal que possa parecer, todo indivíduo que se doa ao serviço evolutivo possui as qualidades e os defeitos necessários para a realização da tarefa que lhe cabe cumprir. Portanto, que siga adiante.

✧ ✧ ✧

Mesmo que nos níveis externos os grupos que se ofertam ao serviço incondicional possam não ter contato entre si, auxiliam-se mutuamente pelo poder da aspiração. Principalmente quando ainda não adquiriram estabilidade vibratória, quando podem sair de seu verdadeiro rumo ou ser dissolvidos, é preciso resguardo nos relacionamentos que mantêm em nível humano, a fim de se permitir que amadurecimentos e confirmações internas ocorram.

O auxílio invisível e permanente entre grupos tende a aprofundar-se, levando-os a ampliarem sua colaboração

com as obras evolutivas. Para isso é importante cultivarem a imparcialidade, sobretudo no que concerne aos trabalhos de outros com os quais se relacionam.

Se esse relacionamento polariza-se em níveis supra-humanos, todos atingem maior desenvolvimento. Aproxima-se a hora de a consciência de alguns grupos ser alçada a esses níveis, pois iniciou-se uma etapa em que, como nunca, a vida grupal está sendo dinamizada pela Hierarquia.

✧ ✧ ✧

Há um movimento energético no planeta que pode ser traduzido na seguinte imagem: núcleos de energia de diferentes magnitudes sendo reunidos ordenadamente, resgatados do meio físico e material e elevados a novo padrão vibratório. Esses núcleos vão formando uma espécie de cinturão em torno da Terra. O poder das Hierarquias incide sobre eles, que o transmitem à humanidade e à vida de superfície em geral.

✧ ✧ ✧

Disse a Hierarquia: "*Nossos caminhos finalmente se encontraram, e em todos os níveis nossas energias prosseguem fundindo-se às vossas. O resgate é porta libertadora que, ao ser cruzada, vos conduzirá para além da densidade material de hoje, etapa que deveis superar*"[1].

O contato interior com as Hierarquias espirituais produz grandes mudanças no campo energético do planeta, o que se reflete em certas áreas da sua superfície, bem como em indivíduos e grupos. As transformações que advêm

---

[1] Vide A HORA DO RESGATE, do mesmo autor, Irdin Editora.

visam auxiliar o surgimento efetivo de um serviço grupal organizado, dentro dos limites impostos pela condição vibratória dos seus integrantes. Mas esses limites não são fixos; há uma dinâmica na qual cada elemento é, de maneira oculta e sinérgica, o conjunto inteiro: decisões e passos dados por um são passos de todos.

✧ ✧ ✧

Os grupos seguem planos de evolução específicos, partes de um plano maior que engloba toda a existência. Respondem a padrões distintos e assim vasta gama de necessidades pode ser suprida mais facilmente. Isso se dá dessa maneira na Terra, que ainda possui vibração heterogênea; mas, à medida que a vida planetária se elevar, não mais existirão situações tão díspares como as encontradas hoje.

Os grupos de resgate[2] e os de Espelhos relacionam-se com energias supramentais e poderão receber impulsos de grandes entidades e dos Conselhos. A vibração dos Conselhos é penetrante, e instruções serão transmitidas de maneira mais abrangente. Na verdade, o que grupos isolados têm feito por meio de contatos telepáticos com consciências extraterrestres foi até hoje uma preparação, mas deve chegar a níveis mais profundos brevemente. Para propiciar esse aprofundamento e para o vórtice energético da Hie-

---

[2] **Grupos de resgate**: nesta época, a Hierarquia planetária atua por intermédio de quatro setores básicos no seu trabalho com a humanidade da superfície da Terra: cura, espelhos (comunicação cósmica), formação (instrução) e resgate. O resgate corresponde à elevação da vida planetária para níveis isentos da influência das forças involutivas. Há grupos especialmente ligados a essa tarefa, que pode incluir o traslado de seres para outros mundos ou outros universos. Vide PORTAS DO COSMOS, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), A HORA DO RESGATE e NISKALKAT (*Uma mensagem para os tempos de emergência*), entre outros livros do autor, Irdin Editora.

rarquia ancorar nesses grupos, é preciso que eles consolidem suas metas evolutivas nos planos externos.

✧ ✧ ✧

A rede de serviço planetária constitui um estado de consciência que vibra em consonância com leis espirituais; não possui estrutura formal como a dos trabalhos desenvolvidos por esta civilização. Seus componentes são todos os que alcançam esse estado com a própria aspiração e sintonia. Ali reconhecem os colaboradores com os quais trabalharão, seja nos níveis externos, seja nos internos. Uma maior exteriorização dessa rede depende de fatores cármicos e da necessidade planetária. Por isso, não se devem alimentar expectativas, nem agregar indivíduos que não possuam vínculos internos verdadeiros, enganos frequentes nos grupos de boa vontade.

✧ ✧ ✧

Que realmente mantém unidos os integrantes de um grupo evolutivo? Que poder é esse, capaz de amalgamá-los em um corpo de expressão coeso e integrado e de levá-los a dedicarem suas vidas a auxiliar o mundo e colaborar com o Bem Maior? Que poder é esse que os faz transcender os próprios limites e, esquecidos de si, tocar a eternidade?

✧ ✧ ✧

Há fases do desenvolvimento dos grupos nas quais a apresentação pormenorizada do Ensinamento não é indicada. O ritmo de formação interior varia e, de modo geral, é mais seguro que determinadas informações cheguem a cada um por vias intuitivas.

✧ ✧ ✧

Nos grupos de serviço, os relacionamentos têm por objetivo cumprir uma tarefa do Plano Evolutivo, e não satisfazer expectativas dos entes envolvidos. A força da meta espiritual sobrepuja qualquer tendência ao egoísmo, mesmo sutil, camuflada de espiritualidade.

✧ ✧ ✧

Ao mesmo tempo que etapas iniciais da vida grupal são vividas, muitas vezes de modo restrito devido à busca de explicações mentais, pessoas devotas e sinceras recebem sinais do mundo interior na proporção e da maneira mais adequada para elas. Por isso, não se pode julgar o que se passa nos integrantes desses grupos a partir de fatos externos. Cada um crescerá em consciência tanto quanto busque o crescimento. A lei afirma: "Pede e te será dado".

✧ ✧ ✧

Nos grupos sintonizados com metas universais, a união surge à medida que seus membros se conscientizam da Unidade que existe nos níveis suprafísicos. Portanto a união desabrocha a partir de realidades internas.

✧ ✧ ✧

Há grupos que trabalham em colaboração, em âmbito planetário, embora raramente ou nunca se encontrem no plano físico. Podem atuar em regiões distantes, atendendo a diferentes povos e necessidades, e permanecer na exata sintonia. O que os une é um vínculo interior, que

às vezes inclui trabalhos extraplanetários e transcende as atividades externas.

✧ ✧ ✧

De modo geral, nota-se uma diferença de vibração entre os que se aproximam dos Grupos Internos e os que já expressam sua energia. Destes emana uma onda curadora e de elevação, que inclui em sua aura os primeiros – os que buscam uma existência de maior harmonia e respondem ao chamado evolutivo. Essa onda de elevação e cura é um estímulo ao serviço e demonstra que toda abertura sincera conduz ao encontro com realidades maiores.

✧ ✧ ✧

Há indivíduos que se reúnem no plano físico em decorrência de uma tarefa sobrenatural. Agem no sentido de ajustar o natural e o humano a essa tarefa e por isso dispensam pouca atenção aos obstáculos que surgem durante seus trabalhos. Prosseguem com firmeza. O próprio poder que sustenta a tarefa incumbe-se de dissolver resistências e remover limites.

✧ ✧ ✧

Um grupo a serviço precisa contar principalmente com o imponderável, e assim estar receptivo às energias suprafísicas sempre presentes no interior de todos. Se o grupo restringe-se às próprias capacidades, não ultrapassa o nível humano e fica sujeito às leis da evolução natural. Mantendo-se nessa postura, embora tenha intenção de se ofertar à vida superior, enreda-se nas idiossincrasias individuais, e a energia grupal cai vertiginosamente.

✧ ✧ ✧

A disponibilidade para fazer o impossível – básica para a atuação das energias espirituais – é o que permite a manifestação de obras evolutivas no planeta e poderia estar presente em todos os integrantes dos grupos de serviço planetário. Se ela existe, o grupo não só manifesta vigilância espontânea e abertura para ir ao encontro das necessidades planetárias, como também percebe essas necessidades antes mesmo de se tornarem agudas.

Para expressar essa disponibilidade incondicional, os integrantes dos grupos evolutivos precisam desapegar-se de seus hábitos e da tendência humana, atávica, de acomodar-se numa vida comum. Se isso é observado, mesmo que materialmente não lhes seja possível concretizar de imediato alguma tarefa, não haverá recusa diante dela. O próprio alinhamento do grupo e a sintonia com o serviço contribuirão para que, de algum modo, a forma mais adequada de suprimento manifeste-se.

✧ ✧ ✧

Em princípio, um grupo de serviço não deveria solicitar ajuda externa enquanto existisse potencial para ele mesmo suprir suas demandas. Contudo, há conjunturas internas que se beneficiam de uma colaboração autêntica entre indivíduos ou grupos, e refletem-se em serviço mais amplo. O ponto fundamental a ser compreendido é que a exploração não deve surgir de forma alguma nessas interações.

✧ ✧ ✧

Um grupo é tão forte quanto o seu membro mais fraco. Quanto menos preparado for esse membro, menor será a capacidade de ação do grupo, e menores serão os potenciais energéticos que poderá suportar. Com base nessa dinâmica, pode-se compreender por que é necessário remanejar indivíduos e subdividir equipes em certos momentos.

✧ ✧ ✧

Quando o grupo atinge suficiente maturação e a Hierarquia que o rege expressa seu poder de modo amplo, cada setor do seu trabalho é sustentado por vários indivíduos, em diversos planos de consciência. Caso um deles se enfraqueça e necessite restabelecer-se, outros garantem o prosseguimento das tarefas sem abalar a globalidade da obra.

✧ ✧ ✧

Se os grupos mantêm-se aferrados aos limites que acreditam ter, deixam de experimentar um estado sublime e indescritível que se instala quando fronteiras ilusórias se rompem. Nesses momentos, conta-se com a Graça e, cada vez que essa energia infinita chega à vida material, algo muito importante acontece – o início de uma mutação profunda, uma transformação que levará este planeta a exprimir uma vida superior, em todos os níveis que o compõem.

✧ ✧ ✧

A certa altura da sua evolução, a consciência encontra-se ante um portal simbólico, de onde entrevê outros a que terá acesso em etapas futuras. Encontrada a chave desse portal, deixa para trás trilhas que não mais lhe correspon-

dem, quase sempre sem perceber que todos os seus passos foram regidos por leis exatas e precisas, aplicadas ao mundo e às circunstâncias com as quais estava envolvida.

Junto dessa consciência há um grupo. Ela nunca esteve sozinha. No momento de atravessar os portais, ela se funde na vida grupal e leis de uma evolução superior assumem a condução do seu ser. A partir daí, é o serviço grupal que lhe fornecerá as demais chaves requeridas para etapas mais avançadas.

TÓPICOS PARA REFLEXÃO INTERIOR

Estás preparado para o incompreensível?

1

Nos momentos finais da transição planetária, os apoios externos serão retirados de modo que as capas caiam e os seres estejam despidos diante de cada portal, de cada prova. Todos serão vistos em seu verdadeiro estado e avaliados pela elevação alcançada na matéria e não só no espírito, pois este já tem sua morada em planos sublimes.

2

O serviço planetário requer igualdade entre os seres. Não existem predileções na energia divina; em sua neutralidade, desde o princípio legou oportunidades a todos. É o próprio indivíduo que se aproxima ou se afasta do que lhe reserva essa energia.

3

A luta entre o bem e o mal prevalece nos níveis materiais. Neles, a definição de qual vencerá cabe também à

personalidade humana, que de certo modo determina o grau da penetração do espírito nos diversos patamares do mundo concreto.

4

As condições externas serão cada vez mais restritivas e muitos verão nisso motivo para abandonar o trabalho interior; os que se decidiram por ele, todavia, encontrarão como perseverar: perceberão a realidade de cada instante e se ajustarão continuamente a ela, sem deixar que se perca a qualidade do serviço espiritual que prestam.

5

O coração precisa transformar-se em fonte inextinguível de amor e compaixão. Todo ódio, rancor, crítica e egoísmo devem ser dele afastados e dissolvidos antes que se fortaleçam e se apossem do núcleo onde ancoram as energias da alma e do espírito. Que a paz se instale aí e seja silenciosamente irradiada.

6

Os seres humanos viveram na ignorância; agora porém estão sendo despertados para o Conhecimento. Até então, as consequências de seus descaminhos e resistências eram determinadas levando-se em conta seu desconhecimento das leis espirituais e do Plano Evolutivo, e o carma adaptava-se a essa imaturidade. Mas, como o Conhecimento já os está iluminando, já lhes está mostrando tanto o seu estado interno quanto o externo, rejeitar essa luz acarreta limitações profundas.

7

Em momentos de silêncio, recolhimento e quietude, a voz interior pode ser escutada com mais clareza; porém,

nestes tempos em que o planeta parece desmoronar-se, a busca da paz por meio de tais práticas dará lugar ao serviço em prol dos que necessitam de um impulso interior. Serão as obras que romperão as amarras que aprisionam o ser à densidade da Terra.

8

A compaixão ensina a cada um a grandeza da humildade. A excelência do espírito está em fazer-se pequeno para ficar próximo aos demais, conhecer suas necessidades e supri-las.

9

Pouco a pouco, a dor do mundo se tornará a dor dos autoconvocados e lhes ensinará sobretudo a doação. Eles serão como mãos continuamente estendidas aos semelhantes. Estarão prontos para erguer os que precisam de apoio, cuidar dos feridos, sacudir os que devem ser despertados.

10

Quando se transcendem os sofrimentos individuais, pode-se despertar para o sofrimento coletivo, tomar deste pequenas partes e transmutá-las.

11

Antes de a alma "crucificar-se", leva a própria cruz até onde viverá a libertação desse fardo. Na verdade, existe uma só cruz, a ser compartilhada por todos, em diferentes proporções. Quanto mais houver seres preparados para carregá-la, menor será o peso repartido a cada um.

12

Na etapa em que a alma carrega sua cruz, caminha ainda para si mesma, para o próprio bem, para cumprir

seu destino compulsório. Mas, quando agrega o peso dos demais ao que lhe resta, descobre o serviço interior – que, apesar de não ser eleito pela personalidade, depende dos passos que ela dá.

13

Não há como um ser passar à etapa do serviço interior e universal sem antes percorrer certa parte do trajeto evolutivo. Só a alma capaz de suportar o que está além do que ela mesma gerou pode assumir as cargas da humanidade.

14

A alma a serviço deve descobrir o equilíbrio na maneira de doar-se: uma chama ao deixar-se consumir sem temperança ilumina por menos tempo do que se ardesse no ritmo correto. Por isso, que se evitem ações precipitadas e impetuosas.

15

O poder das forças involutivas é proporcional à fraqueza humana; quando a vida imaterial permeia a consciência e a faz afirmar a própria fortaleza interior, esse poder é reduzido ou eliminado.

16

A vontade pode ser uma espada ou um escudo. Deixada ao sabor de influências caóticas, torna-se perigosa e pode ferir a quem deveria tê-la como proteção. Mas, entregue ao eu interior, preserva o indivíduo de desvios e remove obstáculos à ascensão.

17

Renegados e mal usados, os recursos materiais e espirituais escasseiam-se. Quando a gratidão preenche os que prosseguem na senda, ela permite a aproximação da paz.

18

Humildade: cultivá-la, aprofundá-la, abrir-se para sua suprema sabedoria.

19

Uma única obra integralmente regida por leis superiores vale mais que milhões de outras que as sigam apenas em parte.

20

O objetivo de um impulso imaterial é também imaterial, embora o seu cumprimento possa incluir situações e fatos externos. Por isso, desapego e flexibilidade são fundamentais para o ser ajustar-se às mudanças externas sem deixar de responder ao estímulo interior que o leva adiante em cada fase da vida.

21

A irradiação de um centro energético do planeta atinge o ser em tantos níveis quantos permita a sua abertura. Uma chave para que o penetre mais profundamente é o reconhecimento da consciência universal presente em todos esses centros.

EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDANTE DAS LEIS SUPERIORES

O fim e o princípio apenas
demarcam fases da eternidade.

Em estado receptivo, um estudante das leis superiores teve a visão interna de uma flor branca nunca encontrada no plano físico. Também seu tom, perolado, era inédito. Grande, maior que ele, estava tão próxima que não podia ser percebida por inteiro. Seu centro era mostrado de maneira especial, e ali um tijolo estava sendo colocado cuidadosa e ordenadamente. Esse centro, com os pistilos, era bem maior que o tijolo, cujas dimensões pareciam normais. No tijolo havia marcas de cimento, pois fora retirado de uma parede construída antes e então desfeita; após raspado, estava sendo reutilizado. Era claro que se iniciava uma nova construção.

O significado dessa visão revela-se-nos com nitidez ao nos deixarmos conduzir pela energia que a permeia. A flor suprafísica envolve inteiramente a obra que começa. A obra está dentro dela e, de certo modo, ela é a obra, sua estrutura arquetípica; é também a base que sustentará sua manifestação.

Essa flor incomum, inédita, sintetiza a energia pura, intemporal, que permanentemente estimula a evolução no planeta. A expressão dessa energia é sempre nova e adequada à realidade de cada momento.

A flor mostra-se plena, formada; no entanto, a construção que ela sustenta está apenas no início. É utilizada matéria-prima selecionada de outra, que existiu previamente. Da mesma maneira, dos trabalhos evolutivos do passado inspirados pela Hierarquia, uma parte capaz de desligar-se das formas externas é aproveitada.

Para contatar e exprimir novos padrões de conduta, é preciso estar imerso nessa flor; por isso grupos e indivíduos doados ao Plano Evolutivo são atraídos para ela. Quando a penetram, reconhecem sua tarefa e podem cumpri-la de acordo com a necessidade real.

Nestes tempos, energia singular aviva e dinamiza o interior dos que estão abertos para servir. A Hierarquia afirma que a elevação da qualidade vibratória da parcela resgatável da humanidade é premente; é fator básico para estabelecerem-se contatos estáveis e amplos com o mundo intraterreno e o extraterrestre. Quando se atende ao chamado para colaborar nessa elevação, rompem-se limites, dissolvem-se resistências e esquecem-se dificuldades. A partir daí, o desapego, o olvido de si e o serviço instalam-se, frutos de uma vontade transcendente.

Ao ser humano cabe entregar-se à fonte interna da Vida, com fé. Descobre, então, que fatos externos – tais como onde e como servir – perdem a importância, pois está preparado para aderir de coração, alma e espírito a qualquer tarefa evolutiva que lhe seja confiada. Deixa de limitar sua atenção ao tijolo e vê a flor.

Une-se, então, à essência da obra.

ÍNDICE ALFABÉTICO DAS LEIS

Lei criadora, lei maior, lei única ou lei primeira 72
Lei crística 84
Lei da adaptabilidade 183
Lei da afinidade 112
Lei da analogia 118
Lei da compaixão 185
Lei da compensação 154
Lei da complementariedade 115
Lei da compreensão dos destinos 202
Lei da confederação 103
Lei da consagração universal 203
Lei da cooperação dos universos 105
Lei da correspondência 117
Lei da disciplina 179
Lei da dispersão da matéria 160
Lei da economia 200
Lei da elevação subliminal 136
Lei da entrega 182
Lei da estabilidade 180
Lei da expansão 121
Lei da fraternidade 181

Lei da gratidão 184
Lei da gravidade 158
Lei da harmonia 200
Lei da hierarquia 85
Lei da inalterabilidade 218
Lei da incomensurabilidade 217
Lei da integração molecular e celular 160
Lei da integração polar 207
Lei da interação criativa 205
Lei da interligação cósmica 104
Lei da limitação 155
Lei da manifestação e lei da necessidade 199
Lei da morte 164
Lei da mudança 137
Lei da negação 157
Lei da obediência 198
Lei da oferta e da procura 156
Lei da onipresença ou lei da comunhão cósmica 213
Lei da onisciência ou lei do conhecimento interno 212
Lei da ordenação transcendente 86
Lei da purificação 140
Lei da reciprocidade 122
Lei da redenção 197
Lei da reencarnação 165
Lei da renovação material 138
Lei da renúncia 156
Lei da repulsão 157
Lei da ressonância vibratória 118
Lei da ressurreição 214
Lei da seleção 138
Lei da simetria 123
Lei da síntese 216
Lei da sintonia 116
Lei da superação das forças 153

Lei da transcendência 144
Lei da transcendência das causas ou lei da perfeição 203
Lei da transfiguração 198
Lei da translação 141
Lei da transmigração 142
Lei da transmutação 145
Lei da transubstanciação 143
Lei da unificação 217
Lei da unificação das causas 206
Lei da verdade suprema 83
Lei das corretas proporções 123
Lei do amor 195
Lei do aprisionamento auxiliar ou lei dos submundos 135
Lei do armazenamento das causas 136
Lei do arquivo múltiplo 106
Lei do atributo regente 96
Lei do carma 90
Lei do desapego 183
Lei do encontro 196
Lei do equilíbrio 87
Lei do esforço 154
Lei do livre-arbítrio 178
Lei do mérito 179
Lei do nascimento 162
Lei do perdão 186
Lei do propósito único 194
Lei do retorno 98
Lei do sacrifício 209
Lei do serviço 209
Lei do silêncio 207
Lei do sincronismo ascendente 205
Lei do trabalho 187
Lei dos ciclos 89
Lei dos Espelhos Maiores 86

Lei interior 193
Lei polar 113
Lei solar 84
Leis auxiliares 133
Leis da antimatéria 127
Leis da conduta 185
Leis da evolução humana 175
Leis da evolução superior 189
Leis da inter-relação dos universos 101
Leis da manifestação da energia 109
Leis da mente 177
Leis da superfície da Terra 161
Leis da vida imaterial 211
Leis de *ono-zone* 74
Leis do saber 201
Leis do tempo e do espaço 166
Leis espaciais 102
Leis espirituais e leis divinas 192
Leis físicas da vida das células 159
Leis geométricas e leis orgânicas 123
Leis involutivas 169
Leis magnéticas 111
Leis materiais 151
Leis naturais 167
Leis que regem o trabalho criador e construtor 94
Leis regentes 81
Leis sublimes 191
Leis suprafísicas e leis supranaturais 203
Leis supremas 71
Leis terrenas 168

ÍNDICE DE NOTAS

8.8.88 14

Alma 8

Caminho de Retorno 135
Círculo-não-se-passa da Terra 122
Comando de resgate 131
Cone Sul 19
Consciente direito 7
Consciente esquerdo 7
Conselho 102
Corpo de luz 84
Curadores 124

Doutrina dos avatares 98

Ego 8
Escolas Internas 16

Fogos 17
Fraternidades cósmicas 108

Governo Celeste Central 63
Graça 53
Grupos de resgate 225
Grupos Internos 15

Hierarquias 16

Iberah 170
Ibez 20
Ideias arquetípicas 14
Indivíduos contatados 14
Iniciações 29
Irdin 74

Linhagens hierárquicas 29

Mente de Deus 178
Mônada (ou espírito) 8

Níveis etéricos 13
Nível causal 197
Novo código genético 94

Operação Resgate 98

Período lemuriano 63
Plano Evolutivo 7
Planos intermediários 31
Plexo cósmico 163
Primeira Iniciação 91

Raio 15
Regência interna do planeta 135
Regente monádico 108
Reservatório geral de átomos do planeta 165

Terceira Iniciação 91
Transição planetária ou transição da Terra 8
Transmutação 40
Traslado 44

Verbo 95
Vida inanimada 203
Votos interiores 182

Livros de Trigueirinho

1987
- NOSSA VIDA NOS SONHOS
- A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA

1988
- DO IRREAL AO REAL
- HORA DE CRESCER INTERIORMENTE – *O Mito de Hércules Hoje*
- A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA
- CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR

1989
- ERKS – *Mundo Interno*
- MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*
- AURORA – *Essência Cósmica Curadora*
- SINAIS DE CONTATO
- O NOVO COMEÇO DO MUNDO
- A QUINTA RAÇA
- PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE
- NOVOS SINAIS DE CONTATO
- OS JARDINEIROS DO ESPAÇO

1990
- A BUSCA DA SÍNTESE
- A NAVE DE NOÉ
- TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA

1991
- PORTAS DO COSMOS
- ENCONTRO INTERNO – *A Consciência-Nave*
- A HORA DO RESGATE
- O LIVRO DOS SINAIS
- MIRNA JAD – *Santuário Interior*
- AS CHAVES DE OURO

1992
- DAS LUTAS À PAZ
- A MORADA DOS ELÍSIOS (1992-1995)
- HORA DE CURAR – *A Existência Oculta*
- O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA *(Lys)*
- HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS – *Princípios de Comunicação Cósmica*
- PASSOS ATUAIS
- VIAGEM POR MUNDOS SUTIS
- SEGREDOS DESVELADOS – *Iberah e Anu Tea*
- A CRIAÇÃO – *Nos Caminhos da Energia*
- O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
- O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA

1993
- AOS QUE DESPERTAM
- PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS
- A FORMAÇÃO DE CURADORES
- PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM
- A VOZ DE AMHAJ
- O VISITANTE – *O Caminho para Anu Tea*
- A CURA DA HUMANIDADE
- OS NÚMEROS E A VIDA – *Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*
- NISKALKAT – *Uma mensagem para os tempos de emergência*
- ENCONTROS COM A PAZ
- NOVOS ORÁCULOS
- UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO

1994
- BASES DO MUNDO ARDENTE – *Indicações para contato com os mundos suprafísicos*
- CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO
- OS OCEANOS TÊM OUVIDOS
- A TRAJETÓRIA DO FOGO
- GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

1995
- A LUZ DENTRO DE TI

1996
- PORTAL PARA UM REINO
- ALÉM DO CARMA

1997
- NÃO ESTAMOS SÓS
- VENTOS DO ESPÍRITO
- O ENCONTRO DO TEMPLO
- A PAZ EXISTE
- COLEÇÃO 21 LIVROS DE BOLSO

1998
- CAMINHO SEM SOMBRAS
- MENSAGENS PARA UMA VIDA DE HARMONIA

1999
- TOQUE DIVINO
- AROMAS DO ESPAÇO
- NOVA VIDA BATE À PORTA
- MAIS LUZ NO HORIZONTE
- O CAMPANÁRIO CÓSMICO
- NADA NOS FALTA
- SAGRADOS MISTÉRIOS
- ILHAS DE SALVAÇÃO

2003
- UM CHAMADO ESPECIAL *(publicado originalmente em inglês com o título CALLING HUMANITY)*

2004
- ÉS VIAJANTE CÓSMICO
- IMPULSOS
- PENSAMENTOS PARA TODO O ANO

2006
- TRABALHO ESPIRITUAL COM A MENTE

2009
- SINAIS DE BLAVATSKY – *Um inusitado encontro nos dias de hoje*

2012
- CONSCIÊNCIAS E HIERARQUIAS

2015
- MENSAGENS REUNIDAS
- MENSAGENS PARA SUA TRANSFORMAÇÃO

2017
- PÁGINAS DE AMOR E COMPREENSÃO

2018
- NOVOS TEMPOS, NOVA POSTURA

2019
- SELEÇÃO DE PENSAMENTOS *(4 volumes)*

2020
- VERSOS LIVRES

Publicados pela IRDIN Editora,
Carmo da Cachoeira/MG, Brasil

Alguns livros do autor estão sendo editados em outros idiomas pela Associação Irdin Editora, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil.

Outras informações podem ser encontradas nos websites:
www.irdin.org.br
www.trigueirinho.org.br
www.youtube.com/trigueirinhooficial

A TRAJETÓRIA DO FOGO

Uma introdução a Leis Eternas

TRIGUEIRINHO

O foco irradiador da vida espiritual para a humanidade trasladou-se do Oriente ao Ocidente. A partir de então, mudanças na consciência planetária estão realizando-se com grande rapidez e todos os seres são permeados com a qualidade unificadora, feminina e receptiva de uma nova energia. Na fase que assim se inicia, ganham destaque os grupos que se dedicam ao serviço do mundo. Recebem o conhecimento das leis regentes de diversos planos de consciência para estabelecerem com eles correto relacionamento e entrarem em contato com mundos mais sutis, onde já existem realidades e conjunturas do ciclo vindouro.

Muito do que ainda não pode ser manifestado na vida concreta exprime-se com liberdade nesses níveis de consciência preservados da presença de forças involutivas. A interação com eles é tarefa dos que aspiram a colaborar nesse porvir, e permitirá cumprir-se o que tantas vezes foi anunciado: enquanto a presente civilização se desestrutura e caminha para o caos, uma vida de sabedoria e luz prepara-se para emergir.

Associação Irdin Editora
www.irdin.org.br

ISBN 978-65-88468-09-8
9 786588 468098